

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 29

NIHIL OBSTAT

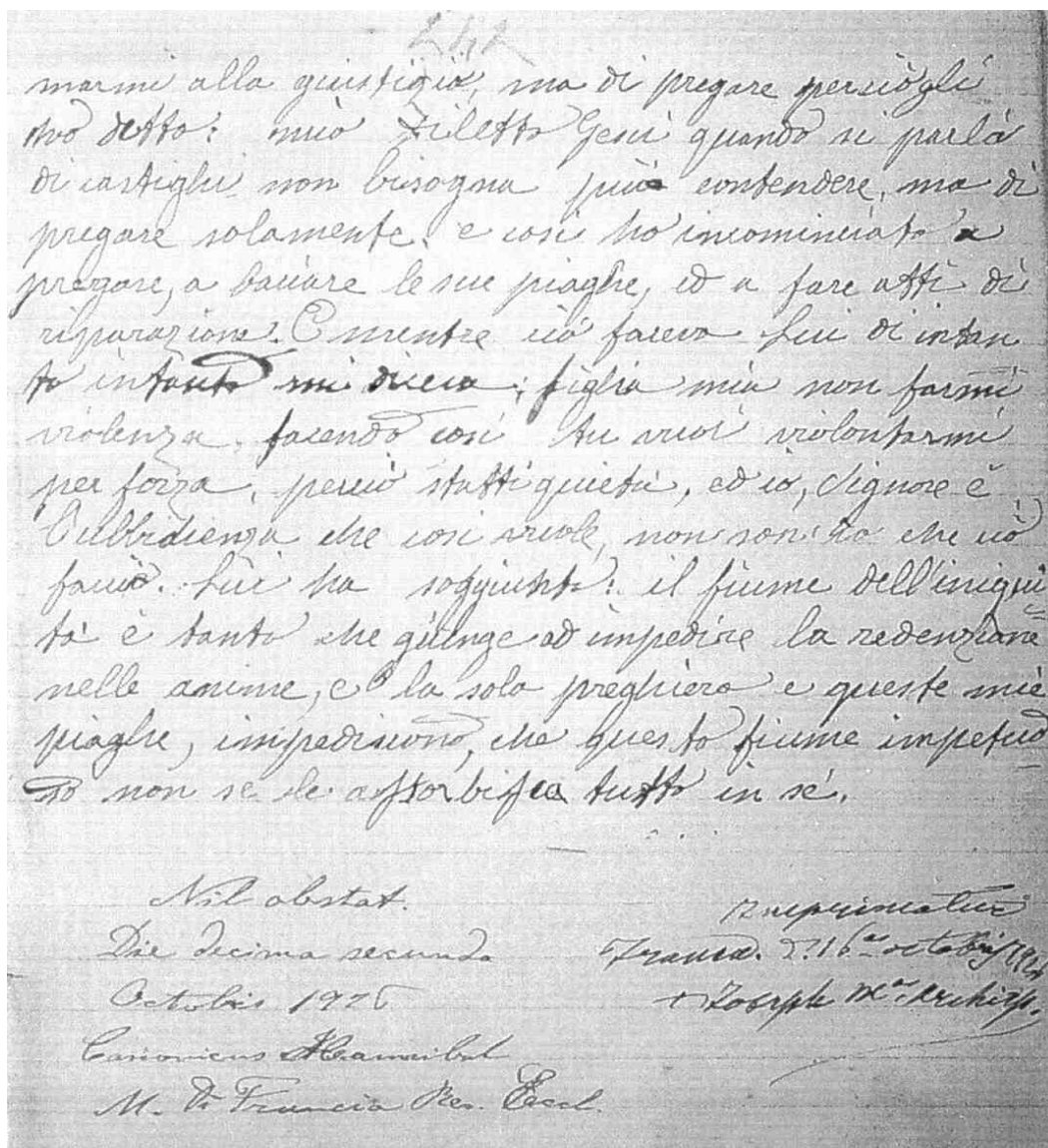
Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral





*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do Reino da Divina Vontade*

I. M. I.

¡In Voluntate Dei! Deo Gratias.

(Damos Graças a Deus, na Divina Vontade!)

29-1

Fevereiro 13, 1931

Quem vive no Querer Divino vive no centro de sua luz, ao contrário, quem não vive Nele, vive na circunferência de sua luz. Como Deus encontra seu apoio. A criação é muda, a criatura é criação falante. O eco de Deus na criatura. Deus com manifestar as verdades sai do repouso e continua seu trabalho.

(1) Minha vida, dulcíssimo Jesus meu, ah! Venha em minha ajuda, não me abandone, com a potência de seu Santíssimo Querer investe minha pobre alma e tire-me tudo o que me perturba e me tortura. Ah! Faz surgir em mim o novo sol de paz e de amor, de outra maneira não sinto forças de continuar a fazer o sacrifício de escrever, treme-me a mão e a pena não corre sobre o papel, meu amor, se Tu não me ajudas, Se não removeres de mim a tua Justiça que justamente me abate no estado doloroso em que me encontro, sinto-me impossibilitada de escrever nem sequer uma palavra. Por isso ajuda-me, e eu me esforçarei por quanto possa obedecer a quem me ordena escrever tudo o que Tu me tens dito sobre tua Santíssima Vontade, e como são coisas passadas farei uma pequena resenha de cada coisa que corresponde a tua Divina Vontade.

(2) Então, sentindo-me oprimida e toda cheia de amarguras intensas, meu doce Jesus fazendo-se ver e me segurando em seus braços me disse:

(3) "Minha filha, coragem, pensa que um Querer Divino reina em ti, que é fonte de felicidade e de alegria contínua, mas tuas amarguras e opressões formam as nuvens em torno do Sol da minha Vontade, as quais impedem que seus raios brilhem em todo teu ser, e que querendo fazer-te feliz se sente rejeitar por tuas amarguras a felicidade que quer dar-te, e apesar de que tens a um Sol Divino a tua disposição, em virtude de tuas amarguras tu sentes a chuva que te oprime, que enche até a borda tua alma. Tu debes saber que quem vive em minha Vontade vive no centro da esfera do Sol Divino, e pode dizer, o Sol é todo meu, em troca quem não vive nela vive na circunferência da luz que o Sol Divino expande por toda parte, porque o meu Querer não pode com a sua Imensidão negar-se a ninguém, nem quer negar-se, encontra-se como o sol que está obrigado a dar luz a todos, ainda que nem todos a quisessem, e por que isto? Somente porque é luz, e a natureza da luz é dar-se a todos, a quem não a quer e a quem a quer; mas que grande diferença há entre quem vive no centro do meu Sol Divino, e entre quem vive na sua circunferência, a

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

primeira possui as propriedades da luz e todos os seus bens que são infinitos, a luz a tem defendida de todos os males, assim que o pecado não pode ter vida nesta luz, e se surgem amarguras, são como nuvens que não podem ter vida contínua, basta um pequeno ventinho de minha Vontade para pôr em fuga as nuvens mais densas, e a alma se encontra submersa no centro do Sol que possui. Muito mais porque as amarguras de quem vive em meu Querer são sempre por minha causa, e Eu posso dizer que estou amargurado junto contigo, e se te vejo chorar, choro junto contigo, porque minha Vontade me faz inseparável de quem vive nela, e sinto suas penas mais que se fossem minhas. É mais, minha mesma Vontade que reside na alma chama a minha humanidade em quem sofre, para fazê-la repetir sua Vida vivente sobre a terra, e oh! Prodígios divinos que acontecem, as novas correntes que se abrem entre o Céu e a terra pela nova Vida de penas que Jesus tem em sua criatura. E meu coração, enquanto é humano é divino, possui as mais doces ternuras, são tais e tantos os atrativos e potentes ternuras de meu coração, que enquanto vejo sofrer a quem me ama, meu amor terníssimo derrete meu coração e tudo se derrama sobre as penas e sobre o coração de minha criatura amada. Por isso estou contigo no sofrer e faço dois ofícios, de ator de penas e espectador, para me gozar os frutos de minhas penas que nela vou desenvolvendo; por isso para quem vive em minha Divina Vontade sou Sol e centro de sua vida, assim que somos inseparáveis, Eu sinto sua vida palpitante em Mim, e ela sente minha Vida palpitante no íntimo de sua alma. Em troca para quem vive na circunferência da luz que o Sol de minha Divina Vontade expande por toda parte, não é dona da luz, porque se diz verdadeira dona quando um bem reside em si mesma, e o bem de dentro nenhum pode ser tirado, nem em vida nem depois de morta, pelo contrário o bem de fora está sujeito a perigo, não tem poder de tê-lo seguro, e a alma sofre debilidade, inconstância, paixões que a atormentam, e chega a sentir-se como distante de seu Criador. Por isso sempre em minha Vontade te quero, para fazer-me continuar minha Vida sobre a terra".

(4) Depois continuava meus pequenos atos de adoração, de amor, de louvor, de bênçãos no Fiat Divino a meu Criador, e conforme fazia meus atos assim o Querer Divino os estendia por onde e por onde se encontrava a Divina Vontade, que não há ponto onde não se encontre; e meu sempre amável Jesus adicionou:

(5) "Filha queridíssima da minha Vontade, tu debes saber que o meu Querer não sabe fazer atos a meias, mas completos, e com tal plenitude que pode dizer: 'Onde está a minha Vontade está o meu ato'. E nossa Divindade, vendo em nossa Vontade Divina estendida a adoração, o amor de sua criatura, encontra seu apoio em sua Imensidão, em qualquer ponto quer apoiar-se; então sentimos nossa adoração profunda que a criatura nos colocou em nossa Vontade e nos apoiamos e repousamos, sentimos que onde quer que nos ama e nos apoiamos em seu amor, e assim de seus

louvores e bênçãos. Assim que a criatura em nossa Vontade se torna nosso apoio e nosso repouso, não há nada que mais nos agrade que encontrar nosso repouso em nossa criatura, símbolo do repouso que tomamos depois de ter criado toda a Criação.

(6) Além disso, nossa Divina Vontade está por toda parte, e Céu e Terra, e tudo, estão cheios até o topo dela, assim que todos são véus que a escondem, mas véus mudos, e se em seu mutismo eloquentemente falam de seu Criador, não são eles, mas a minha própria Vontade escondida nas coisas criadas, fala por via de sinais como se não tivesse palavra, fala no sol por via de sinais de luz e de calor, no vento dando sinais penetrantes e imperantes, no ar dá sinais mudos ao formar-se respiro de todas as criaturas; oh! Se o sol, o vento, o ar, e todas as outras coisas criadas tivessem o bem da palavra, quantas coisas diriam de seu Criador. Em vez disso, quem é a obra falante do Ser Supremo? É a criatura, Nós ao criá-la amamos tanto que lhe demos o grande bem da palavra, nossa Vontade se quis fazer palavra da criatura, quis sair do mutismo das coisas criadas, e formando o órgão da voz nela formou a palavra para poder falar, por isso a voz das criaturas é véu falante no qual minha Vontade fala eloquentemente, sabiamente, e como a criatura não diz nem faz sempre a mesma coisa, como as coisas criadas que não mudam jamais ação, senão que estão sempre em seu posto para fazer aquela mesma ação que Deus quer deles, por isso minha Vontade mantém a atitude contínua da multiplicidade de modos que há na criatura. Então, pode-se dizer que não só fala na voz, senão que se faz falante nas obras, nos passos, na mente e no coração das criaturas. Mas qual não é a nossa dor ao ver esta criação falante servir-se do grande bem da palavra para nos ofender, servir-se do dom para ofender o doador e impedir o grande prodígio que posso fazer de graças, de amor, de conhecimentos divinos, de santidade que posso fazer na obra falante da criatura? Mas para quem vive em minha Vontade, são vozes que falam, e oh! Quantas coisas lhe vou manifestando, estão em movimento e atitude contínua, gozo a plena liberdade de fazer e dizer coisas surpreendentes e cumpro o prodígio de minha Vontade falante, amante e obrante na criatura. Por isso me dê plena liberdade e verá o que meu Querer sabe fazer em você".

(7) Depois estava pensando em tudo o que meu doce Jesus me havia dito, e meu amado Bem repetiu:

(8) "Minha filha, a substância de nosso Ser Divino é uma imensidão de Luz puríssima, que produz uma imensidão de amor; esta Luz possui todos os bens, todas as alegrias, felicidade interminável, belezas indescritíveis, esta luz invista tudo, vê tudo, encerra tudo, Para ela não existe nem passado nem futuro, senão um ato só, sempre em ato, que produz tal multiplicidade de efeitos de encher Céus e terra. Agora, a imensidão de amor que produz esta nossa luz, nos faz amar a nosso Ser e a tudo o que sai de nós com tal amor, de nos tornarmos verdadeiros e perfeitos amantes, por isso não sabemos fazer outra coisa senão amar, dar amor e pedir amor. Para quem vive em nossa

Vontade, nossa luz e nosso amor fazem o eco na criatura e a transforma em luz e amor, e qual não é nossa felicidade ao formar os tipos e modelos nossos da obra de nossas mãos criadoras? Por isso, esteja atenta e faça que sua vida não esteja formada de outra coisa que de luz e de amor se quiser voltar contente a seu querido Jesus".

(9) Então fazia quanto mais podia por me abandonar toda na Divina Vontade, e pensava nas tantas verdades que o bendito Jesus me tinha manifestado sobre seu Santo Querer; cada verdade abraçava o infinito e continha tanta luz de encher Céu e terra, e eu sentia a força da luz e o peso do infinito, que me invadindo toda com um amor indescritível me convidavam a amá-las e a fazê-las minhas com pô-las em prática. Mas enquanto minha mente se perdia em tanta luz, meu doce Jesus me disse: (10) "Minha filha, o nosso trabalho para com a criatura começou com a Criação, e o nosso trabalho está na palavra, porque contendo ela a nossa força criadora fala e cria, fala e forma as obras mais belas e maravilhosas. Com efeito, com o trabalho de seis Fiat que pronunciamos foi formada toda a grande máquina do universo, compreendido o homem que Devia habitá-lo e ser o rei de todas as nossas obras. Então, depois de ter ordenado tudo, nosso amor nos chamou ao repouso, mas o repouso não é cumprimento de trabalho, só significa um breve alto para voltar ao trabalho. Agora, queres saber quando retomamos o nosso trabalho? Cada vez que manifestamos uma verdade voltamos ao trabalho da criação, assim que tudo o que foi dito no antigo testamento foram outros tantos reinícios de trabalho; minha vinda sobre a terra não foi outra coisa que retomar o trabalho por amor das criaturas; minha doutrina, as tantas verdades ditas por minha boca, apontava claramente para o meu intenso trabalho pelas criaturas. E assim como na Criação o nosso Ser Divino repousou, assim com a minha morte e ressurreição quis repousar também para dar tempo a fazer frutificar entre as criaturas os frutos do meu trabalho, mas é sempre repouso, não cumprimento de trabalho, nosso trabalho até o fim dos séculos será alternado de trabalho e repouso, de repouso e trabalho. Vê então filha boa que longo trabalho devo fazer contigo ao manifestar-te tantas verdades sobre minha Divina Vontade, e como a coisa que mais interessa a nosso Ser Supremo é fazê-la conhecer, por isso não poupei nada para um trabalho tão longo, embora eu frequentemente tenha tomado os pequenos períodos de repouso para dar-lhe tempo para receber o meu trabalho e prepará-lo para as outras surpresas do trabalho da minha palavra criadora. Por isso, tende cuidado em conservar e em não perder nada do trabalho da minha palavra, que contém um valor infinito que basta para salvar e santificar um mundo inteiro".

+ + + +

A Vida Divina tem necessidade de alimentos para crescer na criatura. A criatura com seu amor forma em Deus mesmo sua Vida Divina. O amor Divino tem o germe de gerar vida contínua.

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, se bem vivo sob a opressão de intensas amarguras, de lágrimas contínuas, e sou obrigada a viver do ar insalubre das agitações, que me tiram o belo dia sereno da paz gozada sempre por mim. Estou resignada, beijo a mão que me golpeia, mas sinto ao vivo o fogo que me queima das tantas tempestades que estão caindo sobre minha pobre existência. Jesus meu, ajuda-me, não me abandones, ah! Dá-me a paz, aquela paz que Tu tanto querias que eu possuísse. E se bem Jesus frequentemente rasga os véus das densas nuvens que me cercam com dizer-me alguma palavra, no entanto, embora um pouco reanimada, depois retorno a meu estado inquieto. Então meu doce Jesus me surpreendeu me disse:

(2) "Minha filha boa, ânimo, não temas que Eu te possa abandonar, sinto minha Vida em ti, e se Eu te abandonasse, esta minha Vida em ti permaneceria sem alimento para fazê-la crescer, sem luz para fazê-la feliz, faltaria o cortejo real a minha Vida Divina que Eu mesmo formei em ti; porque você deve saber que minha Vida em Mim mesmo não tem necessidade de nada, nem de crescer, nem está sujeita a decrescer, mas minha Vida que vou formando na criatura, para fazê-la crescer tem necessidade de alimento divino, de modo que pouco a pouco minha Vida Divina encha toda a criatura. Por isso não posso te deixar, e enquanto parece que te deixo e parece que tudo terminou entre você e eu, de improviso regresso a minha pequena filha para pôr na boca o alimento de minha Vontade, porque você deve saber que minha Vontade é luz, e à alma que vive nela vêm-lhe fornecidas as propriedades da luz, e enquanto obra, suas obras se enchem de luz, mas tanto, de transbordar fora, de modo que se vê que foram feitas nas propriedades da luz de seu Criador; se ama, as propriedades do amor Divino enchem o amor da criatura; se adora, as propriedades da adoração divina enchem a adoração da criatura; em suma, não há ato que a criatura faça, que as propriedades divinas não preencham estes atos. Em minha Vontade o humano cessa, fica anulado, e a criatura tem sempre o que tomar, as propriedades divinas estão a sua disposição. Oh! Se todos soubessem o que significa viver em meu Querer Divino, o grande bem que lhes vem, e no modo mais simples".

(3) Depois continuava meu abandono no Fiat Divino, e não sabendo fazer outra coisa, ia dizendo e pondo meu pequeno 'amo-te' nos atos divinos, e não só isto, senão que dizia entre mim: "Meu

Jesus, Meu Amor, meu 'Amo-Te' corra no teu coração, no teu fôlego, sobre a tua língua, na tua voz, até nas mais pequenas partículas da tua adorável pessoa". Mas enquanto isso fazia, minha querida Vida, fazendo-se ver me fazia colocar meu "te amo" em seu coração, dentro e fora de toda sua Divina Pessoa, e o agradecia tanto que me incitava a repetir quantos mais "te amo" podia, para poder encontrar em todo seu Ser o querido "te amo" e depois estreitando-me a Si disse-me:

(4) "Minha filha, o amor é vida, e quando este amor sai da alma que vive na minha Vontade, tem virtude de formar em Deus mesmo a Vida de amor, e como a substância da Vida Divina é o amor, por isso a criatura com seu amor forma em Deus outra Vida Divina, e Nós sentimos em Nós mesmos nossa Vida formada pela criatura. Esta Vida que com seu amor unido a nossa Vontade, porque é Ela que fornece a potência para que a criatura possa chegar a formar a mesma Vida Divina toda de amor em Deus, esta Vida é o triunfo de Deus e o triunfo da criatura, e em ato de triunfo tomamos esta Vida Divina que a criatura formou em Nós mesmos, e a damos para bem de todas as criaturas como precioso presente que faz a todos a pequena filha de nosso Querer, e com ânsia esperamos que com seu amor venha a formar outras Vidas Divinas em nosso Ser Supremo. Minha filha, nosso amor não é estéril, mas tem o germe de gerar vida contínua, assim como você dizia 'Eu te amo' em meu coração, em meu respiro, assim gerava outro batimento, outro respiro, e assim de todo o resto, de modo que Eu sentia em Mim mesmo a nova geração de seu 'amo-te' que formava a nova Vida de meu amor, e oh! Como me sentia feliz pensando que minha filha estava me formando dentro de Mim minha mesma Vida toda de amor. Se você soubesse como é comovedor este ato da criatura que com seu amor dá Deus a Deus, oh! Como nos rapta, e sentindo-nos raptados damos outro amor para ter o contentamento de fazê-la repetir nossas novas Vidas de amor. Por isso ama, ama muito e farás mais feliz a teu doce Jesus".

+ + + +

29-3

Fevereiro 17, 1931

Imposições, lágrimas amarguíssimas; Jesus consola-a assegurando-lhe que lhe concede a graça de não a fazer cair nos sofrimentos. O sofrimento voluntário constitui a verdadeira vítima.

(1) Passo dias amargos, a minha pobre existência desenvolve-se sob o pesadelo de uma tragédia. Meu Jesus, ajuda-me! Não me abandones! Tu que sempre foste tão bom para mim e que com

tanto amor me sustentaste nas lutas da minha vida, ah! Não me deixes agora que as lutas são mais tremendas e encarniçadas. Meu amor, mostra o teu poder, olha! Jesus, não são demônios que lutam comigo, que com um sinal da cruz os faria fugir quem sabe para onde, senão que são superiores que só Tu os podes pôr em seu lugar; sou a condenada pobre, e eu mesma não sei o que fiz, oh! Como a minha história é dolorosa. Disseram-me que me querem colocar outro sacerdote designado pelo Bispo, que chamará médicos e fará todas as provas que quiser, deixando-me abandonada por todos os outros em seu poder. Diante de tal anúncio rompi em pranto, sem poder cessar de chorar, meus olhos se tornaram fontes, toda a noite a passei chorando e rogava a Jesus que me desse a força e que pusesse fim a tantas tempestades; olha, dizia, Meu amor, já são dois meses e mais em lutas contínuas, lutas com as criaturas, lutas contigo para que não me faças cair nos sofrimentos, e oh! Quanto me custa lutar com meu Jesus, mas não porque não quisesse sofrer, mas porque assim querem aqueles que têm direito sobre mim, mas agora não posso mais, e só deixarei de chorar quando me disser que me concede livrar-me do aborrecimento que dou ao sacerdote, por isso é toda a guerra, e chorava e chorava com tal amargura, que me sentia a envenenar o sangue nas veias, tanto que muitas vezes me sentia como sem vida, sem fôlego, mas como me sentia assim, continuava a chorar e soluçar. E, quando eu estava num mar de lágrimas, o meu doce Jesus abraçou-me a Si nos seus braços, e com voz terna, como se eu também quisesse chorar, disse-me Ele:

(2) "Minha filha boa, não chores, meu coração não pode mais, tuas lágrimas desceram até o fundo dele, e sinto tua amargura tão viva que me sinto estourar; minha filha, ânimo, você sabe que te amei muito, muito, e agora este amor me obriga a te contentar, se até agora Eu te tive suspensa do estado de sofrimento algum dia, para fazê-los compreender que a minha Vontade era a de continuar a ter-te como tive durante quarenta e seis anos. Mas agora que querem pôr-te de costas para a parede, põem-me em condições de fazer uso da minha Vontade permissiva, não querida, de suspender-te do estado de vítima. Por isso não temas, de agora em diante não te comunicarei mais minhas penas, não me estenderei mais em ti de modo que tu ficavas rígida e sem movimento; por isso ficarás livre sem ter necessidade de nenhum. Fique calma filha, até que não se aquietem e que não queiram que você caia nos sofrimentos, não o farei mais. Agora, você deve saber que o estado de sofrimentos nos quais Eu te colocava correspondiam a minha Humanidade, a qual queria continuar sua Vida de penas em você. Agora fica a coisa mais importante, minha Vontade; dai-me tua palavra de que viverás sempre nela? Que será a sacrificada, a vítima de minha Vontade, que fazendo-a dominar em você não cederá um só ato de vida a sua vontade? Assegura-me filha boa que nada omitirás do que te ensinei a fazer, e de seguir o que tens feito até agora em meu Fiat. Este é o ponto culminante do teu Jesus sobre ti, pôr a salvo os direitos da minha Vontade em tua

alma. Por isso fá-lo logo, diz-me que me contentarás".

(3) E eu: "Meu Jesus o prometo, o juro, o quero, seguir o que Tu me ensinaste, mas Tu não me deves deixar, porque Contigo sei fazer tudo, sem Ti não sou boa para nada". E Jesus voltou a dizer:

(4) "Não temas, não te deixo; deves saber que te amo e se me induziram a ceder em que tu não caias no estado de sofrimento, não foi outra coisa que um amor grande, intenso, excessivo para ti, meu amor ao ver-te chorar tanto venceu a minha Vontade e pôs um basta por agora, mas deves saber que os flagelos choverão como chuva densa, o merecem, quando não querem as vítimas como gosto a Mim, e no modo querido por Mim, justamente merecem que sejam golpeados severamente, e não acredite que o farei hoje mesmo, mas deixe que passe um pouco de tempo e então verá e ouvirá o que minha Justiça tem preparado".

(5) Então passei o primeiro dia livre sem lutar com meu Jesus, porque tendo-me assegurado que não me teria feito cair nos sofrimentos, não me sentia mais incitar, empurrar, a que aceitasse submeter-me às penas que Jesus queria dar-me. Por isso, enquanto a luta havia cessado, havia ficado ainda um temor de que meu amado Jesus de improviso me surpreendesse, e para me tranquilizar me disse:

(6) "Minha filha, não temas, te disse Jesus, e basta, não sou uma criatura que posso faltar à palavra, sou Deus, e quando falo não mudo, te disse que até então não se tranquilizam e não queiram as coisas, não te farei cair, e assim será, e ainda que o mundo se ponha de cabeça, porque a minha Justiça quer castigar as criaturas, Eu não mudarei a minha palavra, porque tu deves saber que não há coisa que aplaque mais a minha Justiça, e que chegue a mudar os maiores castigos em reescritos de graças, que o sofrer voluntário, e se podem chamar verdadeiras vítimas não aquelas que sofrem por necessidade, por doença, por infortúnio, todo o mundo está cheio destes sofrimentos, mas aquelas que voluntariamente se expõem a sofrer o que Eu quero e no modo como quero, estas são as vítimas que me assemelham, meu sofrer foi todo voluntario, nenhuma pena podiam dar-me, inclusive mínima, se Eu não o quisesse. É por isso que quase sempre te perguntava quando te devia fazer cair nos sofrimentos, se tu voluntariamente aceitavas, para ter teu sofrer voluntário, não forçado; não é algo grande diante de Deus um sofrer forçado ou por necessidade, o que apaixona, que rapta e que chega a atar ao mesmo Deus, é o sofrer voluntário. Se tu soubesses como me magoava o coração quando te punhas nas minhas mãos como uma cordeirinha, a fim de que te amarrasse e fizesse o que quisesse, te tirava o movimento, te petrificava, posso dizer que te fazia sentir penas mortais, e você me deixava fazer, e isto era nada, o nó mais forte era que tu não podias sair daquele estado de penas no qual teu Sacrificador Jesus te tinha posto se não viesse meu ministro para te chamar à obediência; era isto o que te

constituía verdadeira vítima, a nenhum enfermo, nem sequer aos mesmos encarcerados lhes é negado o movimento e o pedir ajuda nas necessidades extremas, só para você meu amor tinha preparado a cruz maior, porque coisas grandes queria e quero fazer de você, quanto maiores são meus desígnios tanta cruz singular forma, e posso dizer que não houve jamais no mundo cruz semelhante àquela que com tanto amor teu Jesus tinha preparado para ti. Por isso minha dor é indescritível ao ver-me contrariado pelas criaturas, por quanta autoridade têm, nos modos que quero ter com as almas querem impor-me as leis como se elas as entendessem melhor que Eu. Por isso minha dor é grande, e minha Justiça quer punir aqueles que foram causa de tanto sofrimento meu".

+ + + +

29-4

Março 2, 1931

Como oferecer o sacrifício dos santos duplica a glória. A Divina Vontade tem a virtude de fazer ressurgir. Quem faz a Divina Vontade adquire os direitos aos bens divinos.

(1) Estava continuando meus atos na Divina Vontade, e ia oferecendo os sacrifícios que fizeram os santos do antigo testamento, os de minha Mãe Celestial, todos os sacrifícios de meu amado Jesus, e assim um a um de todo o resto. O Divino Querer punha-os todos em ordem diante da minha mente, e eu ia oferecendo-os como a mais bela homenagem ao meu Criador. Mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, não há coisa sofrida e obrada por todos os santos da história do mundo, em que minha Vontade não tenha tomado parte fazendo-se atriz e concomitante de força, de ajuda, de sustento naquele sacrifício ou obra que tenham feito. Agora, a alma oferecendo-os a Deus como homenagem de glória, traz à memória aquele sacrifício e obra, e minha Divina Vontade reconhece o que tem posto de seu em tais atos, e dá a virtude de duplicar a glória daquele sacrifício, para Deus e para quem teve o bem de sacrificar-se e obrar para cumprir minha Divina Vontade. O verdadeiro bem nunca cessa, nem no Céu nem na terra, basta uma criatura que o recorde e o ofereça, e se renova a glória no Céu e descem os efeitos daquele bem na terra a favor das criaturas. Por isso a vida do verdadeiro bem não está sujeita a morrer, de fato, quem é a vida de minha Igreja? Quem a alimenta e faz de Mestre? Mas o breve curso de minha Vida aqui embaixo; posso dizer que são minhas penas que a sustentam, é minha doutrina que a ensina, são os sacramentos que a alimentam, assim que todo o bem que Eu fiz não morreu, mas permanece com

a plenitude da vida, e vida que vivifica, conserva, alimenta e faz crescer continuamente, e se dá a quem a queira. E assim que a criatura o recorda, põe-se em relação com meus bens, e conforme os vai oferecendo assim se duplicam para dar-se a ela, e Eu sinto-me duplicar a glória do que fiz por amor das criaturas. Muito mais que quem atua em minha Divina Vontade adquire a virtude de fazer ressurgir; conforme a alma vai fazendo seus atos, suas ofertas nela, assim meu Fiat corre para pôr o germe da luz, e sua luz possui a virtude de surgir em cada instante e ato. Parece como o sol que surge para cada planta, para cada flor, porque não dá a mesma coisa a todos, como se surgisse para cada uma; dá à planta um efeito, à flor uma cor, e cores diferentes um do outro. Assim são os atos feitos em minha Divina Vontade, expõem-se aos raios de meu Sol Divino, e recebem o germe de luz, a qual faz surgir em cada ato de criatura tal variedade de belezas e cores diferentes, e um ato chama a surgir ao outro. Portanto, quem vive na minha Vontade com o germe renovado da minha luz, dá-me sempre coisas novas, e ela está sempre em ato de ressurgir continuamente no amor, na glória e na própria Vida do seu Criador".

(3) Depois continuava meus atos na Divina Vontade, queria abraçar tudo para pôr em cada coisa criada minha adoração, meu amor, minha gratidão para Aquele que tanto me havia amado e que tantas coisas tinha criado por amor meu. E meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Filha boa, quem vive na minha Divina Vontade e trabalha nela, é tanto o amor do meu Fiat ao ver a pequenez da criatura que gira em todas as coisas criadas para pôr nelas seus pequenos atos, para dizer que não só ama esta Divina Vontade, mas quer reconhecer todos os seus atos como tantas prendas de amor; o amor faz surgir outro amor, e o meu Querer dá os direitos à alma nos bens divinos, assim que cada ato que a criatura faz é um direito que adquire nas propriedades de seu Criador. Então acontece que por direito se sente amar pelo Ser Supremo, porque ele colocou o seu amor no amor eterno, e adquiriu o direito de ser amada; o amor da criatura e o amor divino se fundiram juntos, e por ambas as partes sentem o direito de se amar, por direito goza da luz do sol, por direito respira o ar, bebe a água, alimenta-se dos frutos da terra, e assim por diante. E oh! A grande diferença de quem toma com direito os bens divinos, esta se pode chamar filha, os outros podem chamar-se servos, e a criatura com estes direitos dá-nos o amor de filho, amor de desinteresse, amor que diz verdadeiro amor. Por isso vive sempre em minha Vontade, a fim de que sintas em ti, e gozes todo o amor da Paternidade Divina".

+ + + +

Como só Jesus foi o autor do estado de sofrimento de Luisa, e porque o obrigaram permitiu uma pausa. Como em Deus é repouso absoluto, fora de Deus trabalho.

(1) Continuo vivendo entre as amarguras de meu estado presente, o pensamento de que o bendito Jesus está fazendo chover flagelos, e que os povos permanecem nus e em jejum, tortura-me; e o pensamento de que meu amado e sumo Bem Jesus permaneceu só em seu sofrer, e eu não estou mais junto com Ele nas penas, oh, como me atormenta! Parece-me que Jesus é toda atenção sobre mim para não me fazer cair como antes nos sofrimentos, mas sim esconde em Si todas as penas para me deixar livre. E vendo-me afligida, parece-me que o seu intenso amor o faz pôr de lado as suas penas para prestar atenção à minha aflição, e me diz:

(2) "Filha boa, minha filha, ânimo, teu Jesus te ama ainda, nada diminuiu o meu amor por ti, e isto porque não foste tu que me recusaste a sofrer, não, minha filha jamais o teria feito, obrigaram-te, e eu para te dar a paz e para lhes fazer ver que fui Eu quem te teve naquele estado de sofrimento por tão longos anos, que não era nem a enfermidade nem outra causa natural, senão minha Paterna bondade que queria ter quem me suplantasse na terra em minhas penas, e estas para bem de todos. E agora que te obrigaram a ti e me obrigaram também a Mim com suas imposições, o fiz cessar de todo, dando-te uma pausa, isto diz claramente que só teu Jesus era o autor de seu estado, mas não posso esconder minha dor, é tão grande que posso dizer que em toda a história do mundo nunca recebi uma dor semelhante das criaturas. Meu coração está tão dolorido e dilacerado por esta dor, que sou obrigado a te ocultar o rasgo profundo para não te amargar de mais, e além disso ao ver a indiferença de alguns, e você sabe quem são, como se nada me tivessem feito, acrescenta a minha dor e obrigam a minha Justiça a continuar a enviar os flagelos, e continuarei a enviá-los; dizia-te antes, que se chegasse a te suspender de teu estado de sofrimento um só mês, sentirão e verão quantos castigos choverão sobre a face da terra. E enquanto a minha Justiça faz o seu curso, vamos juntos tratar da minha Divina Vontade, e eu vou fazê-la conhecer, e você em receber o bem de seus conhecimentos, porque cada conhecimento leva o crescimento da Vida de minha Vontade em você, e a cada seu ato feito no novo conhecimento, meu Fiat toma mais terreno em sua alma, e nela estende principalmente seu reino. Muito mais que as criaturas não têm poder de entrar em minha Divina Vontade para nos perturbar e ditar leis, por isso somos livres de fazer o que quisermos, temos liberdade absoluta, por isso esteja atenta em continuar navegando seus mares intermináveis".

(3) Então, enquanto dizia isto, minha pequena inteligência me senti transportando-a num abismo de luz inacessível; esta luz escondia todas as alegrias, todas as belezas, aparentemente parecia luz, mas olhando para dentro, não havia bem que não possuía. E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, nosso Ser Divino é luz puríssima, luz que contém tudo, enche tudo, vê tudo, obra tudo; luz que nenhum pode alcançar a ver até onde chegam nossos confins, sua altura e profundidade, a criatura se perde em nossa luz porque não encontra sua praia, o seu porto para sair Dela . E se a criatura toma desta nossa luz, são gotículas apenas que lhe servem para encher-se toda de luz, até transbordar fora, mas nossa luz não diminui porque a criatura tenha tomado do nosso, mas vem substituída instantaneamente pela virtude renovadora de nossa luz. Então nosso Ser Supremo está sempre em um nível, em perfeito equilíbrio. Podemos dar o quanto quisermos sem perder nada, se encontrarmos almas que queiram tirar o nosso. Aliás, se encontrarmos quem queira tomar, nos pomos a trabalhar, porque você deve saber que dentro de Nós é repouso absoluto, não temos o que fazer, não há nem o que tirar nem o que pôr, nossa felicidade é plena e completa, nossas alegrias são sempre novas, nossa única Vontade como obrante em Nós nos dá o repouso perfeito das bem-aventuranças de nosso Ser Divino, que não tem princípio nem terá fim. Então este abismo de luz que você vê contém um abismo de alegria, de potência, de beleza, de amor, de tantos etc, e Nós enquanto nos congratulamos, nos repousamos em elas, porque só se pode chamar verdadeiro e absoluto repouso quando nada falta e nada há que acrescentar. Em troca fora de nossa Divindade sai nosso trabalho em campo, e este campo são as criaturas; nossas mesmas qualidades divinas que dentro de nós nos dão repouso, fora de nós mesmos nos dão trabalho, e agora fazemos trabalhar a nossa Vontade em favor das criaturas, aquele Fiat Divino que tiramos em campo na Criação, do qual saíram todas as coisas, não cessa jamais de trabalhar; incessantemente trabalha, trabalha conservando tudo, trabalha porque quer ser conhecido, porque quer reinar, trabalha ao tirar novas almas à luz do mundo e nelas forma seus desígnios admiráveis para desenvolver seu trabalho e para ter ocasião de trabalhar sempre, trabalha no retirar as almas no seio da eternidade. À nossa Vontade Divina podemos chamar a trabalhadora que não poupa jamais seu trabalho contínuo, e mesmo a favor de quem não a reconhece. Trabalha nosso amor, trabalha nossa misericórdia, nossa potência, e também nossa Justiça trabalha a favor das criaturas, de outra maneira nosso Ser Supremo não seria um Ser equilibrado e perfeito, senão teria o defeito da debilidade se nossa Justiça se pusesse à parte, encurralando-a quando tem toda a razão de fazer seu curso para castigar. Olha então, nosso trabalho são as criaturas, porque tendo-as tirado de dentro de nossa fogueira de amor, nosso amor nos leva ao trabalho para amá-las sempre, sempre. Porque se cessasse nosso trabalho cessaria o amor e a Criação se resolveria em nada".

+ + + +

O primeiro amor de Deus pelo homem foi externado na Criação.

Amor cumprido na criação do homem.

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, e como estava fazendo meus atos nele para poder unir-me a seus atos, toda a Criação se alinhava ante minha mente, e em sua mudo linguagem dizia que tantas vezes de mais me havia amado o Querer Divino por quantas coisas de mais havia criado, e que agora tocava minha vez de amá-lo em cada coisa criada, para corresponder-lhe com outros tantos atos meus de amor, a fim de que seu amor e o meu não estivessem isolados, senão que se fizessem doce companhia. Agora, enquanto fazia isto, meu doce Jesus saiu do fundo de minha alma, que parecia que estava tão dentro dela, que não me era dado vê-lo e me disse:

(2) "Minha filha, o nosso amor pela criatura foi um eterno amor, dentro de nós sempre a amamos, mas fora de nós foi externado o nosso primeiro amor na Criação. Conforme nosso Fiat se ia pronunciando e passo a passo criava o céu, o sol, e todo o resto, assim ia externando em cada coisa criada, quase passo a passo nosso amor contido desde a eternidade por amor das criaturas. Mas debes saber minha filha, que um amor chama ao outro; tendo-se externado na criação do universo e tendo provado como é refrescante, como é doce o desabafo do amor, e só externá-lo se desabafa, e se sente como é doce amar, por isso o nosso amor, tendo começado a externar, não se deu mais paz se não criasse aquele, por causa do qual tinha dado início a externar seu amor, como semeando-o em todas as coisas criadas. Por tanto transbordava forte dentro de nós, querendo fazer ato cumprido de amor, chamando do nada àquele para dar-lhe o ser e criar nele nossa mesma Vida de amor; se não criávamos nele a Vida de amor para ser amados, não havia nenhuma razão, nem divina nem humana de externar tanto amor para com o homem; se tanto o amamos era razoável e com direito que ele nos amasse, mas não tendo nada de si mesmo, convinha a nossa sabedoria criar Nós mesmos a Vida do amor para ser amados pela criatura. Mas escuta filha o excesso de nosso amor, antes de criá-lo não estávamos felizes de ter externado nosso amor na Criação, mas chegou a tanto que pondo fora de nosso Ser Divino nossas qualidades, pusemos fora mares de potência e o amamos em nossa potência, mares de santidade, de beleza, de amor, e assim do resto, e o amamos em nossa santidade, em nossa beleza, em nosso amor, e estes mares deviam servir para investir o homem, a fim de que encontrasse em todas as nossas qualidades o eco de nosso amor potente, e nos amasse com amor potente, com amor santo, e com amor de beleza raptora. Por isso quando estes mares de nossas qualidades divinas foram postos fora de Nós, criamos ao homem enriquecendo-o de nossas qualidades por

quanto mais podia conter, a a fim de que também ele tivesse um ato que pudesse fazer eco em nossa potência, em nosso amor, em nossa bondade, para poder nos amar com nossas mesmas qualidades. Queríamos ao homem, não servo, mas filho; não pobre, mas rico; não fora de nossos bens, mas dentro de nossa herança, e como confirmação disto lhe dávamos por vida e por lei nossa própria Vontade. Esta é a causa pela qual amamos tanto a criatura, porque tem do nosso, e não amar as coisas próprias é contra a natureza e contra a razão".

+ + + +

29-7

Março 16. 1931

O céu e toda a Criação simbolizam a hierarquia celestial.

Como se forma um ato de amor puro.

(1) Minha pobre mente me sentia imersa na luz interminável da Divina Vontade, e tratava de seguir seus atos feitos na Criação e dizia para mim: "Gostaria de ser céu para poder estender em todos e por toda parte, e em todos os pontos, e sobre todos, meu amor, minha adoração, minha glória ao meu Criador; gostaria de ser sol, e ter tanta luz de encher céu e terra e converter tudo em luz, e nesta luz ter meu grito contínuo: Eu te amo, eu te amo". Mas enquanto minha mente dizia absurdos, meu doce e sumo bem Jesus, fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, toda a Criação simboliza a Deus, a ordem da diversidade dos santos e das almas. Sua harmonia, a união que possui toda a Criação, a ordem, a inseparabilidade, simboliza a hierarquia celestial com o seu Criador à cabeça. Observa o céu que se estende por todos os lados e tem sob sua abóbada azul todas as coisas criadas, imperando sobre todas, de modo que ninguém pode fugir de sua vista e de seu império; oh! Como simboliza a Deus, que onde quer estende seu domínio e que nenhum pode fugir de sua vista. Este céu contém tudo, mas se vê uma grande diversidade nas coisas criadas, algumas estão como imediatas ao céu, e são as estrelas, que embora do baixo apareçam pequenas, mais além são tão grandes e com tal variedade de cores e belezas, e têm uma sinfonia em seu curso vertiginoso com toda a Criação, de formar uma das mais belas músicas, seu movimento é som tão doce e vibrante, que não se pode comparar com nenhuma das mais belas músicas daqui de baixo. Estas estrelas parecem que vivem de céu, tão uniformizadas estão com ele, símbolo das almas que viverão da Divina Vontade, estarão elas tão imediatas e fundidas com Deus, de receber todas as variedades das qualidades divinas, e viver delas de modo a formar o mais belo adorno ao céu do seu Criador. Olha ainda minha filha, sob

este céu, mas como separado dele, entre o céu e a terra se vê o sol, astro posto a benefício da terra, sua luz desce no baixo e se eleva ao alto como se quisesse abraçar céu e terra, por isso se pode dizer que sua luz tocando o céu vive de céu, símbolo daquelas almas escolhidas por Deus para fazer descer as graças do céu e fazê-las descer sobre a terra para chamá-la a viver na Divina Vontade, e a primeira é minha Mãe Celestial, única como o sol que estende suas asas de luz, e esta luz se eleva no alto, desce no baixo para reunir a Deus e ao homem, para reconciliá-lo e conduzi-lo por meio de sua luz a seu Criador; as estrelas parecem viver para si, unidas com o céu divino, em troca o sol vive de Deus mas se dá a todos, sua missão é a de fazer bem a todos, Assim é a Soberana Rainha, mas não será só este Sol, surgirão outros tantos pequenos sóis que tomarão a luz deste grande Sol, e serão aqueles poucos que terão por missão fazer conhecer minha Divina Vontade. O baixo da terra, o mar, as plantas, as flores, as árvores, os montes, as selvas floridas, simbolizam os santos, as almas boas e todos aqueles que entram no porto da salvação. Mas vê a grande diferença: O céu, as estrelas, o sol, não têm nenhuma necessidade da terra, mas bem dão muito à terra, dão-lhe a vida, sustentam-na, e não só isto, senão que todas as coisas criadas por Nós que estão no alto, estão sempre em seu posto, não mudam jamais, nem crescem nem diminuem, porque têm tal plenitude que não têm necessidade de nada, em troca a terra, as plantas, o mar, e todo o resto, são mutáveis, agora fazem uma bela aparição, e agora chegam a desaparecer de todo, têm necessidade de tudo, da água, da luz, do calor, da semente para reprodução. Que diferença, as coisas criadas que estão no alto podem dar e têm necessidade só de Deus para serem conservadas, ao contrário a terra tem necessidade não só de Deus, mas de tudo, e se a mão humana não a trabalhasse ficaria estéril, sem fazer nada de bem. Tal é a diferença, quem vive em minha Vontade sente só a necessidade de Deus para viver de sua Vida, em troca quem não tem por princípio sua Vida, vai mendigando apoio e ajuda de todos, e quando não os encontra fica como terra que não sabe produzir nada de bem. Por isso tua vida e o princípio de todos teus atos seja só minha Vontade Divina, se queres sentir só a necessidade de teu Jesus, a Mim me encontrarás sempre logo, desejoso mais Eu de dar-te do que tu de recebê-lo; em troca, as ajudas das criaturas vêm dadas com trabalhos e de más, tanto que quem as recebe sente a amargura da ajuda que lhe vem dada pela criatura. Em troca minhas ajudas levam a alegria e a felicidade".

(3) Depois continuava meu te amo no Fiat Divino, e pensava entre mim: "Mas é puro meu amor?" E o meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, para poder dar-me um amor puro, um olhar ao teu interior diz tudo, se teu coração palpita, suspira, deseja só meu amor, se tuas mãos obram só por meu amor, se teus pés caminham só por amor, se tua vontade quer só meu amor, se tua inteligência busca sempre como

me amar, Sabes o que ele faz? Recolhe todo o amor que tens dentro de ti e faz um só, e forma um ato de puro amor e completo a teu Jesus, assim que tua palavra não faz outra coisa que externar a extensão do amor que tens dentro de ti; mas se dentro não é todo amor, faltando a fonte pura de dentro, não pode ser amor puro, nem completo".

+ + + +

29-8

Março 23, 1931

Sentir a própria vontade é uma coisa, querê-la é outra. O mais belo repouso que quer dar a Divina Vontade. Atos triplos no ato da criatura.

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, mas são tais e tantas as circunstâncias em que atualmente me encontro, que minha pobre vontade humana gostaria de como sair de todas as partes de meu ser para ter algum ato de vida, e eu sinto todo o peso enorme, sinto-me esmagada, esmagada sob o meu querer humano, oh! Como é verdade que é o mais cruel tirano. Jesus meu ajuda-me, não me abandones, não me deixes em poder de minha vontade, se Tu queres podes, põe-na sob o doce império de tua Divina Vontade. E meu amado Jesus fazendo-se ver e ouvir me disse:

(2) "Minha filha, ânimo, não te preocupes tanto, sentir o peso da própria vontade diz nada, é uma pena mais dolorosa que todas as outras penas, e se você tivesse querido não seria mais pena, senão que a pena se mudaria em satisfação; sentir é uma coisa, querer é outra, por isso tire o pensamento de que sempre comete pecados porque sente sua vontade. Por isso não temas, Eu estou te olhando, e quando vejo que ela quer a vida em tuas coisas, Eu te dou a pena para fazê-la morrer de pena, por isso confie em teu Jesus, porque o que te faz mais mal é a desconfiança, ah! É sempre ela que me faz inquietar as almas, mesmo quando as tenho estreitadas em meus braços. E além disso, esta pena de sentir o peso da vontade humana, oh! Quanto a sentiu mais ao vivo teu Jesus, me durou toda a vida, por isso a minha e a tua vamos uni-las, e oferecê-las pelo triunfo da minha vontade nas almas. Faça tudo a um lado e venha repousar em minha Divina Vontade, Ela com todo amor te espera no centro de meu coração para te amar, e o mais belo amor que quer te dar é o repouso nas penas que você sofre, oh! Como é doce e refrescante ver repousar a nossa filha que amamos e nos ama, e enquanto repousa quer fazer chover sobre ti o orvalho celestial da luz de minha Divina Vontade; Ela na unidade de sua luz faz sempre um ato, não cessa jamais de fazê-lo, e um ato só pode ser chamado completo quando não está sujeito a interrupções, este ato

nunca interrompido diz tudo, abraça, ama a todos; desde a altura em que este ato jamais diz basta, faz sair uma infinidade de efeitos, que o faz ter como em um punho céu e terra, e comunica às criaturas o orvalho celestial dos efeitos de sua santidade, de seu amor e de sua Vida Divina, mas estes efeitos para as criaturas se convertem em atos, de modo que sente em si o ato da Vida Divina, da luz, da santidade, do amor, e a criatura que vive em minha Vontade deles forma sua vida, seu alimento, e cresce sob a chuva do orvalho celestial, do ato único de seu Criador. E estes efeitos mudados em atos na criatura, formam o seu pequeno sol, que com seus pequenos reflexos diz: Amor, glória, honra contínua a quem me criou. Assim que o Sol Divino e o sol formado por minha Vontade Divina na criatura se encontram continuamente, se ferem, se transforma o pequeno sol no imenso Sol do Eterno e formam vida juntos, amando-se com amor recíproco e jamais interrompido. Este amor contínuo embriaga e adormece ao querer humano, e dá o mais belo repouso à criatura".

(3) Depois disto continuava meus atos na Divina Vontade, e compreendia como quando nos dispomos a fazer um ato, o Querer Divino antes que nós façamos o ato põe seu ato primeiro para dar a vida do ato na criatura; e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, em cada ato de criatura há um ato triplo: Primeiro forma o ato a força criadora; a criatura sobre o ato da força criadora forma o ato de seu amor obrante, que vem alimentado pela força criadora, e segundo a intensidade do amor da criatura, sua prolixidade, o bem, o valor, que contém seu ato, assim recebe mais ou menos alimento do ato da força criadora, porque não há gosto e deleite para Deus, mais belo e grato, que alimentar os atos da criatura, e isto porque vendo do nosso no ato humano, nos sentimos donos, reconhecidos por eles, sentimo-los unidos, não os filhos distantes mas próximos, mais do que encantados com Nós, que como tantos filhos nos fazem coroa, que justamente querem do nosso, e Nós com todo amor, de boa vontade damos nosso alimento aos atos deles, muito mais que alimentados por Nós crescerão como nobres filhos dignos de seu Pai Celestial. Agora, ao ato da força criadora e ao ato do amor obrante da criatura, segue-se o ato do amor de cumprimento; cada ato não se poderia dizer completo, nem dar-lhe o justo valor, se faltasse uma vírgula, um ponto, uma pincelada qualquer; um trabalho se não for completo não só você não pode dar a coragem, mas você não pode resgatar honra e glória. Então, depois do amor obrante surge o amor de reconhecimento, de agradecimento e de dar a Deus o que é de Deus, a criatura recebeu de Deus o ato primeiro de seu agir, seguiu-o com seu amor obrante, mas alimentada por Deus a completa com um amor maior, a dar a Deus o que de Deus teve princípio. Este é o último ponto e a mais bela pincelada do ato da criatura, ao qual o próprio Deus dá sua apreciação divina e se sente honrado e glorificado do pequeno dom recebido. E em virtude disto, dá outras ocasiões de fazer outros atos à criatura para tê-la sempre junto e em contínua

correspondência".

+ + + +

29-9

Março 30, 1931

As humilhações, portadoras de glória. As ternuras do coração de Jesus. Um coração duro é capaz de todos os males. Convite a tomar as migalhas dos bens divinos.

(1) Estou de novo sob a opressão dos meus sofrimentos habituais. Depois de um mês de descanso estou de cabeça, me sentia como vazia de todas as penas, meu doce Jesus não me fazia cair mais em meu estado de rigidez, nem me deixava imóvel e sem movimento; me sentia como se a minha vida acabasse por ficar sem movimento e rígida, no entanto vivia, mas com uma vida destrozada, sem o mínimo controle de mim mesma, esperando com paciência, que só Jesus me podia dar, aquele que devia chamar-me à obediência para me dar o movimento e fazer-me sair do abismo em que me encontrava; assim que, vendo-me livre, por quanto amasse o dividir as penas junto com Jesus, também minha natureza me sentia triunfante, muito mais que não tinha mais necessidade de nenhum, por isso ao me encontrar de novo atada, impedida dentro do abismo primeiro, minha pobre natureza sente tal repugnância, que se meu amado Jesus não me ajuda, não me fortalece, não me alenta com graças especiais, eu não sei o que faria para não cair naquele estado de sofrimentos. Ah! Jesus meu me ajude, Você que me sustentou por tantos anos em um estado tão doloroso. Ah! Se queres que eu continue, continua a apoiar-me e usa a tua misericórdia sobre esta pobre pecadora, a fim de que não me oponha à tua Santíssima Vontade. Então, enquanto me encontrava entre repugnâncias e medo de ser surpreendida pelos meus habituais sofrimentos, o meu adorável Jesus fazendo ver que sofria muito me disse:

(2) "Minha filha, o que se passa? Não queres sofrer mais junto comigo? Como, queres deixar-me sozinho? Queres tirar-me os direitos que tantas vezes me deste, de que pudesse fazer de ti o que eu quero? Filha boa, não me dês esta dor, abandona-te entre os meus braços e deixa-me fazer o que quero".

(3) E eu: "Meu amor, perdoa-me, Tu conheces as lutas em que me encontro, e em que humilhações profundas fui posta; se as coisas estivessem como no princípio, quando te rejeitei algo? Por isso tem cuidado e pensa! Jesus no que me fazes, e em que labirinto me pões se me fazes cair nos habituais sofrimentos, e se te digo Fiat é tanto o esforço que faço, que me sinto morrer. Jesus! Jesus! Ajuda-me".

(4) E Jesus: "Minha filha boa, não temas, a humilhação é portadora de glória, ao desprezo das criaturas surge o apreço divino, e o abandono delas é o chamado da fiel companhia de teu Jesus, por isso deixa-me fazer. Se tu soubesses como está armada a Divina Justiça, não te oporias, antes me rogarias que te fizesse sofrer para perdoar em parte a teus irmãos, serão devastadas outras regiões e a miséria está às portas das cidades e das nações. Meu coração sente tais ternuras ao ver a que estado de desolação e de desordem se reduzirá a terra, e esta minha ternura tão sensível pelas criaturas vem ofendida pela dureza do coração humano. Oh! Como me é intolerável a dureza do coração humano, muito mais ante o meu que é toda ternura amorosa e bondade para com eles. Um coração duro é capaz de todos os males, e chega a tanto de zombar das penas de outros, e muda as ternuras de meu coração para ele em dores e chagas profundas. A prerrogativa mais bela de meu coração é a ternura, todas as fibras, os afetos, os desejos, o amor, os batimentos de meu coração, têm por princípio a ternura, assim que minhas fibras são terníssimas, meus afetos e desejos são terníssimos, meu amor e batidas são tão ternos, que chegam a derreter-me o coração por ternura, e este amor terno me faz chegar a amar tanto as criaturas, que me contento de sofrer, antes que vê-los sofrer a eles; um amor quando não é tenro é como um alimento sem condimento, como uma beleza envelhecida que não sabe atrair ninguém para fazer-se amar, e como uma flor sem perfume, como um fruto árido sem suco e doçura. Um amor duro, sem ternura, é inaceitável e não teria virtude de fazer-se amar por nenhum. Por isso meu coração sofre tanto ao ver a dureza das criaturas, que chegam a mudar minhas graças em flagelos".

(5) Depois disso me encontrei, devido a uma força suprema à qual não me era dado poder resistir, em meu estado doloroso, e se bem sentia grande repugnância, tratei de abandonar-me na Divina Vontade, meu único refúgio. E Jesus para me dar a força, por pouco tempo se fez ver e me disse:

(6) "Minha filha, ao criar ao homem nossa Divindade pôs fora de nós mesmos: santidade, amor, bondade, beleza, e assim do resto, que deviam servir ao homem para fazer-se santo, bom, belo, e dar-nos amor por amor. Agora, nossos bens não foram totalmente tomados por ele, e esperam quem os tome. Por isso vêm em nossos bens, vem buscar as migalhas da santidade, do amor, da bondade, das migalhas da beleza, da fortaleza; digo migalhas em comparação com o que deixarás, porque os nossos bens são imensos e aquilo que a criatura pode tomar podem-se chamar migalhas a respeito do que deixa, mas a ela encherão tanto até transbordar fora. Nosso amor só está contente quando vê a criatura amada em nossos bens, cheia até a borda. Agora, estas migalhas formam tantos diversos alimentos, um mais belo que o outro, que toma de nossa mesa celestial, e se nutre abundantemente destes alimentos divinos, e como nos dá daquele alimento que tomou, assim ao dar-nos seus atos quem se alimentou destas migalhas divinas que dão de santidade, bondade, fortaleza, amor, e cheia de tal beleza, rapidamente reconhecemos que é

alimento de nossas migalhas que nos dá em seus atos, e oh! Como ficamos contentes de que a criatura nos dá seus atos que dão do divino, sentimos nossos perfumes, tocamos nossa santidade e bondade, e nos sentimos correspondidos pelas migalhas que lhe havíamos dado".

+ + + +

29-10

Abril 2, 1931

O mais precioso que a criatura tem é a vontade. Poder das penas voluntárias. O apoio. Como se acende a chama na alma e como se alimenta.

(1) Meu abandono continua no Santo Querer, mas por quanto abandonada, sinto ao vivo minhas repugnâncias ao cair no estado de meus habituais sofrimentos, e estas repugnâncias são causadas pelas lutas e pelas imposições que há sobre mim. Então na amargura de minha alma dizia a meu doce Jesus: "Meu amor, queres fazer-me cair nos sofrimentos, fá-lo então, mas de minha parte não quero pôr minha vontade, fá-lo-ás Tu, estarei contente, mas de mim não quero pôr nada". E Jesus, todo aflito, me disse:

(2) "Minha filha, que farei com as tuas dores, sem a tua vontade? Não tenho o que fazer com elas, nem poderão me servir para desarmar a Divina Justiça, nem para acalmar minha justa raiva, porque o mais belo e precioso que tem a criatura é a vontade, ela é o ouro, todo o resto dela são coisas superficiais, coisas sem substância, e as mesmas penas sem valor. Ao contrário, se corre o fio de ouro da vontade espontânea nas penas, tem virtude de mudá-las em ouro puríssimo, dignas d'Aquele que tudo sofreu voluntariamente, e inclusive a mesma morte por amor das criaturas. Se eu quisesse penas sem vontade, são tão abundantes no mundo, que quando as quisesse poderia tomá-las, mas como falta o fio de ouro de sua vontade, não são para Mim, não me atraem, não me ferem o coração nem encontro o eco de minhas penas voluntárias nelas, por isso não têm virtude de mudar os flagelos em graça. Então as tristezas sem vontade estão vazias por dentro, sem plenitude de graça, sem beleza, sem poder sobre meu divino coração, basta um quarto de hora de penas voluntárias para suprir e superar todas as penas mais atroztes que há no mundo, porque estas são na ordem humana, as voluntárias são na ordem divina. E além disso, da pequena filha de meu Querer não aceitaria jamais suas penas sem a espontaneidade de sua vontade; era esta que te fazia bela e graciosa a minha vista, que abria a corrente de minhas manifestações sobre minha Divina Vontade, e que com força magnética me atraía a fazer minhas visitas tão frequentes a sua alma. Tua vontade sacrificada voluntariamente por amor meu era meu sorriso, meu

entretenimento, e tinha virtude de mudar minhas dores em alegrias, por isso me contentarei mais com ter só para Mim as penas, que te fazer sofrer sem a aceitação espontânea de tua vontade. Oh! Como você se degradaria e desceria no baixo dos filhos do querer humano, perdendo o nobre título, a preciosa característica de filha de minha Vontade. Em minha Vontade não existe o esforço, de fato, ninguém a forçou a criar o céu, o sol, a terra, o mesmo homem, mas o fez voluntariamente sem que ninguém lhe dissesse nada, por amor das criaturas; não obstante sabia quanto devia sofrer por causa delas, assim quero a quem quiser viver de minha Vontade; o esforço é da natureza humana, o esforço é impotência, é mutabilidade, o esforço é o verdadeiro caráter da vontade humana. Por isso seja atenta filha boa, não mudemos as coisas e não queira dar esta dor a meu coração tão amargo".

(3) Então eu em minha amargura disse: "Meu Jesus, porém, aqueles que estão sobre mim me dizem: Como pode ser possível, por quatro ou cinco pessoas que quiseram fazer o mal, mandar tantos castigos? Mas bem que Nosso Senhor tem razão, que os pecados são muitos e por isso os flagelos, e tantas outras coisas que dizem e que Tu sabes". E Jesus com toda bondade acrescentou:

(4) "Minha filha, como se enganam, não é pelo pecado dos quatro ou cinco que com tanta perfídia chegaram até às calúnias, estes serão castigados individualmente, senão o pilar que me tiraram, teus sofrimentos me serviam de ponteiro, havendo me tirado o suporte minha Justiça não encontra quem a sustente, e permanecendo sem apoio fez chover no tempo que você tem estado livre de suas habituais penas, flagelos contínuos e terríveis. Em vez disso, se tivesse sido a base, os acontecimentos teriam sido a décima ou a quinta parte. Muito mais que este pilar estava formado de penas voluntárias e queridas por Mim, e nas penas voluntárias entra uma força divina, poderia dizer que Eu mesmo em tuas penas me fazia ponteiro para sustentar minha Justiça, agora faltando-me tuas penas me falta a matéria para formar o suporte, e é por isso que a minha justiça é livre para fazer o que quiser. Eles devem entender o grande bem que eu fiz a todos e ao mundo inteiro por ter você por tantos anos em o estado das penas voluntárias. Por isso se não queres que a minha Justiça continue a destruir a terra, não me negues as tuas penas voluntárias, e Eu te ajudarei, não temas, deixa-me fazer".

(5) Depois disto me abandonei toda no Fiat Divino, com temor de que eu pudesse negar alguma coisa a Jesus e de poder negar-me a fazer sempre a Divina Vontade. Este temor me dilacera a alma e me inquieta, e só na presença de Jesus me sinto em paz, mas assim que o perco de vista regresso sob a tempestade dos temores, dos medos e repugnâncias, e meu doce Jesus para me animar acrescentou:

(6) "Filha boa, coragem, levanta-te, não te abatas; queres saber como se forma a Luz de minha

Vontade divina em sua alma? Os desejos repetidos são como tantos sopros que soprando sobre a tua alma chamam a chama, as gotículas de luz a acender-se dentro dela, e quanto mais intensamente desejas, tanto mais sopra para alimentar a chama e edificá-la de mais, se o sopro cessa há perigo que a chama se apague. Assim, para formar e acender a chama são necessários os desejos verdadeiros e incessantes, e para amadurecer e engrandecer a luz se requer o amor que contém o germe da luz, em vão sopraria com seus desejos se faltasse a matéria inflamável sobre seus sopros repetidos. Mas quem pode colocar esta chama em modo de fazê-la imperecível, sem perigo de se apagar? Os atos feitos em minha Divina Vontade, eles tomam a matéria para acender a chama de nossa luz eterna que não está sujeita a se apagar, e a mantêm sempre viva e sempre crescente, e a vontade humana ante esta luz se eclipsa e se volta cega, e vendo-se cega não sente mais o direito de agir e dá a paz à pobre criatura. Por isso não temas, Eu te ajudarei a soprar, sopraremos juntos, assim a chama será mais bela e mais brilhante".

+ + + +

29-11

Abril 4, 1931

O te amo é trovão, a Divina Vontade é Céu, nossa humanidade é terra. As penas do coração de Jesus. Troca de vida. A Divina Vontade o princípio, meio e fim.

(1) Continua meu abandono nos braços da Santíssima Vontade Suprema, e se bem me sinto sob as densas nuvens de amarguras inenarráveis, as quais me tiram o belo da Luz divina, e se a sinto está atrás das nuvens, No entanto, assim que eu digo meu amor 'eu te amo' e eu faço minhas ações no Fiat, se forma o trovão, e fazendo sair sua luz deslumbrante dilacera as nuvens, e por entre esses rasgos entra a luz brilhante em minha alma e me leva a luz da verdade que Jesus quer manifestar a sua pequena criatura. Parece-me que quanto mais repito meu te amo, tanto mais seguido trovão e relâmpago, e estes relâmpagos rasgando as nuvens ferem a meu sumo Bem Jesus, o qual ferido me manda sua luz como anunciadora de sua visita a sua filha amarga. Depois, enquanto me encontrava neste estado, meu amado Jesus veio em um estado que dava compaixão, e afligido tinha os braços destroçados pelas graves ofensas recebidas, e lançando-se em meus braços me pedia ajuda em tantas penas; eu não soube resistir, e enquanto o abracei, senti-me a comunicar as suas dores, mas tantas de me sentir a morrer, então caí no abismo do meu estado doloroso. Fiat...! FIAT! Fiat...! Mas o pensamento de poder aliviar a Jesus com minhas pequenas penas me dava a paz. E embora Jesus me tivesse deixado sozinha nas dores, depois

voltou e disse-me:

(2) "Minha filha, o verdadeiro amor não sabe fazer nada, nem sofrer, se não faz partícipe aquela que me ama; como é doce a companhia das pessoas queridas nas penas, sua companhia me atenua as penas e me sinto como se me dessem de novo a vida, e sentir-me dar de novo a vida por via de penas é o maior amor que Eu encontro na criatura, e Eu lhe dou de novo minha Vida em correspondência. Então é tanto amor, que trocam o dom da vida uma pela outra. Mas sabes quem me atraiu nos teus braços para te pedir ajuda na minha dor? O contínuo trovejar de seu amor 'eu te amo', que relampejando me atraiu para vir me jogar em seus braços para te pedir alívio. Além disso você deve saber que minha Divina Vontade é Céu, tua humanidade é terra; agora, conforme vais fazendo teus atos nela, tu tomas Céu, e por quanto mais atos fazes, tantos mais postos tomas neste Céu de meu Fiat, e enquanto tu tomas o Céu, minha Vontade toma tua terra, e céu e terra se fundem juntos e ficam perdidos uma na outra".

(3) Depois disto continuava meu abandono no Fiat Divino, e o bendito Jesus voltou com o coração aberto, do qual derramava sangue, e naquele coração divino se viam todas as penas de Jesus, que sofria em todas as partes de sua Divina Pessoa, concentradas todas no coração, mas nele estava a sede e o princípio de todas as suas penas que derramando-se por toda sua santíssima Humanidade, como tantos rios saíam de seu santíssimo coração levando o rasgo que sofria toda sua Divina Pessoa. E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quanto sofro; olha para o meu coração, quantas feridas, quantas dores, quantas penas esconde. Ele é o refúgio de todas as penas, não há dor, nem espasmo, nem ofensa que não se derrame neste meu coração. São tantas as minhas tristezas, que não podendo sustentar sua acerbidade vou buscando quem queira aceitar alguma pequena parte destas penas para Ter um descanso de alívio, e quando a encontro quero tanto, que não sei deixá-la nunca mais, nem me sinto mais só, tenho a quem fazer compreender minhas tristezas, a quem confiar meus segredos, e em quem derramar minhas chamas de amor que me consomem. Por isso frequentemente te peço que aceite parte de minhas penas, porque são muitas; e se não vou a meus filhos para pedir alívio, a quem devo ir? Ficaria como um pai sem filhos, que, ou não tem prole, ou então os filhos ingratos o abandonaram. Ah! Não, não, tu não me abandonarás, não é verdade minha filha?"

(5) E eu: "Meu Jesus, jamais te abandonarei, mas Tu me darás a graça, me ajudarás nas minhas condições presentes, que Tu sabes como são penosas. Jesus meu, ajuda-me, e também eu te digo de coração, ah! Não me abandones, não me deixes sozinha, oh! Como sinto ao vivo a necessidade de Ti. Me ajude, me ajude!" E Jesus tomando um aspecto mais doce, tomava minha pobre alma entre suas mãos, e no fundo dela escrevia: "Ponho minha Vontade Divina nesta criatura, como princípio, meio e fim". E depois repetiu:

(6) "Minha filha, coloco minha Divina Vontade em tua alma como princípio de vida, da qual descerão todos teus atos como de um só ponto, que difundindo em todo teu ser, na alma e no corpo, te farão sentir a Vida palpitante de meu Querer Divino em ti, o qual esconderá em si mesmo, como dentro de um sacrário, todos os teus atos, como companhia de seu princípio Divino. Agora com ter minha Divina Vontade como princípio, ficarás toda ordenada em teu Criador, e reconhecerás que todo princípio vem de Deus, e nos darás a glória e a correspondência do amor de todas as coisas criadas que saíram de nossas mãos Criadoras. Ao fazer isso, você abraçará a obra da Criação, da qual fomos o princípio, a vida e a conservadora dela.

(7) Do princípio passarás ao meio, tu debes saber que o homem, subtraindo-se de nossa Vontade Divina, ignorou o princípio e se desordenou, e ficou vacilante, sem apoio, sem força, a cada passo se sentia empurrado a cair como se se sentisse faltar o terreno sob seus pés, e o Céu sobre sua cabeça no ato de descarregar sobre ele numa feroz tempestade. Agora era necessário um meio para reafirmar a terra e fazer sorrir o Céu, e eis a minha vinda sobre a terra como meio para reunir Céu e Terra, Deus e homem. Por isso quem tem a minha Divina Vontade como princípio, lhe revelará o meio e abraçará toda a obra da Redenção, e me dará a correspondência do amor e a glória de todas as penas que sofri para redimir o homem.

(8) Agora, se há o princípio e o meio, deve haver o fim; fim do homem é o Céu, e quem tem minha Divina Vontade como princípio, todos seus atos correm no Céu, até onde deve chegar sua alma e como princípio de sua bem-aventurança que jamais terá fim. E se você tem minha Divina Vontade como fim, me dará a glória e a correspondência do amor com que tenho preparado uma Pátria Celestial às criaturas para sua feliz estadia. Por isso sê atenta filha minha, e Eu selo em tua alma minha Divina Vontade como princípio, meio e fim, a qual te servirá de vida, de guia segura, de sustento, e te conduzirá entre seus braços à Pátria Celestial".

+ + + +

29-12

Abril 16, 1931

A coragem é das almas decididas. Seis anjos com Jesus na cabeça. Os atos feitos na Divina Vontade são penhores de valor infinito, vínculos eternos, cadeias não sujeitas a quebrar-se.

(1) Minha vida continua sob o império do Fiat eterno, o qual me envolve dentro e fora de mim e me faz sentir seu peso infinito, e eu como átomo fico envolvida por esta infinitude que não tem limites, e por quanto o amo e suspiro, Sinto ao vivo a dor de minha vontade humana destroçada e quase

morrendo sob o império de uma Divina Vontade imensa e eterna. Meu Jesus, ajuda-me e dá-me força no estado doloroso em que me encontro, o meu pobre coração sangra e procura refúgio em tantas penas, só Tu, meu Jesus, podes ajudar-me, ah! Ajuda-me, não me abandones... E enquanto a pobre alma se afogava na dor, meu doce Jesus se fazia ver em meu interior crucificado, com seis anjos, três à direita e três à esquerda de sua adorável pessoa, ditos anjos tinham cada um sua coroa entre as mãos, adornadas de gemas brilhantíssimas, em oferecê-las a Nosso Senhor. Eu fiquei maravilhada ao ver isto, e meu amado Jesus me disse:

(2) "Ânimo minha filha, a firmeza é das almas resolvidas a fazer o bem, elas são imperturbáveis sob qualquer tempestade, e enquanto ouvem o estrondo dos trovões e relâmpagos, até serem sacudidos por eles, e ficam debaixo da abundante água que lhes chove acima, servem-se da água para lavar-se e sair mais belas, e sem prestar atenção à tempestade, estão mais do que nunca resolvidas e animadas a não afastar-se do bem começado. O desânimo é das almas indecisas, que nunca chegam a cumprir um bem. A coragem lhe mostra o caminho, a coragem põe em fuga qualquer tempestade, a coragem é o pão dos fortes, a coragem é o lutador que sabe vencer qualquer batalha. Por isso filha boa, ânimo, não temas; e além do que teme? Te dei seis anjos para sua custódia, cada um deles tem a missão de te guiar pelos caminhos intermináveis de meu Eterno Querer para fazer que você pudesse corresponder com seus atos, com seu amor, o que fez a Divina Vontade ao pronunciar seis Fiat na Criação. Por isso cada anjo tem em custódia um Fiat e o que saiu deste Fiat, para te chamar a corresponder cada um destes Fiat, inclusive com o sacrifício de sua vida. Estes anjos recolhem teus atos e com eles formam coroa, e prostrados os oferecem à Divindade como correspondência do que fez nossa Divina Vontade, a fim de que seja conhecida e forme seu reino sobre a terra. Mas isto não é tudo, à cabeça destes anjos estou Eu que te guio e vigio em tudo, e que formo em ti os mesmos atos e aquele amor que se requer para que tu possas ter amor suficiente para poder corresponder tantas obras grandes de nosso Querer Supremo. Por isso não te detenhas, há muito que fazer, tens que seguir a Mim que não me detenho jamais, tens que seguir aos anjos porque querem cumprir seu dever designado, tens que cumprir tua missão de filha da Divina Vontade".

(3) Depois disto me sentia pensativa, e temendo pensava entre mim: "As circunstâncias de minha vida são dolorosíssimas, tanto, que muitas vezes me sinto sucumbir sob uma tempestade tão grande que não dá sinais de terminar, mas parece que se eleva mais, e se Nosso Senhor não me dá ajuda e graça superabundante, minha debilidade é tanta, que me sinto como se quisesse sair da Divina Vontade, e se, jamais, isto acontecer, pobre de mim, tudo se perderá". Mas enquanto isso eu pensava, meu adorável Jesus estendendo seus braços para sustentar-me disse-me:

(4) "Minha filha, tu deves saber que os atos feitos na minha Divina Vontade são imperecíveis e

inseparáveis de Deus, e permanecem como lembrança contínua de que a alma teve o bem de agir junto com uma Vontade Divina, e que Deus teve junto com Ele a criatura para fazê-la operar com Sua mesma Divina Vontade. Esta recordação feliz, constante e santa, faz-nos ter sempre diante da vista a Deus e à alma, de modo que ficamos inesquecíveis um e o outro, tanto que se a criatura tivesse a desventura de sair de nossa Vontade, irá vagando, girará longínqua, mas sentirá o olho de seu Deus sobre si que a chama docemente, e seu olho olhará para Aquele que a olha continuamente; e, embora vagueie, sente a irresistível necessidade, as fortes cadeias que a atraem aos braços do seu Criador. Isto aconteceu a Adão, porque o princípio de sua vida foi feito em minha Vontade Divina; embora pecou e foi expulso do Éden, que esteve vagando toda sua vida, mas acaso ele se perdeu? Ah não! Porque sentia sobre si a potência de nossa Vontade na qual ele havia feito, sentia nosso olho que o olhava e que atraía para nos ver, e a amada lembrança que as primícias que seus atos tinham tido vida em nossa Vontade. Tu não podes compreender todo o bem e o que significa agir na nossa Vontade; agindo nela, a alma adquire tantas prendas de valor infinito por quantos atos faz no nosso Fiat, e estas prendas ficam no próprio Deus, porque a criatura não tem capacidade nem lugar onde as ter, tanto é o valor que contêm, e além disso você pode acreditar que enquanto temos estas roupas de valor infinito da criatura, devemos permitir que se perca aquele a quem pertencem estas roupas tão preciosas? Ah não! Não, não! Por isso não temas, os atos feitos em nosso Querer são vínculos eternos, cadeias não sujeitas a romper-se, e suponha que você saísse de nosso Querer Divino, o que não será, você pode sair, mas seus atos ficam, não podem sair, porque foram feitos em nossa casa, e a criatura que tem direitos sobre eles até em tão está em nossa casa, isto é em nossa Vontade, assim que sai perde seus direitos, mas estes atos terão tal poder de fazer voltar àquela que era possuidora deles. Por isso não queres estragar a paz do teu coração, abandona-te em Mim e não temas".

+ + + +

29-13

Abril 24, 1931

Deus no agir requer dos atos das criaturas como pequeno terreno onde apoiar suas obras.

Quem forma o respiro, o batimento da Criação. As obras de Deus são portadoras de vida.

(1) Continuava a fazer as minhas ações no Fiat Divino, oh! Como desejaria não deixar escapar nada do que tem feito, tanto na Criação como na Redenção, para poder fazer concorrência com meu pequeno 'te amo' incessante, te adoro, te agradeço, te bendigo, e te rogo que venha o reino

da Divina Vontade sobre a terra. Mas enquanto isso pensava, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, nosso agir divino, se bem que superabundante, mas tanto que a criatura não pode chegar a tomar toda a superabundância dos bens que colocamos em nossas obras criadoras, porém para operar requeremos sempre o pequeno obrar da criatura, e segundo o mais ou o menos agir dela, assim dispomos o mais ou o menos dos bens que queremos dar na obra que queremos fazer em benefício das criaturas, porque o agir delas nos serve como pequeno terreno ou espaço onde apoiar nossos bens; se um terreno ou espaço é pequeno, pouco podemos colocar, se é grande podemos colocar muito, e se queremos colocar mais, será incapaz de tomá-lo e de compreender o que Nós lhe demos. Veja então quão necessário é o pequeno agir da criatura para fazer que nossas obras tenham vida em meio às humanas gerações, muito mais que quando a criatura começa seus pequenos atos, suas orações, seus sacrifícios para obter o bem que lhe queremos dar, assim se põe em comunicação com seu Criador, abre uma espécie de correspondência, e todos seus atos não são outra coisa que cartinhas que lhe faz chegar, nas quais agora implora, agora chora, e agora lhe oferece sua mesma vida para movê-lo a dar o bem que queremos dar-lhe. Isto dispõe a criatura a recebê-lo, e a Deus a dá-lo; se isto não fosse, faltaria o caminho e todas as comunicações estariam fechadas, faltaria o conhecimento d'Aquele que quer dar o dom, e seria dar e expor os nossos dons a pessoas inimigas, que não são nem amadas por Nós, nem amantes de Nós, o que não pode ser; enquanto que quando queremos fazer uma obra escolhemos sempre quem nos ama e amamos, porque o amor é o germe, a substância, a vida de nossas obras, e quando falta o amor falta a respiração, o batimento de uma obra e não se aprecia o dom recebido, e se não o apreciar corre o risco de morrer ao nascer. Eis a necessidade de teus atos e de teu sacrifício, inclusive de tua vida, para fazer conhecer meu Querer Divino e fazê-lo reinar; não há obra maior dela, e por isso quero teus atos repetidos, tuas orações incessantes, e teu sacrifício prolixo de uma vida sepultada viva, não é outra coisa que o amplo terreno onde apoia tanto bem. Cada ato seu é uma cartinha que nos manda, e Nós lendo-a dizemos: 'Ah sim, há quem queira nosso Querer sobre a terra e quem quer nos dar sua própria vida para fazê-lo reinar! Com isto dispomos as coisas, as graças, os eventos, para encher seu pequeno terreno, e esperamos que o agracie de mais para apoiar o grande dom do reino de nossa Vontade.' Isto aconteceu na Redenção, esperei muito tempo para descer do Céu à terra para dar tempo suficiente ao povo escolhido para preparar com seus atos, orações e sacrifícios, o pequeno terreno onde podia apoiar os frutos da Redenção, que foram tão abundantes, que as criaturas ainda devem tomar tudo, e se mais tivessem feito, mais teria dado; e se tivesse querido dar mais, sem sequer uma vírgula, um ponto de seus atos, teria sido para eles como um livro ilegível do qual não se conhece a língua, como um tesouro sem chave que não se conhece o que está dentro, porque o

ato da criatura é o olho que lê e a chave que abre para tomar meus dons. E além disso, dar sem ser conhecido o bem que se dá, teria sido uma dor, e não teria sido digno de nossa sabedoria. Por isso seja atenta em seguir minha Vontade Divina, quanto mais a siga mais a reconhecerá e mais será superabundante em dar seus bens".

(3) Depois disto estava seguindo minha volta na Criação para unir-me aos atos feitos pela Divina Vontade nela, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, o respirar, o bater do coração, a circulação do sangue da Criação é o amor, a adoração, a nossa glória. Nós colocávamos nela o que Nós somos em Nós mesmos; nossa Natureza é amor puríssimo, e nossa santidade é tanta, que o que produz este amor não é outra coisa que adoração profunda e glória perene ao nosso Ser Divino. Por isso pondo fora a Criação devíamos pôr o que Nós possuímos, não podíamos pôr coisas que a Nós não pertenciam, por isso o batimento da Criação é o amor, e conforme bate, assim a adorna com novo amor, que dando-lhe a carreira da circulação repete incessantemente: 'A adoração e glória ao nosso Criador'. Agora a criatura, se gira nas coisas Criadas pondo o seu amor, põe o seu e toma o nosso amor, e faz surgir outro amor para a esperar de novo para receber e dar o seu amor, assim que acontece um intercâmbio e uma competição entre as coisas criadas e a criatura, que unindo-se juntas, dão amor, adoração, glória ao nosso Ser Supremo. Por isso se queres amor, pensa que todas as coisas criadas têm o nosso mandato de te dar amor sempre que recebam o teu, assim será mantida a festa do nosso amor entre o Céu e a terra, e tu sentirás a felicidade do nosso amor e te será substituído o respiro do amor, o batimento da adoração, e circulará em teu sangue glória perene a teu Criador.

(5) Você deve saber que nossas obras estão cheias de vida, nossa força criadora tem virtude de colocar o germe vital em todas as obras que fazemos, e de comunicá-la às criaturas que fazem uso delas. A Criação está cheia de nossas obras criadoras, a Redenção é um campo imenso de nossas ações feitas para que levassem a vida e o bem que contêm as criaturas; assim estamos circundados pela magnificência de nossas obras, mas temos a dor de que estas obras não são tomadas, e muitas nem sequer conhecidas pelas criaturas, e por isso estão para elas como mortas, porque portam vida e produzem frutos de vida por quanto uso fazem delas, e ter tantas obras vitais expostas, tantas propriedades nossas sem produzir os frutos que contêm; e muito mais, ver as criaturas pobres, débeis e sem a vida do verdadeiro bem, magoa-nos tanto que nem conseguimos compreender em que condições de dor as criaturas nos põem. Nós nos encontramos nas condições de um pai, que tendo muitos filhos prepara o alimento, e, enquanto o prepara, está tudo em festa, pensando que seus filhos não estarão em jejum, mas comerão do que é seu; depois põe a mesa, prepara os pratos com a diversidade de alimentos que preparou, chama os filhos para que

venham saborear os ricos alimentos que preparou, mas os filhos não escutam a voz do pai e a comida fica sem que ninguém a toque. Qual não é a dor deste pai ao ver que os filhos não se sentam à sua mesa e não se alimentam dos alimentos que ele preparou, o só ver a mesa cheia de alimentos lhe causa dor. Assim estamos Nós ao ver que as criaturas não se ocupam das tantas obras que fizemos com tanto amor para elas. Por isso, quanto mais tomar do nosso, mais Vida Divina receberá, nos tornará mais contentes e nos cicatrizará a chaga profunda da ingratidão humana".

+ + + +

29-14

Maio 4, 1931

Poder da palavra de Jesus. Os atos repetidos são como a seiva às plantas. As penas forçadas perdem a frescura. Jesus quer estar livre na alma.

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, seu doce império alenta minha pobre vontade, que se bem frequentemente quisesse sair como em campo para fazer sua vida, dadas as circunstâncias dolorosas em que me encontro, mas o Fiat onipotente, com a força irresistível de sua luz, se fixa sobre a noite de minha vontade, e me impede o passo, e formando seu dia de luz em minha alma me atrai para fazer meus pequenos atos em seu Querer Divino. E eu pensava entre mim: "Por que Jesus tem tanto interesse que não interrompa meus repetidos atos em sua adorável Vontade?" E Jesus com toda ternura e bondade me disse:

(2) "Minha filha, porque todos os atos que fazes em teu interior são atos ensinados e formados por Mim, assim que são atos meus, e Eu não quero que você fique atrás, sem unir-se a mim para segui-los. Porque tu deves saber que quando faço um trabalho na alma, quando falo e ensino, teu Jesus tem tal poder, de converter em natureza o bem ensinado e operado na criatura, e o bem em natureza não se pode destruir, seria como se você tivesse o olho dado por Deus como propriedade de sua natureza e não te servisse para ver; a voz, as mãos, os pés, e não te servissem para falar, para agir e caminhar, não seria digna de condenação? Agora, assim como dou os dons em natureza ao corpo, assim quando falo, minha palavra criadora tem a potência de dar à alma, como em natureza, o dom que tento dar com minha palavra, porque um Fiat meu pode encerrar um céu, um sol, uma oração incessante por dom, com a qual meu Fiat tem a potência de converter como em natureza da alma estes dons. Por isso o que tu fazes dentro de ti são dons em natureza que minha palavra formou em ti, por isso estarás atenta para não ter inúteis meus dons, Eu os coloquei

em você para fazer com que com estes atos repetidos em meu Querer possamos juntos pedir o grande dom de que minha Divina Vontade venha a reinar sobre a terra. Muito mais boa filha, que os atos repetidos são como a seiva à planta, se a planta não tem seiva está seca e não pode produzir nem flores nem fruta, a seiva é como o sangue vital da planta, que circulando nela a conserva, faz crescer e faz produzir os frutos mais belos e saborosos, que chegam a formar a glória e a utilidade do agricultor; mas esta seiva não se forma por si mesma na planta, é o agricultor que deve estar atento a regá-la e cultivá-la, mas não uma vez, mas sempre, dando-lhe como em natureza a seiva suficiente para fazer com que a pobre planta encontre o alimento diário para vegetar e crescer, para poder dar seus frutos àquele que a cultiva, mas se o agricultor é um preguiçoso, a planta perde a seiva e morre. Veja então o que são os atos repetidos, são o sangue da alma, o alimento, a conservação e o crescimento dos meus dons, aos quais Eu, como Agricultor Celestial nunca cesso de te regar, por isso não há perigo de que possa ser preguiçoso, mas tu deves receber esta sábia vital, e só a recebes quando repetes os atos na minha Vontade no fundo da tua alma, então abre a boca, e Eu te regando te dou o sangue em tua alma para te dar o calor divino, o alimento celestial, e acrescentando outras palavras minhas te conservo e te acrescento meus dons. Oh! Se a planta tinha razão e se recusou a ser regada pelo agricultor, que sorte teria a pobre planta? A sorte de perder a vida! E que dor do pobre agricultor! Por isso repetir os atos é querer a vida, é tomar o alimento; repetir é amar, apreciar e apagar as ânsias e contentar o teu Agricultor Celestial, que com tanto amor trabalhou no campo de tua alma, e conforme te sinto repetir teus atos junto Comigo, ou sozinha, dai-me os frutos do meu trabalho, e Eu sinto-me amado novamente e correspondido pelos tantos dons que te dei, e me disponho a dar-te dons maiores. Por isso seja atenta e faça que sua constância seja a força vencedora, que vence e domina o teu Jesus".

(3) Depois disto me senti como se devesse cair em meu habitual estado de sofrimento, e dadas as imposições que há, sentia repugnância de aceitar, minha pobre natureza tremia e sentia a necessidade de dizer junto com meu doce Jesus: Pai, se possível passe de mim este cálice, mas seja feita a tua vontade, não a minha. E o meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não quero em ti as penas forçadas, mas voluntárias, porque as penas forçadas perdem o frescor, a beleza e o doce encanto da semelhança com as penas do teu Jesus, que todas foram sofridas por Mim de forma voluntária, e são como aquelas flores murchas, como aqueles frutos imaturos que a vista desdenha e a boca não pode comer, tanto é a falta de sabor e dureza daquelas frutas. Tu deves saber que quando escolho uma alma, Eu formo nela meu quarto, e quero ser livre de fazer em minha casa o que Eu quero, e de estar como me agrada, não quero restrições da parte da criatura, quero absoluta liberdade, de outra maneira me tornaria infeliz e

estaria obstruído em meu modo de agir; seria a maior desventura, inclusive ao mais pobre, não gozar a liberdade em sua pequena espelunca, e incorreria na desventura de um pobre indivíduo que tendo-se formado com tanto amor uma habitação, quando a tem acondicionado e posto em ordem, entra para habitá-la, mas com sua dor lhe vêm feitas imposições e restrições, e lhe dizem: 'Neste quarto não pode dormir, neste não pode receber, neste outro não pode passar'. Em resumo, não pode estar como quer nem fazer o que quer, assim que pobrezinho, sente-se infeliz porque perdeu sua liberdade, e está arrependido dos sacrifícios que tem feito para fabricar-se esta habitação. Assim sou Eu, quantos trabalhos, quantos sacrifícios, quantas graças não derramei para converter uma criatura no meu quarto, e quando tomo posse, mais do que tudo amo e quero a liberdade em minha casa, e quando encontro, agora a repugnância, agora as restrições, em vez de adaptar a habitação a Mim, Eu devo adaptar-me a ela, por isso não posso desenvolver minha Vida, nem os meus modos divinos, nem me é dado cumprir a finalidade para a qual com tanto amor, escolhi este quarto. Por isso quero liberdade, e se queres fazer-me feliz deixa-me livre de fazer o que quero".

+ + + +

29-15

Maio 10, 1931

Quem quer receber deve dar. Modos que tem Jesus. Os dons divinos, portadores de paz. A Divina Vontade tem a virtude de fermentar. Bem que encerra um ato completo de Divina Vontade.

(1) Estou sempre na querida herança da Divina Vontade, para onde quer que dirija a mente, o passo, encontro-a como Rainha imperadora, que com seu doce império quer reinar sobre minha pobre alma, e com a voz mais eloquente, suave e forte, diz-me emanando amor, de poder transformar em fogo todo o mundo inteiro: "Como Rainha te espero em cada obra minha, para que tu venhas a formar e estender teu pequeno reino divino em minhas mesmas obras; olha para mim, Sou Rainha, e quem é Rainha tem o poder de dar aos seus filhos o que quer, muito mais que meu reino é universal, meu poder é sem limites, e como Rainha amo não estar sozinha em meu reino, senão que quero o cortejo, a companhia de meus filhos, e de dividir com eles meu império universal. Por isso teu caminho sejam minhas obras, que como tantos sinais te levarão a tantos encontros com teu Celestial Rainha que te espera para te dar seus dons como penhor certo de seu reino".

(2) Então, enquanto minha pobre mente se perdia na imensa luz da Divina Vontade, meu sempre amável Jesus me disse:

(3) "Minha filha, quem quer receber deve dar; dar dispõe à criatura a receber, e a Deus a dar. Muitas vezes também teu Jesus tem este modo, quando quero algo da criatura dou, e se quero grandes sacrifícios, dou muito, para que ela vendo o muito que lhe dei, se envergonhará e não terá o ânimo de negar-me o sacrifício que lhe peço. O dar é quase empenhar a pessoa que recebe, é atrair sua atenção, seu amor, o dar é apreciar, o dar é esperança, o dar é fazer surgir no coração a lembrança do doador; e quantas vezes pessoas que não se conheciam se tornam amigos por meio de um presente? Agora, na ordem divina o doador é sempre Deus, que é o primeiro a enviar seus dons à criatura, mas se ela não se move a dar nada a seu Criador, mesmo que seja seu pequeno amor, sua gratidão, um pequeno sacrifício, porque se tínhamos dado é porque queríamos, não enviamos mais outros dons, porque sem nos dar nada fechou a correspondência e interrompeu a bela amizade que devia fazer surgir o nosso dom. Agora minha filha, dar e receber são atos primeiros e indispensáveis que claramente indicam que Nós amamos a criatura e ela nos ama; mas não basta, deve-se saber receber convertendo em natureza o bem recebido, comendo-o e mastigando-o muito bem, de modo a converter o dom em sangue da alma. Este é o nosso propósito ao dar os nossos dons, querer ver tornado em natureza o dom que demos, porque então os nossos dons não correm perigo, e nos dispõem a dar dons maiores; e a criatura, tendo-o tornado natureza, põe em segurança o nosso dom, fica possuidora e sentirá em si o bem, a fonte, e converteu em natureza o dom recebido. E assim como nossos dons são portadores de paz, de felicidade, de fortaleza invencível, de ar celestial, por isso sentirá em si a natureza da paz, da felicidade, da força divina, que formarão em si o ar do Céu. Esta é a causa pela qual quando te faço o grande dom de minha palavra depois faço silêncio, é porque estou esperando que você se alimente e mastigue bem minha palavra, de maneira de ver em você mudado em natureza o que te disse, e quando vejo isto, então sinto a irresistível necessidade de amor de te falar de novo, porque um dom meu chama a outro, não sabem estar sozinhos, e Eu tenho sempre o que dar, sempre que dizer e o que fazer com quem converte em natureza meus dons".

(4) Depois disto estava pensando na Divina Vontade, como me parecia difícil que viesse seu reino. E o meu amado Jesus continuou:

(5) "Minha filha, assim como o fermento tem a virtude de fermentar o pão, assim minha Vontade é a fermentadora dos atos da criatura; enquanto ela chama a minha Vontade Divina em seus atos, assim ficam fermentados por Ela e formam o pão do reino de meu Querer. Agora, não a levedura é suficiente para fazer muito pão, se não for necessária muita farinha, se requer quem deve unir farinha e fermento, se requer água, vínculo de união para poder revolver farinha e fermento, para

fazer que a levedura comunique a virtude fermentadora e a farinha a receba, Além disso, o fogo é necessário para cozinhar este pão, pão que possa ser digerido e que alimente. Agora, não é preciso mais tempo, mais atos para formá-lo do que para comê-lo? O sacrifício está na formação, comê-lo é rápido e sente-se o gosto do sacrifício. Então minha filha, não basta o fermento do meu Fiat Divino que tem virtude de fermentar teus atos, esvaziá-los do querer humano para convertê-los em pão de Vontade Divina, senão se requer uma continuação de atos, de sacrifícios e por longo tempo, de modo que meu Querer com sua virtude fermentadora fermentará todos estes atos para formar muito pão e tê-lo preparado e em reserva para os filhos de seu reino. Quando tudo estiver formado, fica organizar os eventos, e isto é mais fácil e torna-se mais rápido, porque está em nosso poder mover as causas secundárias para fazer o que Nós queremos. Não fiz o mesmo pela Redenção? Meus trinta longos anos de minha Vida oculta foram como o fermento em que ficaram fermentados todos meus atos para formar e fermentar o grande bem da Redenção, o breve de minha Vida pública e minha Paixão foi meu pão fermentado que minha Vontade Divina formou e fermentou em meus atos, que o dividiu como pão para todos e deu a comer para fazer com que todos recebessem o pão dos redimidos, para conquistar as forças necessárias para se pôr a salvo. Por isso não pense em nada mais, senão em fazer seu dever e não deixar fugir nenhum ato seu em que não se ponha o fermento de minha Divina Vontade, para que teu ser fique fermentado por Ela, e Eu pensarei em todo o resto".

(6) Então continuava pensando: "Mas o que Jesus quer deste meu pobre estado, e por que tem tanto interesse que eu caia em meus habituais sofrimentos com tanto incômodo e incômodo que me faz dar aos outros, que poderia chamá-lo de meu martírio? Oh! como é duro ter que fazer com as criaturas, sentir por pura necessidade a necessidade delas, isto me humilha tanto que fico como aniquilada em meu próprio nada". Mas enquanto isso e outras coisas pensava, meu doce Jesus me disse:

(7) "Minha filha, queres saber por quê? Quero o cumprimento de minha Divina Vontade, e isto é tudo para Mim; um ato cumprido de Minha Vontade encerra todo o céu, o sol, a terra, e inclusive a Mim mesmo, não há amor que não encontre, bens que não possua, glória que não me dê, tudo fica concentrado em um ato cumprido em Minha Vontade, e a feliz criatura que o cumpre pode me dizer: 'Te dei tudo, inclusive a Ti mesmo, não tenho mais o que te dar'. Porque minha Divina Vontade contém tudo, não há coisa ou bem que lhe fuja, por isso cumprindo-a no que Eu quero, a criatura encontra o que é em si mesma minha Vontade, e Eu posso dizer: 'Com o dar-te a graça de fazer-te cumprir um ato nela, tudo te dei'. Antes com cumpri-la, minhas penas surgem, meus passos, minhas palavras, minhas obras se duplicam e se põem em movimento para dar-se às criaturas, porque minha Divina Vontade constante, inclusive na criatura, põe em movimento todas

nossas obras para fazê-las surgir a nova vida. E você me pergunta o porquê? Minha filha, pense em fazê-la e faça que sua vida possa ser um ato continuado de minha Vontade".

+ + + +

29-16

Maio 16, 1931

A Divina Vontade é a que dá forma aos atos da criatura. Ímpeto de amor divino ao criar o homem; toques das qualidades divinas.

(1) Estou sempre em minha querida herança do Fiat Divino, me parece que me sussurra ao ouvido: "Como era no princípio, serei sempre, nos séculos dos séculos, também você se estiver em minha Divina Vontade será sempre igual a você mesma, jamais mudará ação, farás sempre minha Vontade, e a variedade de suas ações poderá chamá-las efeitos daquele ato primeiro e único dela, que corre em seus atos para fazer deles um só, que tem virtude de produzir como sol, o belo arco-íris da variedade das cores como efeito de sua luz, sem mudar o seu ato único de dar sempre luz". Que felicidade se sente na alma ao poder dizer: "Faço sempre a Divina Vontade". Agora, minha pequena e pobre inteligência me sentia absorvida na luz da Vontade Divina, sentia em mim a força única e potente dela, e a variedade de seus inumeráveis efeitos fazendo-me coroa e investindo-me eram portadores de alegria, de paz, de fortaleza, de bondade, de amor, de santidade, de beleza indescritível; estes efeitos eram como tantos beijos de vida que davam à minha alma, dos quais ficava possuidora. Eu fiquei maravilhada por isso, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, todos os atos feitos pela criatura na Divina Vontade são confirmados por Deus como atos divinos, e esta confirmação forma a vida dos mesmos atos, e vêm selados com o selo divino como atos imperecíveis, sempre novos, afrescos, e de uma beleza encantadora. Os atos feitos pela criatura em minha Vontade, poderia chamá-los de nova criação que Eu faço na criatura; conforme ela vai fazendo seu ato em minha Vontade, meu Fiat se impõe com sua força criadora, e forma aí seu ato, e com direito o confirma. Acontece como aconteceu na Criação, como corria a força criadora da minha Vontade no criar tantas coisas, ficaram imutáveis, sem jamais mudar; acaso se mudou o céu, as estrelas, o sol? Em absoluto, tal como foram criados tais são, porque onde meu Querer coloca sua força criadora, fica a vida perene de seu mesmo ato, e como confirmação não se pode mudar jamais. Veja então o que significa fazer e viver em minha Divina Vontade: 'Estar sob o império de uma força criadora e confirmadora, que põe ao seguro todos os atos da criatura tornando-os imutáveis'. Portanto, ao viver no meu Querer, ela ficará confirmada no

bem que faz, na santidade que quer, no conhecimento que possui, no triunfo do sacrifício. Nossa Divindade, de nossa espontânea Vontade, está sob o império de um amor que corre irresistivelmente porque quer dar à criatura, tanto que ao criar o homem foi criado em nosso ímpeto de amor pelos toques de nossas qualidades divinas. Nosso Ser Divino, sendo puríssimo espírito não tinha nem mãos nem pés, nossas qualidades divinas nos serviram de mãos para formar o homem, e aqui sobre ele como um impetuoso torrente o modelamos, e tocando-o infundimos-lhe os efeitos de nossas qualidades supremas. Estes toques permanecem no homem, e por isso se veem nele certas belas qualidades de bondade, de engenho, de inteligência e outras, são a virtude de nossos toques divinos, que continuando a modelar o homem produzem seus efeitos, são nossas roupas de amor com as quais o amamos, e que embora ele não se lembre e talvez nem sequer nos conheça, continuam seu ofício perene de amá-lo. E assim como quando se toca um objeto ou uma pessoa, quem toca sente a impressão da pessoa tocada, por isso, assim como nossos toques das qualidades divinas ficaram no homem, assim ficou em nossas qualidades supremas a impressão de havê-lo tocado. Assim que o sentimos em nós mesmos, como não amá-lo? Por isso, por quanto faça o homem, vamos ao encontro com novos encontros de amor, e com nosso agradável refrão de amá-lo sempre".

+ + + +

29-17

Maio 19, 1931

Cenas do Éden. Queda do homem. A Rainha do Céu esmaga a cabeça da serpente infernal.

As palavras de Jesus têm a virtude comunicativa. Fala sobre dúvidas e dificuldades.

(1) Continuava fazendo meus atos no Querer Divino unindo-me a seus atos que fez na Criação, para dar-lhe a homenagem, o amor, a adoração a cada coisa criada por amor das criaturas, e minha pobre mente se transportou ao Éden, no ato da queda do homem, quando a serpente infernal com sua astúcia e mentira induziu Eva a subtrair-se da Vontade de seu Criador, e Eva com seus modos lisonjeiros induziu Adão a cair no mesmo pecado. E enquanto pensava assim, meu amado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, meu amor não se extinguiu pela queda do homem, mas se encendiou demais, e enquanto a minha justiça justamente o puniu e o condenou, o meu amor beijou a minha justiça, sem deixar passar um só instante prometeu o futuro Redentor e disse à serpente enganadora com o império do meu poder: 'Você serviu-se de uma mulher para arrancar o homem de minha Divina

Vontade, e Eu por meio de outra mulher que terá em seu poder o poder de meu Fiat, abaterei teu orgulho, e com seu pé imaculado te esmagarei a cabeça'. Estas palavras queimaram mais que o próprio inferno a serpente infernal, e encerrou tanta raiva em seu coração, que não podia estar mais quieto, não fazia outra coisa que girar e girar a terra para descobrir Aquela que devia esmagar-lhe a cabeça, não para fazê-la esmagada, mas para poder com suas artes infernais, com suas astúcias diabólicas, fazer cair Aquela que devia derrotá-lo, enfraquecê-lo, e amarrá-lo nos abismos escuros. Por isso por quatro mil anos andou sempre girando, e quando via mulheres mais virtuosas e boas, armava sua batalha, as tentava em todos os modos, e só as deixava quando se assegurava, por meio de qualquer debilidade ou defeito, que não era Aquela por meio da qual devia ser derrotado, e seguia seu girar. Então veio a Celestial Criatura que lhe esmagou a cabeça, e o inimigo sentia tal poder nela, que o jogava por terra e não tinha força para se aproximar dele; isso o consumia de raiva e punha todas as suas armas infernais para combatê-la, mas que! Fazia por se aproximar e se sentia paralisado, sentia-se quebrado as pernas e obrigado a retroceder, e de longe espiava suas admiráveis virtudes, sua potência e santidade, e Eu para confundi-lo e fazê-lo duvidar o fazia ver a Soberana Celestial, suas coisas humanas, como o tomar alimento, o chorar, o dormir e as demais coisas, e ele se convenciu de que não era Aquela, porque sendo tão poderosa e santa não devia estar sujeita às necessidades naturais da vida, mas depois voltava a duvidar e queria voltar ao ataque, mas em vão. Minha Vontade é poder que debilita todos os males e todas as potências infernais, é luz que se faz conhecer por todos, e onde Ela reina faz sentir sua potência, que nem sequer aos mesmos demônios lhes é possível desconhecer, por isso a Rainha do Céu era e é o terror de todo o inferno. Agora a serpente infernal sente sobre sua cabeça minha palavra fulminante dita no Éden, minha condenação irrevogável de que uma mulher lhe esmagará a cabeça, por isso sabe que com ser esmagada a cabeça será derrotado seu reino sobre a terra, perderá seu prestígio, e todo o mal que ele fez no Éden por meio de uma mulher, será refeito por outra mulher, e se bem a Rainha do Céu o enfraqueceu, esmagou lhe a cabeça, e eu mesmo o amarrei à cruz, e por isso não é mais livre de fazer o que quer, senão só a quem infelizmente se aproxima, dele faz rasgo; muito mais que vê que a vontade humana não está sujeita à Divina, e seu reino não está formado ainda, teme que outra mulher tenha que terminar de lhe queimar as têmporas para fazer que a condenação divina tenha sobre sua cabeça esmagada pelo pé da Imaculada Rainha seu cumprimento, porque sabe que quando Eu falo minha palavra tem a virtude comunicativa a outras criaturas. Então, quando se assegurou que Aquela a que ele temia era a Virgem Santíssima, e não podendo combatê-la mais retomou seu giro, está observando e como vigia para ver se outra mulher tem o encargo de Deus, de fazer conhecer a Divina Vontade para fazê-la reinar, e tendo visto você escrever tanto sobre meu Fiat, a única dúvida de que isto poderia

ser, levantou a todo o inferno contra ti, esta é a causa de tudo o que sofreste, servindo-se de homens malvados, fazendo-os inventar calúnias e coisas que não existem. Então, ao ver-te chorar tanto persuadiu-se que não és tu quem lhe pode levar a ruína que tanto teme para seu reino diabólico. Isto é o que corresponde à Rainha do Céu por parte da serpente infernal, agora quero te dizer o que interessa a parte das criaturas a favor dela.

(3) Minha filha, a Celestial criatura era pobre, seus dotes naturais aparentemente eram comuns, nada de extraordinário aparecia no exterior; toma por esposo um pobre artesão que ganha o seu pão de cada dia com o seu modesto trabalho. Suponha que se soubesse pelos grandes do mundo, pelos doutores e sacerdotes, antes que fosse Mãe do Verbo, que Ela era a Mãe do futuro Messias; lhe teriam feito uma guerra encarniçada, ninguém o teria acreditado, é possível que não tenha havido nem haja mulheres em Israel, que esta pobre devia ser a Mãe do Verbo Eterno? Havia uma Judith, uma Esther e tantas outras. Por isso nenhum teria acreditado e teriam colocado dúvidas e dificuldades sem número, se puseram dúvidas sobre minha Divina Pessoa, se não acreditasse que Eu fosse o Messias suspirado, e muitos chegam a não acreditar ainda que Eu desci sobre a terra apesar de que Eu fiz muitos milagres, de induzir os mais incrédulos a crer-me, ai! Quando nos corações entra a dureza, a obstinação, tornam-se incapazes de receber nenhum bem, as verdades, os mesmos milagres estão para eles como mortos e sem vida; por isso muito mais a Mãe Celestial, que nada de milagroso se via em seu exterior. Agora minha filha, escuta-me, as dúvidas mais sérias, as dificuldades mais graves que encontraram em teus escritos são propriamente estas: 'Que Eu te disse que te chamava a viver no reino de minha Divina Vontade, dando-te a missão especial e única de fazê-la conhecer, a fim de que como Eu mesmo disse no Pater Noster, e a Santa Igreja o diz até agora: 'Vinde vosso reino'. Isto é, que Vossa Vontade se faça como no Céu assim na terra'. Não diz no Pater que este reino está sobre a terra, senão diz venha, e Eu não teria composto uma oração se não devesse ter seus efeitos. Por isso para chegar a isto, não devia escolher outra mulher, que a serpente infernal tanto teme, e que ele por meio da primeira mulher me arruinou ao gênero humano, e Eu para confundi-lo me sirvo da mulher para me refazer de sua ruína e fazer surgir o bem a todos, bem que ele tentou destruir? Eis a necessidade dos preparativos, dos agradecimentos, das minhas visitas e comunicações. Isto soou mal há quem tenha lido, por isso, dúvidas e dificuldades, que não pode ser possível que de tantos outros grandes santos nenhum tenha vivido no reino de minha Vontade, assim que é só ela que se prefere a todos; e quando leram que Eu te punha junto à Soberana Rainha, porque tendo vivido Ela no reino de meu Fiat Divino você pudesse imitá-la, querendo fazer de ti uma cópia que a parecesse, e te punha em suas mãos para que te guiasse, te assistisse, te protegesse, para que pudesse imitá-la em tudo, lhes pareceu tão absurdo, e distorcendo sinistramente o sentido, disseram, como se te

tivesse dito, como se você fosse outra rainha; quantos desatinos, não disse que você é como a Celestial Rainha, senão que te quero similar a Ela, como disse a tantas outras almas queridas por Mim, que as queria semelhantes a Mim, mas com isto não se tornavam Deus como Eu, e além disso, sendo a Celestial Senhora a verdadeira Rainha do reino de minha Vontade, é seu trabalho ajudar e ensinar às afortunadas criaturas que querem entrar a viver nele. Com isto fazem parecer como se Eu não tivesse poder de escolher a quem quero e quando quero; mas do resto, o tempo dirá tudo, e assim como não podem desconhecer que a Virgem de Nazaré é minha Mãe, assim não poderão ignorar que te escolhi para o único propósito de fazer conhecer minha Vontade, e que por meio teu me servirei para que ele, venha teu reino, tenha seu cumprimento. É certo que as criaturas são instrumento em minhas mãos e não olho quem seja, mas vejo se minha Divina Vontade decidiu agir por meio deste instrumento, e isso me basta para cumprir meus mais altos desígnios, e das dúvidas e dificuldades das criaturas me sirvo a seu tempo para confundi-los e humilhá-los, mas não me detenho e sigo adiante na obra que quero fazer por meio da criatura. É por isso que também tu me segues e não recuas. Do resto se vê do modo de pensar deles que calcularam só sua pessoa, mas não calcularam o que pode fazer minha Divina Vontade, e o que sabe fazer, e quando decide operar numa criatura para cumprir seus maiores desígnios em meio às humanas gerações não se deixa ditar leis por nenhum, nem quem deve ser, nem o tempo, nem o modo, nem o lugar, senão que em modo absoluto atua, não leva em conta certas mentes curtas que não sabem elevar-se na ordem divina e sobrenatural, nem inclinar a frente ante as obras incompreensíveis de seu Criador, e enquanto querem raciocinar com sua razão humana, perdem a razão divina e ficam confusos e incrédulos".

+ + + +

29-18

Maio 27, 1931

A vida do bem não morre e é defesa de todas as criaturas. Um bem prolixo põe ao seguro a Deus e à alma.

(1) Minha pobre mente nadava no mar imenso do eterno Fiat, eu corria nele como um pequeno rio, e em minha pequenez queria abraçar sua Imensidão para me encher toda de um Querer tão santo, para poder ter o contentamento de poder dizer: "Meu pequeno ser não é outra coisa que um ato só de Vontade Divina, meu pequeno querer está cheio dentro e fora daquele Querer que enche Céu e terra. Oh! Querer Santo, seja tu a Vida, o Ator e o Espectador de todos meus atos, a fim de que

ressurgindo todos em Ti, possam ser o chamado a todos os atos das criaturas para fazê-los ressurgir em teu Fiat, a fim de que seu reino se estenda em todas as criaturas". Mas enquanto isso, o pensamento me disse: "Qual é o bem que faço com chamar os atos das criaturas a ressurgir na Divina Vontade?" E o meu amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, o bem não está sujeito a morrer, e quando a vida do bem surge, põe-se em defesa de todas as criaturas, e se as criaturas dispostas tomam aquele bem, não só ficam defendidas, mas tomam a vida daquele bem, e o bem surge e forma tantas outras vidas por quantas criaturas o tomam; e para as indispostas fica sempre em sua defesa, esperando que se disponham. Os atos feitos em meu Querer adquirem o germe da luz, e assim como a luz, se bem que uma, tem virtude de dar luz a qualquer olho que quer o bem da luz para torná-la sua, assim os mais pequenos atos feitos em meu Querer Divino, como é imenso e envolve a todos, o menor ato se converte em luz e defesa de todos, e não só isto, senão que corresponde a seu Criador do amor, glória e adoração que com direito espera e exige das criaturas. Os atos feitos no meu Querer têm sempre o prodigioso, e por si mesmos dizem: 'Somos a defesa de todos, estamos entre o Céu e a terra para defender as criaturas, e com a nossa luz somos luz de cada mente, Somos os defensores do nosso Criador em reparar com nossos atos perenes as ofensas que da terra se elevam'. E além disso, o bem é sempre bem, acreditas tu que tudo o que eu fiz estando sobre a terra foi tomado tudo pelas criaturas? De jeito nenhum, quanto falta! Mas com isto não se pode dizer que não há bem, passarão séculos e séculos e virá o tempo em que todo o bem que Eu fiz terá vida no meio das criaturas, o que não se toma hoje, outras criaturas podem tomá-lo amanhã, em outras épocas, por isso a verdadeira vida do bem não se cansa de esperar, e com ar de triunfo dizem: 'Não estamos sujeitos a morrer, por isso com certeza virá o tempo em que daremos nossos frutos, os quais farão ressurgir tantas outras vidas que nos assemelham'. Você acha que por não ver nenhum efeito de todos os seus atos em nosso Fiat Divino não haverá nada de bom? De nenhuma maneira, hoje assim parece, mas espera os tempos e eles dirão o grande bem que virá, por isso continua e não retrocedas, porque tu deves saber que a prolixidade do bem é só a prova mais certa, que assegura a Deus e à alma do estado em que se encontra. Um estado prolixo de paciência nos sofrimentos e encontros dolorosos da vida, uma oração contínua sem jamais cansar-se de repeti-la, uma fidelidade, constância e igualdade de modos em todas as circunstâncias, formam um terreno suficiente, regado pelo sangue do próprio coração, onde Deus se sente chamado por todos os atos da criatura, como tantas certificações de que pode cumprir seus maiores desígnios, e a mesma criatura sente na prolixidade de seus atos o domínio de si mesma e a segurança de que não vacilará. O bem de um dia diz nada, um bem, hoje sim e amanhã não, diz debilidade e volubilidade, todos frutos da vontade humana, um bem inconstante diz que a criatura não é dona daquele bem,

aquela virtude, e por isso não estão em seu poder, O bem se transforma em mal e a virtude em vício. Vê então que a alma para estar segura que possui um bem, uma virtude, deve sentir em si a vida daquela virtude, e com constância férrea de anos e anos, e por toda a vida deve exercitar-se naquele bem. E Deus se sente seguro de pôr do seu lado e realizar grandes coisas na constância da criatura. Isto fiz com a Rainha do Céu, quis a prolixidade de quinze anos de vida pura, santa e toda de Vontade Divina para descer do Céu à terra em seu seio virginal; tivesse podido fazê-lo antes, mas não quis, quis primeiro seus atos de confirmação, e a extensão de sua vida santa, quase para dar-lhe o direito de ser minha Mãe, e a minha infinita sabedoria dar-lhe a razão de ter feito nela prodígios inauditos. E, não é porventura esta a causa, a longa prolixidade dos longos sofrimentos, porque queria estar seguro de ti, e não por palavras, mas por atos; não foi por acaso a causa das minhas tantas visitas e das tantas verdades que te manifestei no prolongamento da tua vida sacrificada? Posso dizer que me fazia ver e te falava no centro da fogueira de seu sacrifício, e quando te ouço dizer, é possível meu Jesus, tão longo meu exílio, como não tem piedade de mim? E eu, você sabe o que eu quero dizer? 'Uh! Minha filha não conhece bem o segredo que contém um sacrifício prolixo'. E quanto mais longo, maiores são os nossos desígnios a cumprir, por isso confia em Mim e deixa-me fazer".

+ + + +

29-19

Maio 31, 1931

A felicidade de Jesus é encontrar a sua criatura na Divina Vontade. Deus se volta na criatura e ela em Deus. A pequena casinha de Nazaré.

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, e minha pobre mente agora se detém em um ponto e agora em outro, como se quisesse tomar repouso em cada um dos efeitos da Divina Vontade, que embora seu ato seja um, seus efeitos são inumeráveis, tanto, que eu não chego jamais a encontrá-los todos, muito menos a compreendê-los, e por isso vendo que não me é dado abraçá-los todos, sendo muito pequena, detenho-me em um de seus efeitos para me alegrar e descansar. E meu doce Jesus que se alegra tanto em me encontrar em sua adorável Vontade, para respirá-la como vida me disse:

(2) "Minha filha, como me é doce encontrar-te em minha Divina Vontade, e não como aquelas criaturas que se encontram nela forçadas, por necessidade e porque não podem fazer de outra maneira, e enquanto estão nela não a conhecem, nem a amam, nem a apreciam; senão que

encontrando-te te encontro voluntariamente, a conheces e amas, e chegas até a encontrar teu doce repouso, e me sinto muito atraído a ti; muito mais que a mesma potência de minha Vontade se impõe sobre teu Jesus para me revelar, e Eu não sei negar-lhe nada, porque poderia dizer que a única felicidade que me vem da terra é encontrar a criatura em minha Divina Vontade, e quando a encontro quero corresponder-lhe pela felicidade que me dá, primeiro com fazê-la feliz, e depois com prepará-la e prepará-la para fazer um ato em minha Vontade, preparo o espaço, porque é tanta a grandeza, a santidade, a potência que contém um ato feito nela, que a criatura não poderia contê-lo se Eu não lhe desse a capacidade. Por isso quem vive em meu Querer é inseparável de Mim, porque enquanto tem feito um ato devo prepará-la para outro ato, muito mais que Eu não deixo jamais a criatura em um ponto, senão que a faço crescer sempre até poder dizer: 'Não tenho mais o que dar, estou contente por lhe ter dado tudo. Porque tu deves saber que cada vez que a criatura faz um ato em minha Divina Vontade se lança nela, e Deus se lança na criatura, então no se lançar reciprocamente Deus comunica seu novo ato jamais interrompido, e a vontade humana fica em poder da Vontade Divina e sente novo amor, nova potência, nova frescura, com todos os refrigérios divinos, de modo que em cada ato se sente renascer novamente na Vida Divina, sem perder o que recebeu nos outros atos adquire e incorpora em si a nova Vida que lhe foi comunicada, tanto que se sente crescer, alimentar com novo crescimento e com alimentos novos. Então quem vive em nossa Vontade adquire sempre novos conhecimentos de seu Criador, e o novo conhecimento lhe leva a corrente do contínuo ato novo que Deus possui. Você não vê o céu, as estrelas, o sol, você vê alguma mudança neles? Ou depois de tantos séculos, não estão sempre frescos, belos, novos, como foram criados? E por quê? Porque estão sob o império da força criadora do nosso Fiat que os criou, e permanece neles como vida perene. Por isso a permanência de minha Vontade na criatura produz com seu império dominante vida nova de paciência, de oração, de paz, de sacrifício e de alegrias infinitas. Assim como é minha Vontade, tal quer voltar a quem vive nela".

(3) Depois continuava pensando no Querer Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quando minha Divina Vontade faz um ato, Ela não o retira jamais, antes se faz vida perene de seu ato. A própria Criação o diz, com o fazer continuamente aqueles atos que meu Querer colocou nas coisas ao criá-las, as coisas criadas podem-se chamar as repetidoras dos atos de minha Divina Vontade, o céu está sempre em seu lugar, não se retira jamais de nenhum ponto, e com o estar sempre estendido faz sempre repetidos atos de Vontade Divina; o sol dá sempre luz e está todo apressado em cumprir os inumeráveis atos de Vontade Divina que lhe foram confiados em sua luz, e conforme dá a cor e o perfume a cada flor, a múltipla doçura e sabores aos frutos, o desenvolvimento às plantas, a luz e o calor a cada criatura, e tantos outros atos que faz, tantos

atos de minha Vontade vai cumprindo, parece que faz seu curso com toda a majestade imperante ao cumprir tantos atos confiados a ele, verdadeiro símbolo do modo majestoso e imperante de minha Vontade. O mar quando murmura, a água quando se dá às criaturas, a terra quando reverdece e produz plantas e flores, tantos múltiplos atos de minha Vontade cumprem, Ela é a motriz de tudo e tem a toda a Criação em ato de fazer cumprir sua Vontade, e por isso são todos felizes, não perdem jamais seu lugar de honra nem estão sujeitos a morrer, porque minha Vontade constante nas coisas criadas lhes dá vida perene. Só a criatura, que devia ostentar mais no fazer um contínuo ato de minha Vontade, é a única que sai do motor dela e chega até se pôr contra um Querer tão Santo, que dor! E que contas não me dará?"

(5) O meu doce Jesus fez silêncio, e retirando-se me deixou na luz da sua Vontade, e oh! Quantas coisas compreendia; mas, quem pode dizê-las todas? Muito mais que nela se fala com palavras celestiais, e ao encontrar-me em mim mesma devo adaptar as palavras celestiais às humanas, e temendo fazer uma bagunça me contento em passar adiante, esperando que, se Jesus quiser, se adaptará a falar com as palavras do submundo. Depois disto continuava meus atos no Fiat Divino, e minha pobre mente se deteve na pequena casa de Nazaré, onde a Rainha do Céu, o Celestial Rei Jesus, e São José, estavam em posse e viviam no reino da Divina Vontade, assim, este reino não é estranho à terra, a casa de Nazaré, a pequena família que vivia nela, pertenciam a este reino e o tinham em pleno vigor; mas enquanto isso pensava, meu grande Rei Jesus me disse:

(6) "Minha filha, certamente que o reino da minha Divina Vontade existiu sobre a terra, e por isso há a esperança certa que retorne de novo em seu pleno vigor; nossa casa de Nazaré era seu verdadeiro reino, mas estávamos sem povo. Agora você deve saber que cada criatura é um reino, por isso quem faz reinar minha Vontade nela pode-se chamar um pequeno reino do Fiat Supremo, assim que é uma pequena casinha de Nazaré que temos sobre a terra, e por quanto pequena, estando nela nossa Vontade reinante, o Céu não está fechado para ela, observa as mesmas leis da pátria celestial, ama com o mesmo amor, alimenta-se com os alimentos lá em cima, e é incorporada no reino de nossas regiões intermináveis. Agora para formar o grande reino de nossa Vontade sobre a terra, faremos primeiro as tantas casinhas de Nazaré, isto é as almas que a quererão conhecer para fazê-la reinar nelas. Eu e a Soberana Rainha estaremos à cabeça destas pequenas casinhas, porque tendo sido Nós os primeiros que temos possuído este reino na terra, é nosso direito que não cederemos a nenhum ser os dirigentes delas. Então estas pequenas casinhas, repetidoras de nossa casa de Nazaré, formarão tantos pequenos estados nossos, tantas províncias, que depois de se terem formado bem, e ordenadas como tantos pequenos reinos de nossa Vontade, fundir-se-ão e formarão um só reino e um grande povo. Por isso para ter nossas obras maiores, nosso modo de agir é o de começar primeiro sozinhos, ao você por você com uma

só criatura; quando temos formado a esta, a fazemos canal para encerrar em nossa obra outras duas, três criaturas, depois ampliamos formando um pequeno núcleo, e depois o ampliamos tanto de tomar todo o mundo; nossas obras começam no isolamento de Deus e a alma, e terminam continuando sua vida em meio a povos inteiros. E quando há o princípio de uma obra nossa, é sinal certo que não morrerá ao nascer, no máximo poderá viver escondida por algum tempo, mas depois sairá e terá sua vida perene. Por isso sempre adiante te quero em minha Divina Vontade".

+ + + +

29-20

Junho 5, 1931

Como é necessário fazer-se de amigos nos bons tempos. Dor de Jesus pelo abandono dos apóstolos. A vontade humana, cárcere da criatura.

(1) Estou sempre no mar do Querer Supremo, oh! Quantas coisas belas se encontram nele, estão todos os atos de Jesus como em ato, estão aqueles da Soberana Senhora, os de nosso Pai Celestial, que fez e que fará; é um mar não dividido, mas único, interminável, é tudo. Neste mar não há perigos, nem temores de quedas, porque a feliz criatura que entra nele deixa suas vestes e toma as vestes divinas. Então, enquanto estava neste mar, meu doce Jesus me fez presente quando em sua Paixão os apóstolos se dispersaram, fugiram dele deixando-o sozinho e abandonado em meio aos inimigos. E meu Sumo Bem Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a maior dor que tive na minha Paixão, o prego que mais me trespassou o coração, foi o abandono e a dispersão dos meus apóstolos, não tinha um olho amigo no qual pudesse pôr o meu olhar; o abandono, as ofensas, a indiferença dos amigos, supera, ó! Por quanto a todas as dores e inclusive a morte que podem dar os inimigos. Eu sabia que os apóstolos me deviam dar este prego, e vilmente teriam fugido de Mim, mas não dei atenção a isto, porque minha filha, quem quer fazer uma obra não deve preocupar-se por suas penas, mas deve fazer-se de amigos nos bons tempos, quando tudo lhe sorri ao redor, passo a passo semear triunfos e prodígios, e não só isso, mas comunica a força milagrosa a quem se faz seu amigo e discípulo, então todos se gloriam de ser amigos de quem está rodeado de glória e honra, todos esperam, e quantos amigos e discípulos se amam, se têm, porque a glória, os triunfos, os bons tempos, são ímanes potentes que

atraem as criaturas a seguir o triunfador. Quem quer seguir e ser amigo ou discípulo de um pobre caluniado, humilhado, desprezado? Nenhum, pelo contrário, sente medo, horror de se aproximar, e chega a desconhecer aquele com quem antes tinham amizade, como fez Comigo São Pedro. Então é inútil esperar amigos quando a pobre criatura se encontra sob a opressão das humilhações, desprezos e calúnias, por isso é necessário fazer amigos quando o Céu nos sorri e a fortuna nos quer colocar sobre o trono, se queremos que o bem, as obras que se querem tenham a vida e a continuação nas outras criaturas. Eu com fazer-me de amigos quando semeava milagres e triunfos, que chegavam a crer que Eu devia ser seu Rei sobre a terra, e que por haver sido meus discípulos deviam ocupar os primeiros postos junto a Mim, embora me abandonaram em minha Paixão, quando a minha Ressurreição proclamou o meu pleno triunfo, os apóstolos voltaram a crer, reuniram-se entre eles e como triunfadores seguiram a minha doutrina, a minha Vida, e formaram a Igreja nascente. Se Eu tivesse prestado atenção a que deviam fugir de Mim e não os tivesse feito meus discípulos no tempo dos meus triunfos, não teria tido quem falasse de Mim depois da minha morte, quem me fizesse conhecer. Por isso é necessário o bom tempo, a glória, é também necessário receber cravos transcendentais e ter paciência para sofrê-los, para ter material em minhas obras maiores, para que tivessem vida em meio às criaturas. Agora, não foi tudo isto uma semelhança da minha Vida no teu estado doloroso de humilhações, de calúnias e desprezos que tens passado? Eu sentia em ti repetir-me o prego do abandono e dispersão de meus apóstolos, ao ver a quem tanto havíamos tido para te assistir, afastar-se de ti e com a vontade de abandonar-te, e vendo-te abandonada via-te sozinha, sozinha nos meus braços com o cravo do abandono de quem te devia segurar, e na minha dor dizia: 'Mundo malvado, como sabes bem repetir as cenas da minha Paixão nos meus filhos'. E eu ofereci a tua amargura pelo triunfo da minha vontade e pela ajuda daqueles que a deviam fazer conhecer; por isso animo-te nas circunstâncias dolorosas da vida, mas debes saber que o teu Jesus não te abandonará jamais, Eu não sei fazer estas coisas, meu amor não é de natureza volúvel, senão firme e constante, e o que digo com a boca me sai da vida do coração; em troca as criaturas dizem uma coisa e sentem outra no coração, misturam muitos fins humanos inclusive no fazer amigos, por isto muda de acordo com as circunstâncias. Por isso a dispersão daqueles que pareciam querer pôr a vida nos bons tempos e que vilmente fogem no tempo das humilhações e desprezos, são todos efeitos da vontade humana, ela é o verdadeiro cárcere da criatura, e é até na arte de saber formar tantas pequenas estadias, mas todas sem janelas, porque ela não pretende formar aberturas para receber o bem da luz, por isso as paixões, as fraquezas, o medo, os temores excessivos, a inconstância, são tantas estadias obscuras de sua prisão, e agora fica obstruída por uma, e agora por outra, e o medo a faz temer e afastar-se de quem está pondo a vida por seu amor. Pelo contrário, em quem reina a minha

Vontade vive na minha morada real, onde há tanta luz que as penas, as humilhações, as calúnias, não são outra coisa que degraus de triunfos e de glória, e cumprimento de obras grandes e divinas, por isso, em vez de fugir do pobre mártir que foi lançado no pó pela perversidade humana, estreita-se mais a ele, esperando com paciência a hora do novo triunfo. Oh! Se nos apóstolos houvesse reinado plenamente minha Vontade, com certeza não teriam fugido em uma hora em que Eu sentia a necessidade de sua presença, de sua fidelidade em tantas penas minhas; em meio aos inimigos que queriam me devorar Eu queria a meus fiéis próximos, porque não há consolo maior que ter um amigo perto em tempos de amargura, Eu teria visto em meus queridos apóstolos perto de mim, os frutos de minhas dores, e oh! Quantas doces recordações se teriam suscitado em meu coração que me teriam servido de bálsamo a minhas intensas amarguras, minha Divina Vontade lhes teria impedido com sua luz o passo para fugir de Mim, e então se teriam estreitado mais a meu redor; mas como viviam na obscura prisão da vontade humana, sua mente se obscureceu, o coração se esfriou, o medo os invadiu, em um momento esqueceram todo o bem que tinham recebido de Mim, e não só fugiram de Mim, senão que se dispersaram entre eles; tudo isto são efeitos do querer humano que não sabe manter a união, e só sabe dispersar num dia o bem que se fez em tantos anos, com tantos sacrifícios. Por isso seu único temor é o de não fazer minha Vontade".

+ + + +

29-21

Junho 8, 1931

Deus agradece quando se recorda o que fez na Criação. Os atos repetidos formam o alimento da alma. Como na terra se começa e no Céu se cumpre.

(1) Sinto a força poderosa do Fiat Divino que me chama n'Ele a seguir os seus atos. Minha pequena inteligência parou no Éden, no ato da criação do homem. Que ato solene! Depois de haver criado todas as coisas como preparação, para festejar aquele por quem tinha criado toda a Criação como morada real, onde o homem devia habitar com toda a suntuosidade e comodidade, onde nada lhe devia faltar, basta dizer que era uma morada formada por nosso Pai Celestial, pela potência de seu Fiat Divino. E enquanto pensava assim, meu doce Jesus me disse:

(2) "Filha bendita, a mais doce lembrança que mais imensamente agradeço, é quando a criatura recorda meu amor na Criação, de modo especial a do homem; nosso amor se desafogou mais que uma mãe quando põe fora, à luz do dia a seu querido filho. Nosso amor corria, corria para encerrá-lo n'Ele, a fim de que onde quer que fosse, dentro e fora de si, pudesse encontrar o apoio de nosso

amor que lhe diz: 'Te amo, te amo'. O doce som do nosso amor sussurra-lhe ao ouvido, bate em seu coração, ressoa forte, dá-lhe ardentes beijos nos lábios, apertados abraços, para levá-lo em nossos braços paternos como triunfo de nosso amor, que a qualquer custo quer amar à criatura. Assim não há coisa mais doce, mais amada, que mais agradeçamos, que lembrar-nos com quanto amor criamos ao homem e todas as coisas. É tanto o nosso agradecimento, que à afortunada criatura que vem ante nossa Majestade adorável para recordar-nos este nosso amor tão grande, duplicamos lhe nossos vínculos amorosos com ela, damos-lhe novas graças, nova luz, e a chamamos a repetidora de nossa festa, porque na Criação tudo era festa para Nós e para todos. E a criatura lembrar-nos o que fizemos na Criação põe em festa nosso amor, nossa potência, nossa sabedoria criadora, que com tanta maestria inimitável havia criado todo o universo, e depois a maestria em criar o homem que supera tudo. Por isso todas as nossas qualidades divinas festejam, e olhando a criatura que com sua lembrança e com sua pequena correspondência de amor colocou-as em festa, fazem concorrência entre elas, e quem lhe duplica o amor, quem a bondade, quem a santidade, em suma, cada uma das nossas qualidades divinas quer dar do seu para repetir com ela o que fazemos na Criação. Por isso repete frequentemente a doce lembrança de nosso amor insuperável que tivemos na Criação. Era uma criatura nossa, uma imagem nossa, um filho nosso que sacávamos à luz, e por isso desafogamos tanto amor, e ao sentarmo-nos o recordar sentimos amá-lo mais. Assim que toda a Criação não é outra coisa que um desabafo de nossa Vontade amante da criatura, e em seu desabafo amoroso vai repetindo: 'Fiat, Fiat', para imperar a Criação toda com o seu desabafo de amor. Muito mais que cada ato, palavra, pensamento, feito em nosso Querer Divino, formam o alimento da alma; o alimento conserva a vida, a faz crescer e lhe mantém a força necessária para poder formar alimentos suficientes para não ficar em jejum. Por isso os atos continuados não são outra coisa que alimentos que se preparam de um dia para outro, para ter sempre do que se nutrir; se os atos não se fazem, não terá alimento, assim que a pobre criatura não terá com que tirar a fome, por isso a vida dos atos bons, santos e divinos morrerá nela; se os atos não forem continuados, senão de vez em quando, terá escassos alimentos, e quando o alimento não é suficiente a vida do bem cresce débil, e a debilidade faz perder o gosto e o apetite de se nutrir. Em troca quando os atos são continuados, cada ato tem seu exercício, quem se faz alimento, quem água, quem se faz fogo para cozinhá-los, quem se faz condimento para fazer-se saborear, de maneira a estimular o apetite. Em resumo, os atos repetidos não são outra coisa que cozinha divina, que formam a mesa celestial para a criatura. E oh! Como é belo ver a criatura que com a continuação de seus atos em nosso Fiat se prepara alimentos divinos, e se alimenta dos alimentos de sua pátria celestial; porque você deve saber que um pensamento santo chama a outro, uma palavra, um ato bom chama a outro, e um serve-se do

outro para alimentar-se, e o alimento forma a vida".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade e no grande bem que se recebe com viver toda abandonada em seus braços. E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Filha boa, o grande bem de viver de um Querer Divino é surpreendente e quase incompreensível à criatura humana. Você deve saber que tudo o que se faz de bom, de santo em minha Divina Vontade, não são outra coisa que sementes que germinam no campo da alma, pondo como tantas sementes de luz divina, que põem um princípio que não terá fim, porque tudo o que se faz em minha Divina Vontade se semeia, germina, cresce de maneira admirável sobre a terra enquanto se vive, mas o cumprimento será formado no Céu, o último desenvolvimento, a variedade das belezas, os matizes, as cores mais belas e formosas, lhe serão dados na pátria celestial. Assim, cada ato feito na terra será um tomar mais lugar no Céu, um direito de mais, e uma posse antecipada na morada Celestial. A criatura, por cada ato de mais que tenha feito, levará consigo novas beatitudes, novas alegrias comunicadas por meu Querer. Meu Fiat Divino jamais diz basta à criatura, a quer fazer crescer em santidade, em graça, em beleza, até o último respiro da vida aqui embaixo, e por isso se reserva de dar a última pincelada e cumprimento como seu pleno triunfo nas regiões Celestiais. Assim que em minha Vontade não há pausas, e as circunstâncias da vida, agora de penas, agora de humilhações, e agora de glória, formam as carreiras para poder sempre correr nela, para dar-lhe o campo livre de fazê-la colocar na criatura novas sementes divinas, que o Fiat Divino tomará o empenho de cultivá-las e fazê-las crescer de maneira admirável, e dar-lhes o cumprimento na glória Celestial. Assim, no Céu nada começa, mas tudo começa na terra, e no Céu se cumpre".

+ + + +

29-22

Junho 16, 1931

Jesus roga. A necessidade de possuir um bem para poder comunicá-lo aos demais. As pequenas luzes se entrelaçam à grande luz da Divina Vontade.

(1) O meu abandono no Querer Divino continua, ainda que sob a opressão das privações do meu doce Jesus; pobre do meu coração, como é torturado, afligido porque não encontra Aquele que o faz respirar o seu ar celestial, e palpitar a vida do seu próprio coração. Meu Jesus, Vida minha, não me dizias tu mesmo que querias que vivesse e respirasse o teu ar divino, e que formasse a minha vida no teu próprio coração, a fim de que a minha se perdesse na tua e vivesse do teu coração, e

portanto do teu amor, das tuas penas e de todo o Tu mesmo? Mas enquanto meu pobre coração desabafava pela dor da privação de meu amado Jesus, senti-o mover-se sensivelmente em meu interior, e com voz clara suas palavras soavam em meu ouvido, e dizia com ternura indescritível: "Pai Santo, rogo-te por meus filhos, e por todos aqueles que me deste e que eu reconheço que são meus, Eu os estreito em meus braços a fim de que fiquem defendidos e seguros da tempestade que estão armando contra minha Igreja". Depois acrescentou:

(2) "Minha filha, quantas traições haverá, quantas máscaras cairão. Eu não podia suportar mais sua hipocrisia, minha Justiça estava cheia de fingimentos, e por isso não puderam ter mais a máscara que os cobriam. Por isso reze junto Comigo, a fim de que se salvem aqueles que devem servir a minha glória, e confundidos aqueles que querem golpear a minha Igreja".

(3) Depois fez silêncio, e minha pobre mente via tantas coisas funestas e trágicas, e enquanto rezava meu sumo Bem Jesus repetiu:

(4) "Minha filha, para comunicar o bem aos demais é necessário possuir a plenitude do mesmo bem, porque com possuí-lo se conhecem os efeitos, a substância, a prática de como se adquire aquele bem; por isso terá virtude de poder infundi-lo nos demais, de saber dizer as belezas, as prerrogativas, os frutos que produz aquele bem. Em vez disso, se a alma apenas conquistou um gole de um bem, de uma virtude, e quer começar a ensiná-la aos demais, não conhecerá a fundo a plenitude daquela virtude, por isso não saberá repetir seu grande bem, nem dar a prática de como adquiri-la; por isso será como uma criança, que tendo aprendido apenas as vogais quer fazer de mestre aos outros, pobre menino, será o mestre de burla porque não poderá seguir adiante nos ensinamentos. Eis por que razão os verdadeiros santos se encheram primeiramente de amor, de conhecimento divino, de invicta paciência, etc., e quando se encheram de tal maneira que não podiam mais contê-los dentro deles, o desabafo que saía dos bens que possuíam o comunicaram aos povos, e sua palavra era fogo, era luz, e ensinavam não em modo superficial, mas em modo prático e substancial o bem que possuíam. Esta é a causa pela qual tantos querem fazer de mestres e não fazem nenhum bem, porque se falta o alimento suficiente neles, como podem nutrir os demais?"

(5) Então, depois disto, abandonei-me toda no Fiat Supremo, e minha pobre mente se perdia Nele e fiquei como raptada ao ver diante de mim o Ser Divino, e uma luz interminável disposta em inumeráveis raios que saíam do centro Dele, estes raios eram frequentemente entrelaçados por pequenas luzes que estavam atadas aos raios intermináveis da Majestade Adorável, as quais pareciam parto da mesma luz, e que se alimentavam de luz para formar a vida de luz e crescer como Deus as queria. Que encanto é a Alteza Divina, sua presença sequestra, o olho se perde em sua imensidão e é tanta sua beleza, a multiplicidade de suas alegrias infinitas, que parece que

mais que densa chuva caem de seu Ser Divino, assim que se sente emudecer e por isso pouco ou nada se sabe dizer. Então, enquanto estava toda imersa no que estava presente à minha mente, meu amado Jesus me disse:

(6) "Filha do meu Querer Divino, olhe, esta Luz imensa não é outra coisa que as emanações da nossa Vontade do centro do nosso Ser Divino; conforme pronunciamos o Fiat, assim se estendia para formar com sua força criadora cada coisa criada, e para fazer que nenhuma coisa saia de dentro de sua luz, permanecia nela o que saía de nossas mãos criadoras. Assim que aqueles entrelaçados que você vê aos raios de nossa luz, não são outra coisa que todas as coisas criadas, algumas estão como em custódia em nossa luz a fim de que não sofram nenhuma mudança, outras, e são as criaturas que vivem em nosso Querer, estão não só em custódia, mas no ato de receber continuamente de Deus para crescer, para alimentar-se de luz, e com suas pequenas luzes formar entrelaçados ao mesmo Querer Divino para fazê-lo operar na pequena luz; assim que estas pequenas luzes dão lugar ao nosso Fiat Divino para fazê-lo trabalhar continuamente nelas, parece que nos dão o que fazer e nos fazem continuar o trabalho que com tanto amor começamos na Criação. E quando a criatura nos dá a oportunidade de continuar o nosso trabalho, dando-nos a liberdade de agir na sua pequena luz, nós agradecemos-lhe tanto, que tornamos ativa a pequena luz juntamente com o nosso trabalho, e não nos sentimos isolados por parte das criaturas, mas gozamos a beleza da sua companhia e ela goza a nossa. Por isso com viver de Vontade Divina não nos deixa jamais sós, e você terá o grande bem de gozar nossa companhia".

+ + + +

29-23

Junho 23, 1931

**A Criação manifesta a Paternidade Divina, e Deus se sente
Pai de quem o reconhece em suas obras.**

(1) Estava fazendo meu giro na Criação para seguir os atos feitos nela pela Divina Vontade, me parecia que em cada coisa criada estava como nobre Rainha, como centro de vida, a Vontade adorável, para fazer em cada coisa seu doce encontro com as criaturas, mas recebia este encontro quem a reconhecia em cada coisa criada. Neste encontro feliz se abrem as correspondências de ambas as partes, festeja-se juntos, e a Divina Vontade dá e a criatura recebe. Mas enquanto minha mente se perdia ao girar nas coisas criadas, meu sumo Bem Jesus me disse:

(2) "Minha filha, toda a Criação manifesta a Paternidade Divina, a potência, o amor, a harmonia

daquele que a criou. Mas você sabe de quem nos sentimos Pai? De quem recorda e reconhece toda a Criação como propriedade de seu Criador, que querendo manifestar sua Paternidade pelas criaturas criou tantas coisas belas por seu amor, por isso quem o reconhece para lhe corresponder amando-o e agradecendo-lhe, se estreita em torno de seu Pai Celestial como filha que reconhece seus bens, e que se os criou significa que quer que sua filha possua suas posses nas possessões de seu Pai. Se você soubesse qual é a nossa alegria e felicidade ao nos sentirmos Pai, e ao ver nossos filhos estreitados ao nosso redor por meio de nossas coisas criadas! Assim que a criatura com lembrar e reconhecer o que Deus fez por ela nos ama como Pai, e Nós a amamos como filha, sentimos que nossa Paternidade não é Paternidade estéril, mas fecunda. Assim quem recorda e reconhece o que fiz e sofri em minha Vida e Paixão, me faz sentir Redentor, e dou a possuir os bens da Redenção, assim que minhas penas, minhas obras, meus passos, se ordenam em torno da feliz criatura para ajudá-la, Santificá-la, e fazê-la sentir os efeitos de toda a minha Vida. E por quem reconhece o que nosso amor tem feito e pode fazer na ordem da Graça, me sinto Amante apaixonado e lhe dou a posse de meu amor, de maneira que sentirá tal amor por Mim de não poder viver sem me amar, e como o verdadeiro amor está no fazer sempre a minha vontade, Eu faço dela um prodígio do meu amor e do meu querer. Que dor não seria para um pai ter filhos e não vê-los ao seu redor para amar-se reciprocamente, e gozar o fruto de suas entranhas? E se estes filhos não possuíssem os bens do pai, não seria uma dor maior? Tal é nossa Divindade, temos estendido nossa Paternidade em modo infinito em toda a Criação, como Pai somos todos olhos sobre nossos filhos para que nada lhes falte, os nossos braços sentem a extrema necessidade de amor de os estreitar ao nosso seio para lhes dar amor e receber amor, e quando vemos a criatura que corre a Nós, quer os nossos abraços, oh! Como nos sentimos felizes que nossa Paternidade é reconhecida e pode desenvolver o ofício de Pai para com os nossos filhos. Nossa geração é quase inumerável, porém poucos filhos nos circundam, todos os outros estão distantes de nós, distantes com o coração, com a vontade, distantes de nossa semelhança, e em nossa dor ao ver os poucos filhos em torno de nós dizemos: 'E onde estão os nossos outros filhos? Como não sentem a necessidade de ter um Pai Celestial, de receber nossas carícias paternas, de possuir nossos bens?' Por isso esteja atenta, reconheça nossos bens, nossas obras, e sentirá nossa Paternidade no céu adornado de estrelas, que em seu calado brilho te chamam filha e te atestam o amor de teu Pai; nossa Paternidade se estende no sol, que com sua luz vibrante te chama filha e te diz: 'Reconhece em minha luz o grande dom de teu Pai, que te ama tanto que quer que sejas a possuidora desta luz'; Nossa Paternidade se estende por toda parte, na água que você bebe, no alimento que você toma, na variedade das belezas de toda a natureza, todas têm uma voz comum, todas te chamam filha do grande Pai Celestial, e como sua filha querem ser possuídas por ti. Agora, qual seria a nossa

alegria se em todas as coisas criadas por Nós, a nossa voz terna de te chamar filha, ouvíssemos a tua voz chamar-nos Pai e nos dissesse: Isto é dom de meu Pai, oh! Como me ama, e eu quero amá-lo muito, muito".

+ + + +

29-24

Junho 30, 1931

A maior graça que Deus fez ao homem na Criação, foi o poder fazer seus atos na Divina Vontade. Como este reino existe, e há Humanidades que viveram e o possuíram.

(1) Estava pensando no Santo Querer Divino: "Como poderá vir seu reino sobre a terra, dados os tempos tempestuosos que ameaçam tempestades, e as tristes condições das gerações humanas? É impossível. E parece-me que aumenta a impossibilidade a indiferença e indisposição daqueles que ao menos se dizem bons, porque não têm nenhum interesse de fazer conhecer um Querer tão santo, e sua Vontade que quer dar a grande graça de querer reinar no meio das criaturas, Então, como pode ter vida um bem que não se conhece?" Mas enquanto isso pensava, meu amável Jesus me surpreendeu disse:

(2) "Minha filha, o que é impossível à vista humana, para Deus tudo é possível. Tu debes saber que a maior graça que fizemos ao homem em sua criação, foi que podia entrar em nossa Vontade Divina para poder fazer seus atos humanos, e como o querer humano era pequeno e o Divino grande, por isso tinha virtude de absorver o pequeno no grande, e de mudar o humano no Divino Querer. Por isso Adão, no princípio de sua criação entrou na ordem de nossa Vontade Divina, e nela fez muitos de seus atos, e enquanto se subtraiu de nosso Querer ele saiu de dentro dele, mas seus atos humanos feitos em nosso Querer ficaram como penhor e direito do homem, e como princípio e fundamento de um reino divino que ele adquiria; na Divina Vontade, o que se faz nela é imbatível, o próprio Deus não pode cancelar um único ato da criatura feito no Fiat Supremo. Agora, sendo Adão o primeiro homem criado, era como consequência, sendo ele como a raiz, o tronco de todas as gerações humanas, que elas herdassem, quase como ramos, o que possuía a raiz e o tronco da árvore do homem; e assim como todas as criaturas, como por natureza herdaram o germe do pecado original, assim herdaram os primeiros atos seus feitos em nosso Querer, que constituem o princípio e o direito do reino de nosso Querer Divino para as criaturas. Para confirmar

isso veio a humanidade da Virgem Imaculada para agir e seguir os atos de Adão, para cumprir por completo o reino da Divina Vontade, para ser a primeira herdeira de um reino tão santo e para dar os direitos a seus queridos filhos de possuí-lo; e para completar tudo isso veio minha Humanidade que possuía em natureza minha Divina Vontade, o que Adão e a Soberana Rainha possuíam por graça, para confirmar com o selo de seus atos este reino da Divina Vontade. Assim, este reino existe na realidade, porque as humanidades vivas formaram os seus atos nela, como materiais necessários para formar este reino, para dar o direito às outras humanidades de possuí-lo. E para confirmá-lo principalmente ensinei o Pai Nosso, a fim de que com a oração se dispusessem e adquirissem os direitos para recebê-lo, e Deus se sentisse como com o dever de dar. Com o ensino do Pai Nosso, Eu mesmo punha em suas mãos o direito de recebê-lo, e me empenhava em dar um reino tão santo, e cada vez que a criatura recita o Pai Nosso adquire uma espécie de direito de entrar neste reino, primeiro porque é oração ensinada por Mim, que contém o valor de minha oração; segundo, porque é tanto o amor de nossa Divindade para com as criaturas, que colocamos atenção em tudo, registramos tudo, inclusive os mais pequenos atos, os santos desejos, as pequenas orações, para retribuí-los com grandes graças; podemos dizer que são pretextos, ocasiões que vamos buscando para dizer-lhe: 'Você fez isto, e Nós te damos isto, você fez o pequeno, e Nós te damos o grande. Por isso o reino existe, e se tanto te falei de minha Divina Vontade, não foi outra coisa que os preparativos de tantos séculos de minha Igreja, as orações, os sacrifícios e o contínuo recitar o Pai Nosso o que tem inclinado a nossa bondade a escolher uma criatura para manifestar-lhe os tantos conhecimentos sobre nossa Vontade, seus grandes prodígios, Assim ligava a minha Vontade às criaturas, dando-lhes novas vestes do seu reino. E conforme tu escutavas e tentavas modelar-te aos meus ensinamentos que te dava, assim formavas novos vínculos para vincular as criaturas na minha Vontade.

(3) Tu debes saber que eu sou o Deus de todos, e quando faço um bem não o faço jamais isolado, faço-o a todos, a menos que, quem não quer tomar, não toma, e quando uma criatura me corresponde Eu a vejo não como uma só, mas pertencente a toda a família humana, e por isso o bem de uma vem comunicado às outras. Agora, se existe o reino, humanidades que viveram o possuíram e fizeram vida nele, e agora minha Vontade quer reinar no meio das criaturas, meus mesmos conhecimentos o dizem claramente, como então você achas que é impossível este reino vir? Para Mim tudo é possível, me servirei das mesmas tempestades e de novos acontecimentos para preparar aqueles que devem ocupar-se em fazer conhecer minha Vontade. As tempestades servem para purificar o ar mau, e também para remover coisas nocivas; por isso Eu disporei o todo, sei fazer tudo, tenho os tempos à minha disposição. Por isso deixa fazer a teu Jesus, e verás como minha Vontade será conhecida e cumprida".

+ + + +

29-25

Julho 2, 1931

A Divina Vontade tem virtude de converter em natureza o bem que se faz. O retorno das obras a seu Criador. A Criação tem um ato determinado, a criatura um ato crescente.

(1) Estava fazendo meu giro na Divina Vontade para seguir seus atos, e tendo chegado ao ponto onde o Celestial Menino se encontrava no Egito, e a Celestial Mãe o ninava tratava de fazê-lo dormir, e ao mesmo tempo ocupava-se com suas mãos maternas de fazer a roupinha ao divino Menino, eu unindo-me com sua Mãe fazia correr entre seus dedos e no fio, meu 'te amo' Jesus, para fazer formar e tecer a roupinha junto com meu 'te amo', e sobre o pé da Rainha que movia o berço punha o meu, para poder também eu ninar a Jesus e fazer-lhe o que lhe fazia sua Mãe. E enquanto isso fazia, o Celestial Menino entre a vigília e o sono dizia: Minhas duas Mães. 'Então eu, lembrando isto que está escrito no volume 24, eu pensei entre mim: Mas repete ainda meu querido Jesus as doces palavras, minhas duas Mães? Depois de uma tempestade tão terrível, que como granizada devastadora golpeou minha pobre alma, quem sabe quantos defeitos cometi, Jesus não sentirá mais aquele terno amor de dizer tão docemente, minhas duas Mamãs. E enquanto isso pensava, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, se você não cessou de repetir, de unir-se com nossa Mãe Celestial, de me embalar, de pôr seu 'te amo' para Mim no que Ela fazia, poderia Eu cessar de dizer: Das Minhas duas Mães'? Em tal caso seria menos que você no amar, enquanto Eu não me deixo superar jamais pelo amor da criatura; e não somente isto, mas você deve saber que tudo o que a criatura faz em minha Vontade, Ela tem a virtude de converter em natureza o bem que faz, e o verdadeiro bem, por natureza, não se perde nunca, nem há cansaço em repeti-lo quantas vezes se quer, acaso te cansas de respirar ou bater? Porque está na natureza, é mais, se não queres fazer debes fazer um esforço, mas um esforço que se o pudesses fazer te custará a vida. E é este o maior prodígio da minha Vontade, converter em natureza a oração, o amor, a santidade, seus conhecimentos, e Eu quando vejo que a criatura se deu em poder da minha Vontade, mas tanto

que Ela pôde mudar em natureza os bens divinos, minhas palavras ressoam na alma com minha potência criadora e dão em natureza a maternidade, e como posso não repetir, minhas duas Mães? Quando Eu falo é realidade o que digo, não é acaso verdadeiro que minha Mãe é minha Mãe segundo a ordem natural, e me é também Mãe na ordem divina em virtude da Vontade Divina que Ela possuía? Se Ela não possuísse meu Querer não poderia ser minha Mãe na ordem humana, nem na ordem divina. Oh! Quantas coisas sabe fazer em quem se faz dominar por Ela, sabe fazer descer a ordem divina no humano, e converte em natureza a ordem divina, e com isso faz tantos prodígios de surpreender Céu e terra, por isso faça-te dominar por minha Vontade, e Eu farei ressoar em ti a minha doce palavra: Minha querida mãe que o meu Fiat me tem sobre a terra".

(3) Depois disto, seguia o Fiat Divino na Criação e dizia entre mim: "Quero entrar no sol para esvaziá-lo do amor que Deus colocou nele por amor das criaturas, e sobre as asas de sua luz voltar a levá-lo ao meu Criador como correspondência de meu amor; quero esvaziar o vento, para levar-lhe a correspondência do amor impetuoso, do amor gemente, dominante, a fim de que impere sobre o coração divino para arrebatá-lo o reino da Divina Vontade sobre a terra; quero esvaziar o céu do amor que contém para voltar a dar-lhe o amor que não termina jamais, que jamais diz basta, para tomá-lo por todos lados e levar-lhe a correspondência de amá-lo por todas as partes e em todos". Mas, quem pode dizer todos os absurdos que dizia em cada coisa criada? Seria muito longo, por isso não continuo. E enquanto isso fazia, meu doce Jesus me disse:

(4) "Filha de minha Vontade, como me é agradável a alma que entra em meu Querer para encontrar nele todas minhas obras, e sobrevoando de uma coisa criada à outra, faz com sua pequena capacidade seus cálculos para encontrar quanta dose de amor, de bondade, de potência, de beleza, e outras coisas mais que pus em cada coisa criada, e como quem está em minha Vontade o que é meu é seu, o abraça tudo e me leva a meu seio, o põe a meu redor como correspondência de seu amor, e Eu me sinto retornando o amor que tiramos ao criar toda a Criação, a bondade, a potência, a beleza com que adornamos toda a Criação, e em nossa ênfase de amor dizemos: 'Da filha de nossa Vontade retorna-nos nossas obras, o nosso amor, a nossa bondade, e o resto, e ao mesmo tempo que as devolve, deixa-as no seu posto'. E sentimos a repetir a alegria, a felicidade, como se voltássemos a pôr de lado toda a Criação. Agora, você deve saber que ao criar todo o universo, a variedade de tantas múltiplas coisas, colocamos um ato determinado, um basta a cada coisa, de maneira que não podem ultrapassar nenhum limite do como foram criadas, mas embora fosse um ato determinado e não podem ir além, mas foi um ato pleno, tanto, que as criaturas não podem, nem têm a capacidade de tomar todo o bem que cada coisa criada contém. Tão verdade, que quem pode dizer: Eu posso tomar toda a luz do sol, o céu não basta sobre minha cabeça, não me alcançam todas as águas para tirar a sede, a terra não é

suficiente sob meus pés, e tantas outras coisas, e isto porque nossa Divindade ao fazer um ato, ao criar as coisas, é tanto nosso amor, a superabundância que possuímos, que colocamos a suntuosidade, o luxo, a magnificência, nenhuma obra nossa se pode dizer que é pobre, todas levam com ostentação, quem um luxo de luz, quem faz ostentação de beleza, quem de variedade de cores e mais, parece que dizem em sua linguagem muda: 'Nosso Criador é imensamente rico, belo, poderoso, sábio, e por isso todas nós como obras dignas Dele, fazemos desperdício de luxo no ofício dado a nós por Deus'.

(5) Agora minha filha, não foi assim ao criar o homem, nele não foi posto um ato determinado, senão um ato sempre crescente, nosso amor não quis dizer um basta ao homem, teria sido como impedir nosso amor, deter nosso arrebatado, não, não, nosso basta não se pronunciou na criação do homem, não coloquei um limite, mas um ato sempre crescente, deixando quase à sua escolha até onde queria chegar, pondo à sua disposição nosso ato crescente a fim de que nosso desabafo de amor não tivesse um termo, mas que pudesse fazer ostentação de luxo, de graça, de santidade, de beleza, de bondade e demais, por quanto mais lhe agradasse; atávamos nosso ato crescente a sua livre vontade, para que não tivesse nenhum obstáculo para fazer quanto mais ostentação pudesse. E para fazer que este nosso ato crescente tivesse no homem todas as ajudas possíveis e imagináveis, dávamos-lhe também nossa Vontade Divina à sua disposição, para que pudesse manter à sua disposição todo o luxo que quisesse, e a superabundância dos bens de seu Criador. Nosso amor não quis dizer basta ao homem, dizer-lhe, nosso filho, até aqui podes chegar; não, não, teria sido como se um pai quisesse dizer ao seu filho: 'Até esse dia te sentarás à minha mesa, e depois basta'. Isto não seria amor de paternidade mas de autoridade; que o filho possa pôr um termo de receber os alimentos de seu pai, pode dar-se, mas que o pai lhe diga que estará em jejum, não o fará jamais. Assim é nossa bondade, jamais diremos basta à criatura, nosso ato crescente lhe servirá de alimento contínuo para crescer sempre e conservar-se, e se ingrata não se servirá de nosso ato crescente, dom grande dado por seu Criador, teremos a dor de ver nosso querido filho em jejum, pobre, e nosso ato impedido e sem vida, e mudará nosso arrebatado de amor em arrebatado de dor. Por isso se queres que nosso ato crescente tenha vida em ti, não saias jamais de nossa Divina Vontade, a qual será ciumenta de te fazer crescer sempre, sempre".

+ + + +

29-26

Julho 6, 1931

O livro do Fiat no fundo da alma. O livro do Fiat na Criação. A Divina Vontade tem sob a chuva de seu ato contínuo todas as criaturas.

(1) Minha pobre mente parece que não sabe fazer outra coisa que pensar na Divina Vontade, em cada coisa que vejo vou encontrando sua Vida, e fazendo isto no interior, no exterior não encontra outra coisa que aquele Fiat Divino que tanto a ama e quer amor. Sinto a necessidade de encontrá-la em todas as coisas para respirá-la, para sentir sua pulsação de luz que como sangue circula na alma, e se constitui vida primária de meu pobre ser, e onde não sei encontrá-la sinto que me falta um batimento contínuo, uma lufada de ar para facilitar a Vida da Divina Vontade em minha alma. E rogava a Jesus que me ensinasse a encontrá-la em todas as coisas, para fazer que em mim jamais pudesse faltar sua Vida perene. E o meu sumo Bem Jesus com toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, quem faz minha Vontade e vive nela, forma em sua alma o livro do Fiat Divino, mas este livro deve estar cheio, não vazio, ou alguma página escrita, se não estiver cheio terminará logo de lê-lo, e não tendo o que ler se ocupará de outra coisa, e então a Vida de minha Divina Vontade será interrompida e como destroçada na criatura. Em troca se está cheio, terá sempre o que ler, e se parece que termina Eu acrescentarei outras páginas mais sublimes para fazer que jamais lhe falte a vida, o conhecimento sempre novo e o alimento substancioso de meu Querer Divino. Assim, o interior deve ser como tantas páginas para formar este livro: Página a inteligência, página a vontade e a memória, página o desejo, o afeto, o batimento, página a palavra que deve saber dizer o que leu, de outra maneira ficará um livro que não fará bem a nenhum, enquanto que quem faz um livro, seu primeiro objetivo é espalhá-lo. Por isso todo o interior deve estar escrito de páginas de minha Divina Vontade, e deve estar tão cheio este livro, de não poder encontrar outra coisa que ler senão somente minha Vontade. Agora, quando a alma tem cheio seu livro interior, conhecerá muito bem o livro exterior da Divina Vontade; toda a Criação não é outra coisa que um livro dela, cada coisa criada é uma página que forma um livro enorme e de muitos volumes. Por isso, havendo formado seu livro interior e tendo-o lido muito bem, saberá ler muito bem o livro exterior de toda a Criação, e em todas as coisas encontrará minha Divina Vontade em ato de lhe dar sua Vida, suas lições altíssimas e sublimes, e seu alimento requintado e santo. Sucederá a quem formou em seu interior este livro do Fiat Divino e leu muito bem, como a quem possuiu um livro, o leu e releu, estudou bem as coisas mais difíceis, superou todas as dificuldades, esclareceu os pontos mais escuros, de maneira que consumiu a sua vida sobre aquele livro, se uma pessoa lhe desse outro livro similar, o saberia ler com certeza e reconheceria aquele livro ao seu. Muito mais que minha Divina Vontade encerrou a criatura em seu cerco santíssimo, e pôs no fundo da alma o livro de seu Fiat, e na Criação repetiu seu livro divino, de modo que um faz eco no outro e se entendem admiravelmente. Por isso é necessário reconhecer o livro do Fiat Divino no fundo da própria alma, lê-lo muito bem para fazer dele vida perene, e assim com facilidade poderá

ler as belas páginas e o grande livro da minha Vontade de toda a Criação".

(3) Depois disto continuava meus atos na Divina Vontade, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, meu Querer Divino tem seu ato contínuo que não cessa jamais de derramar sobre todas as criaturas o seu ato contínuo e de investi-las com o seu ato de luz contínua, de santidade, de beleza, de amor, de ajuda, de potência, de felicidade; é tanto o seu amor que um ato não espera o outro e torrentes, mais do que densa chuva, derramam-se sobre todas as criaturas. Este ato contínuo é reconhecido e recebido por todos os habitantes da Pátria Celestial, de modo que forma a sempre e nova surpresa de alegrias inefáveis e de felicidade sem fim, pode-se dizer que formam a vida e a substância da bem-aventurança de todos os bem-aventurados. Agora, como minha Divina Vontade possui em natureza este ato contínuo, não pode nem quer mudar regime, assim como dá no Céu este ato contínuo de bem, assim o dá a toda a Criação e todas e cada uma das criaturas, para que todos recebam vida deste seu contínuo ato; se este cessasse, cessaria a vida de todos, mas pode haver mudança de efeitos, porque age segundo as disposições de cada um, e por isso seu mesmo ato contínuo, em quem produz um efeito, em quem outro, e quem, infelizmente enquanto está debaixo da chuva deste contínuo ato de luz, de santidade, de beleza, e de outras coisas, não fica nem sequer banhado, nem iluminado, nem santo, nem belo, e converte em si mesmo o ato contínuo de bem em trevas, em paixões e até mesmo em pecado. Mas com tudo isso meu Querer nunca cessa seu ato contínuo de fazer chover seus bens divinos sobre todos, porque se encontra em condições em que se encontra o sol, que apesar de os seres humanos não quererem receber sua luz, nem árvores, nem plantas, nem flores, aos quais poderia comunicar os admiráveis efeitos que contém seu ato de luz contínua, isto é, de doçura, sabor, o belo arco-íris de todas as cores, continuaria seu ato de dar sempre luz; mas se o sol tivesse razão, choraria com lágrimas de luz ardente pela dor de ver na grande roda de sua luz todos os bens que na realidade dá, mas não são recebidos. Mais do que sol é meu Querer Divino, tem envolvido em sua luz infinita a todos e a tudo, sua natureza é de querer sempre dar, e de fato dá; se todos tomassem todos seriam santos, o mundo se trocaria em felicidade, mas com suma dor seus bens não são recebidos, mas rejeitados em sua própria luz, mas não para, com amor terno e insuperável continua seu ato contínuo de dar o que sua luz possui".

+ + + +

29-27

Julho 13, 1931

O movimento é sinal de vida. O passaporte para entrar no reino da Divina Vontade; a

linguagem e o cidadão dele. A pacificadora entre Deus e a criatura

(1) Estava seguindo meus atos na Divina Vontade, e pensava entre mim: "Como se pode saber se reina na criatura o Fiat Divino e em minha pobre alma, ou o bem ou mal que Ele reina?" Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus disse-me:

(2) "O movimento é o sinal de vida, onde não há movimento não pode haver vida. Portanto, para saber se a criatura possui minha Vontade, é se no íntimo de sua alma sente como primeiro movimento de tudo o que se desenvolve nela, somente minha Vontade, porque sendo Ela movimento primário, onde reina fará sentir seu primeiro movimento divino, do qual pendem todos os atos internos e externos, como do centro do primeiro movimento da minha Divina Vontade. Por este motivo será o primeiro movimento, a palavra de ordem, o comandante, o vereador, de modo que cada ato estará à espera de receber o primeiro movimento para mover-se e agir. Por isso, se a criatura sente em seus atos o primeiro movimento de meu Querer, é sinal de que reina em sua alma; mas se em seu primeiro movimento sente o fim humano, o próprio prazer, as satisfações naturais, o gosto de agradar às criaturas, Minha Vontade não somente não reinará, mas de Rainha fará de serva, servindo-a em seus atos, porque não há ato que possa fazer a criatura se minha Divina Vontade não concorre, seja dominando-a ou servindo-a.

(3) Agora você deve saber minha filha, que o passaporte para entrar em meu reino é a vontade decidida de não fazer jamais a própria vontade, inclusive a custo da própria vida e qualquer sacrifício. Este ato decidido e verdadeiro, é como a assinatura que põe sobre o passaporte para partir ao reino de minha Divina Vontade, e enquanto a criatura assina para partir, Deus assina para recebê-la; esta última terá tanto valor que todo o Céu irá a seu encontro para recebê-la no reino do Fiat Divino no qual eles vivem, e serão todo olho sobre esta criatura que desde a terra tem por vida e por reino a mesma Vontade que eles têm no Céu. Mas não basta o passaporte, mas deve-se estudar a língua, os modos, os costumes deste reino divino, e estes são os conhecimentos, as prerrogativas, as belezas, o valor que contém minha Vontade, de outra maneira estaria como estrangeira, não tomaria amor nem seria amada; se não se sacrifica em estudar para poder falar com esta mesma linguagem, e não se adapta aos costumes daqueles que vivem neste reino tão santo, viverá isolada, porque não entendendo o afastamento, e o isolamento não faz feliz a nenhum. Além disso, é preciso passar do estudo à prática do que se aprendeu, e depois de uma longa prática, ao final vem declarada cidadã do reino de minha Divina Vontade, e então desfrutará todas as felicidades que há em um reino tão santo, aliás, serão sua propriedade, e adquirirá o direito de viver nele como em sua pátria".

(4) Depois disto acrescentou: "Minha filha, quem vive em meu Querer se torna a pacificadora entre

Deus e as criaturas, todos seus atos, palavras, passos, suas orações, seus pequenos sacrifícios, são como tantos vínculos de paz entre o Céu e a terra, são como armas pacificadoras que combatem o seu Criador com armas de paz e de amor para o desarmar e torná-lo propício, e mudar os flagelos em misericórdia. E como a vontade humana formou a guerra para guerrear com Aquele que a tinha criado, e não só isto, mas também rompeu o acordo, a ordem e a paz, então meu Querer, com a força de sua Onipotência reinando na criatura, converte o que a criatura faz em vínculos de acordo, de ordem, de paz e de amor. Assim que ela sai como uma nuvenzinha branca, que, elevando-se, se expande e se eleva até o trono divino, e quebrando-se em tantas vozes por quantos atos fez diz: 'Grande Deus, paz te levo da terra, e Tu dá-me a tua paz para levá-la como vínculo de paz entre Tu e as gerações humanas'. Esta nuvem sobe e desce, desce e sobe e faz o trabalho de pacificadora entre o Céu e a terra".

+ + + +

29-28

Julho 17, 1931

Chuva benéfica. Criação contínua da Divina Vontade; ordem externa e interna Dela. A criatura é levada em seus braços.

(1) Sentia-me toda imersa no Fiat, seu ar é tão doce, refrescante, que se sente a cada instante renascer a nova vida; mas que coisa se respira neste ar do Querer Divino? Respira-se ar de luz, de amor, de doçura, de fortaleza, de conhecimentos divinos, e assim de resto, de maneira que se sente renovada a vida nova; este ar benéfico e balsâmico, conforme se respira faz crescer a Vida Divina na criatura, e como quando se respira o ar, com o respiro se fecha dentro, e com repetir o respiro se põe fora, porque é tanta a força do ar, que se pode ter dentro quanto basta para viver, o que sobra, com o mesmo respiro se deve pôr fora, mas o que põe fora? O que recebeu depois que se encheu; amor, luz, bondade tem respirado, amor, luz, bondade dá. Mas enquanto minha pobre mente se perdia neste ar divino, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, todos os atos bons que a criatura faz em minha Divina Vontade se elevam a Deus, porque Ela tem a potência divina para atrair para cima, à pátria celestial o que se faz em seu Querer, e depois com o mesmo poder o faz descer como chuva benéfica sobre a mesma criatura, de maneira que se a criatura ama, abençoa, adora, agradece, louva, Deus a corresponde com nova chuva de amor, de bênçãos, chuva de agradecimentos, porque se sentiu amar e agradecer pela criatura, e atirando-se em chuva de louvores, a louva Diante de toda a corte celestial. Oh, oh!

Como nossa bondade divina está esperando as adorações, o agradável te amo da criatura, para poder dar ao nosso amor o desabafo de poder dizer-lhe: 'Filha, te amo'. Por isso não há ato que a criatura faça por Nós, em que nossa ternura toda paterna não lhe dê a correspondência multiplicada".

(3) Depois continuava meus atos no Fiat Divino, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a criatura é levada nos braços por minha Divina Vontade, e é tanto seu amor, que tem ao seu redor toda a Criação, como se em ato a estivesse sempre, sempre criando para lhe dar prazer e fazê-la feliz e dizer-lhe: 'Minha força criadora mantém toda esta máquina do universo, se Ela se retirasse, o sol como por encanto desapareceria, o céu e todas as outras coisas se resolveriam no nada, como do nada saíram, assim que minha potência criadora mantém a criá-la continuamente, e pode dizer com toda certeza, propriamente por ti estou a criar o sol para que a tua vida, o teu caminho fossem espalhados de luz, por ti o céu azul, a fim de que o teu olho se estenda e se deleite na sua extensão, tudo estou a criar por ti, mantenho tudo em ordem porque te amo'. Minha Divina Vontade se faz Vida em ato de todas as coisas, as sustenta e conserva, as põe em torno da criatura para fazê-la sentir em todas as coisas e por toda parte sua Vida imóvel, sua força imutável, seu amor invencível. Se pode dizer que a estreita por todas as partes como triunfo de seu amor. E não só mantém a ordem externa e todas as coisas em ação, como se as estivesse criando, senão que mantém internamente com sua força criadora toda a ordem interna da criatura, assim que está sempre em ato de criar o batimento, o respiro, o movimento, a circulação do sangue, a inteligência, a memória, a vontade; corre como vida no coração, no ar, em tudo, sustenta e conserva sem jamais retirar-se da alma e do corpo. Agora, não obstante que minha Suprema Vontade é tudo, faz tudo, dá tudo, não é reconhecida, mas bem esquecida; poderia dizer como Eu disse aos apóstolos: 'Faz tanto tempo que estou convosco e ainda não me conhecem. Tratam de conhecer tantas coisas que não formam a vida da criatura, e minha Vontade que forma a vida e é ato contínuo de vida, de outra maneira não poderia viver, não a conhecem em nada. Por isso minha filha, seja atenta, reconhece-a em ti e fora de ti, em tudo, mais que tua própria vida, e sentirás coisas admiráveis, seu ato contínuo que com amor incansável te ama, e só porque te ama te dá a vida".

+ + + +

Fecundidade de luz. A Criação, festa de Deus e da criatura. A Divina Vontade regime e regra.

(1) Estou de volta nos braços do Fiat Divino, me parece que sua luz imensa corre como mar ao meu redor, e conforme eu faço meus atos de amor, de adoração, de agradecimento, tomo de dentro desta luz, o amor que possui a Divina Vontade, mas tomo quanto posso tomar, porque como criatura não me é dado tomar tudo, pois é imenso, e eu não tenho nem capacidade nem espaço para tomar este amor interminável, mas completo-me totalmente, de modo que, ainda que seja criatura, o meu amor para com quem me criou é pleno e total; assim minha adoração, porque os atos feitos no Querer Divino devem possuir tal plenitude, que a criatura deve poder dizer: "Meu ser se resolveu tudo em amor, em adoração, nada me resta". E o Criador deve poder dizer: "Todo o amor que me podia dar me deu, nada ficou para si". Agora, conforme fazia meus pequenos atos neste mar formavam-se as pequenas ondas, que descarregando em minha inteligência mudavam-se em luz de conhecimentos sobre a Divina Vontade. E o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, quem vive na minha Divina Vontade tem sempre o que fazer com a luz, jamais com as trevas; e como a luz é fecunda, dá à luz na alma as verdades que ela possui. A virtude da luz é maravilhosa e milagrosa, e enquanto ao olhá-la não se vê outra coisa que luz, por dentro possui a plenitude dos bens, mas comunica estes bens não a quem só a vê, mas quem se faz tocar, modelar, estreitar, beijar com seus beijos ardentes; conforme toca purifica, conforme modela transforma, conforme estreita assim encerra sua luz na alma, e com sua fecundidade que não sabe estar jamais ociosa, seu trabalho é incessante, comunica o belo arco-íris das cores e belezas divinas, e com os seus beijos infunde as verdades mais belas e os segredos inefáveis do seu Criador. Viver na luz de minha Divina Vontade e não estar ao dia das coisas divinas, de nossos segredos, não sentir a virtude fecundadora desta luz, seria como se Deus quisesse fazer vida separada de sua criatura; ao contrário foi este o único objetivo, que queremos que nossa Vontade seja também a da criatura, porque queremos fazer vida junto e permanente com ela. Por isso seria absurdo viver em meu Querer e não sentir a fecundidade dos bens que esta luz possui, a qual é a de fazer viver do mesmo Deus à criatura".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, por isso na Criação houve tantos preparativos, como preparação para uma das maiores festas solenes, que nossa Divindade queria solenizar com a criatura; desde o início de sua existência, o que não preparamos para fazer desta festa uma das

mais solenes? Céus estofados de estrelas, sol resplandecente de luz, ventos refrescantes, mares, flores e frutos encantadores com a variedade de tantos sabores e doçuras. Depois de termos preparado tudo, criamos o homem para que festejasse, e nós juntamente com ele; era justo que o Senhor da festa, que com tanto amor a tinha preparado, assistisse e gozasse com ele. Muito mais do que a substância da festa é formada pela companhia dos convidados que se quiseram na festa, e para fazer que esta festa não fosse jamais interrompida entre nós e o homem, dávamos-lhe nossa mesma Vontade que regulava nosso Ser Divino, a fim de que um fosse o regime e a regra entre Deus e a criatura. Assim que o homem se subtraiu de nossa Vontade, perdeu nosso regime e nossa regra, e terminamos de festejar por ambas as partes. Por isso, conforme você faz seus atos Nela e nos recorda tudo o que fizemos na Criação para preparar nossa festa à criatura, sentimos que nosso Fiat é seu regime e sua regra, isto nos ata e estreita de novo e nos forma a nova festa, e nos faz repetir a da Criação".

(4) E eu: "Meu amado Jesus, por quanto mais quero viver em teu Querer e morrer antes que não fazer tua Santíssima Vontade, no entanto me sinto má, suja, então como posso te repetir esta festa? E Jesus respondeu:

(5) "É tanto o nosso amor por quem está decidida a viver nela e a fazê-la sempre, que se faz pincel de luz, e pintando com seu toque de luz e calor, purifica a criatura de qualquer mancha, a fim de que não se envergonhe em nossa presença adorável, e a põe com toda confiança e amor a festejar junto com Nós. Por isso deixe-se pintar por minha Divina Vontade, mesmo que custe sofrer qualquer pena, e Ela pensará em tudo".

+ + + +

29-30

Julho 27, 1931

O grande mal de quem não faz a Divina Vontade. Exemplo de Adão, interessantíssimo.

(1) O meu abandono no Santo Querer Divino continua, e compreendia o grande bem que a minha pequena alma sentia ao viver em poder de um Querer tão Santo. Ele tem tal zelo, a ama tanto, toma compromisso de tudo, inclusive das coisas mais pequenas desta criatura, que parece que diz: "Ninguém me toca, e ai de quem se atreva". Então eu pensava: 'Me ama tanto, e eu já tive a grande desventura de me opor a uma Vontade tão amável e adorável? Eu duvido fortemente, em especial neste último período de minha existência, no que tenho passado, que tenha havido

alguma ruptura entre minha vontade e a Vontade Divina. E enquanto minha pobre mente estava aflita pela triste dúvida, meu doce Jesus, não suportando me ver angustiada, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, boa, ânimo, afasta de tua mente toda dúvida e angústia, porque estas te debilitam e te fazem interromper o voo para aquele Querer que tanto te ama; é verdade que tem havido reflexões, medos, faltas de pleno abandono, de modo que você sentia o peso de sua vontade como se quisesse sair em campo para fazer seu caminho, e te voltava como uma menina pequena que teme de tudo, tem medo de tudo, e tanto, que frequentemente chora, e Eu te tinha estreitada entre meus braços para te segurar, e vigiava mais que nunca sua vontade para tê-la segura. Por isso filha, verdadeiras rupturas entre minha Divina Vontade e a tua não há, nem houve, e se, jamais seja, isto tivesse sido, o Céu te livre minha filha, terias incorrido na mesma desgraça de Adão. De quantos preparativos não foi precedida sua existência, nosso amor não se dava paz, punha fora o céu e o sol, um agradável jardim e tantas outras coisas, todos atos preparatórios como desafogo de nossas obras por amor deste homem, e ao criá-lo derramou-se nossa Vida Divina nele, fazendo-se vida permanente deste, de maneira que nos sentia dentro como vida perene, e nos sentia fora em nossas obras criadas por amor dele. Nosso amor foi tanto, que se fez revelador de nosso Ser Divino no interior do homem, porque havia estabelecido nossa Vida permanente nele, e revelador por fora, de modo que cada coisa criada era uma revelação de nosso amor que lhe fazia. Muito mais do que na Criação foram dados ao homem, tanto nossa Vida como todas as coisas criadas de maneira permanente, não a intervalos. Um bem, hoje sim e amanhã não, é um amor quebrado, e a natureza do nosso amor não se adapta a um amor interrompido, Ele é eterno e jamais diz basta. Assim que Adão rompeu com nossa Vontade Divina, jogou-se toda a Criação e também nossa Vida nele; é tão grande a ofensa de subtrair-se de nossa Divina Vontade, que pomos de lado todos nossos preparativos, o grande bem que havíamos posto fora, e nos retiramos do homem, e com Nós fica ofendida toda a Criação. Assim que Adão formou a ruptura com nossa Vontade, ofendeu-se o céu, as estrelas, o sol, o ar que respirava, o mar, a terra que pisava, todos se sentiram ofendidos, porque minha Divina Vontade é como pulsação e circulação de sangue de todas as coisas criadas, por isso todos sentiram a dor da ruptura do querer humano, sentindo-se tocar o batimento do qual recebiam vida e conservação. Agora, se nunca fosse, teria havido uma ruptura de vontade entre a tua e a minha, teria posto de lado os meus tantos preparativos feitos na tua alma, as minhas tantas graças derramadas e ter-me-ia retirado, pondo-te de lado. Se continuares a ouvir-me, é sinal de que a minha Vontade está em ti, e a tua está no lugar dela.

(3) Se você soubesse o que significa não fazer minha Divina Vontade! A criatura trataria de impedir e de fazer morrer aquele movimento que jamais termina, e dar morte aos atos santos que minha

Vontade Divina tem estabelecido cumprir na criatura. Ela quer dar Vida Divina, e enquanto está para dá-la, se a vontade humana não a recebe e se opõe, faz-se faca para matar e sufocar esta Vida Divina em sua alma; parece que seja nada não fazer minha Vontade, enquanto é todo o mal da criatura, É a maior ofensa a Nossa Majestade Suprema. Por isso seja atenta, e seu abandono nela seja contínuo.

+ + + +

29-31

Agosto 3, 1931

Cada ato feito no Querer Divino forma o alimento para fazer crescer a Vida Divina na criatura. O maior dom que faz Deus: "A verdade."

(1) Estou sempre ali, no centro do Fiat Divino, embora sob a opressão da privação do meu doce Jesus, oh! Como é doloroso sentir fugir daquele Jesus que me ama e amo, e que formando a minha vida de força, de amor, de luz, foge de dentro da minha vida a sua Vida de amor, de força, de luz. Oh Deus, que pena, sentir a vida, mas a verdadeira Vida não está, que tortura, que tormento! Oh, como sinto o desejo de repetir: "Não há dor semelhante à minha dor, céu e terra chorem comigo, e todos implorem o retorno daquele Jesus que me ama e amo!" Então me abandonava mais do que nunca naquele Fiat Divino que ninguém me pode tirar, nem sequer o mesmo Jesus; se Ele se esconde, me escapa, mas seu Querer Divino jamais me deixa, está sempre comigo, e minha pobre mente gira entorno a tudo o que o Fiat Divino tem feito e faz por amor nosso, e como pensava em seu grande amor ao nos criar, meu amado Jesus saindo de seu esconderijo me disse:

(2) "Minha filha, a criação do homem foi o centro onde nossa Divindade concentrava todos os bens que deviam surgir na criatura, colocávamos nela Vida Divina e Vontade Divina, vida humana e vontade humana; a vida humana devia servir-nos de habitação, e as duas Vontades fundidas juntas deviam fazer vida em comum, com sumo acordo, mas sim a vontade humana devia tomar da nossa para formar seus atos, e a nossa devia estar em ato contínuo de dar do seu para fazer com que a vontade humana fique modelada e toda uniformizada na Divina Vontade. Agora, não há vida, tanto humana, espiritual e Divina, que não tenha necessidade de alimento para crescer, para fortalecer-se, embelezar-se e congratular-se. Nós colocávamos nossa Vida Divina no homem porque era incapaz de receber toda a plenitude de nosso Ser Divino, colocamos nele quanto podia conter de nossa Vida, dando-lhe liberdade de fazê-la crescer quanto mais pudesse e quisesse,

mas nossa Vida no homem, para crescer, tinha necessidade de alimento, eis a necessidade de pôr nele uma Vontade Divina; a nossa Vida Divina não se teria adaptado a alimentos de vontade humana. Por isto todos os atos da criatura feitos em virtude, e em nossa Vontade Divina, serviriam para alimentar e fazer crescer nossa Vida Divina nela, de modo que conforme ia fazendo seus atos em nosso Fiat, agora tomava nosso amor e nos alimentava, agora tomava nossa força, agora a nossa infinita doçura, agora as nossas alegrias divinas para nos alimentar. Que ordem, que harmonia colocávamos ao criar o homem entre ele e Nós, até lhe pedirmos os nossos próprios alimentos por meio Seu, não porque tivéssemos necessidade, não, mas para manter o ímpeto de amor, a correspondência, a união inseparável entre Ele e Nós; e enquanto ele se ocupava de Nós, Nós nos ocupávamos de alimentá-lo e de conservar nosso amado quarto, e não só isso, mas dávamos-lhe outros dons mais belos para fazê-lo mais feliz, amá-lo mais e fazer-nos amar mais. Mas queres saber quais são os nossos dons mais belos que demos à criatura? Manifestar-lhe um conhecimento de nosso Ser Supremo, uma verdade que nos pertence, um segredo nosso, isto é o dom mais belo que lhes damos; cada um destes dons é um vínculo de mais que colocamos entre ela e nós, cada nossa verdade é uma propriedade que colocamos em sua alma. É por isso que na alma onde reina nossa Vontade, encontramos nossos alimentos divinos, nossas propriedades quanto a criatura é possível, o nosso quarto, portanto, encontramos-nos na nossa casa, no nosso centro, no meio das nossas propriedades. Veja então o que significa fazer reinar nossa Vontade e o grande bem de te fazer conhecer nossas verdades, cada conhecimento nosso leva cada um um dom distinto: quem leva a luz, quem a força, quem a bondade, quem a sabedoria, quem o amor, e assim do resto, cada um deles liga a criatura de modo especial a Deus, e Deus a ela. Por isso deves saber corresponder aos tantos dons que teu Jesus te fez, e vive sempre em nosso Querer".

+ + + +

29-32
Agosto 10, 1931

**Feiúra da natureza humana sem a Divina Vontade;
beleza de quem vive nela. Sorriso do Céu sobre a terra.**

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, sinto sua força raptora que docemente se impõe sobre mim, mas sem forçar-me, porque as coisas forçadas não lhe agradam, não são para Ele, são coisas que não lhe pertencem. Por isso é todo olhos para fazer que todos meus atos recebam a Vida da Divina Vontade e se tornem como se fossem atos seus, e me parece que cada ato meu feito em sua Vontade adorável é uma vitória que faz sobre a pequenez de minha vontade. Então

pensava entre mim:

"Como é feia a natureza humana sem a Divina". E meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, feia é a natureza humana que vive sem minha Vontade, porque ela foi criada pela Entidade Divina para viver unida com o Fiat Divino, assim que com viver sem Ele se dá uma mudança na natureza humana, neste vem mudado a ordem, a força, o amor, a luz, a santidade, a mesma razão; todos estes belos dotes estão na criatura, porque foram postos por Deus como dentro de um sacrário, mas estão fora do seu lugar, todos em desordem, e como estão fora do seu lugar, uma está contra a outra, as paixões combatem à santidade, a debilidade combate à força, o amor humano combate ao divino, a criatura ao Criador, e assim por diante. A natureza humana sem a Divina Vontade se transforma em feia, se transtorna, e em sua desordem faz guerra a seu Criador. Acontece como à alma e ao corpo, que foram criados por Deus para fazer vida juntos, se o corpo quisesse fazer vida separada da alma, não lhe tocava a triste sorte de sofrer tal transformação de não se reconhecer mais pelo que era? Ao criar ao homem nossa Divindade, concorreu nossa infinita sabedoria, que como artífice e como perito que possui toda a ciência da arte de saber criar, em nossa Onividência viu que para fazer que este homem fosse nossa honra, e obra digna de nossas mãos criadoras, e nossa glória e também a sua, devia ser formado corpo e alma, e colocávamos nossa Vontade como vida primária da alma e do corpo, assim que o que é a alma ao corpo, nossa Vontade devia ser para uma e para o outro. Assim que a criatura foi criada e teve em seu princípio: Corpo, alma, vontade humana e Divina, tudo junto, os quais deviam fazer vida em comum com sumo acordo. E nossa Vontade que tinha o primado devia fazer-se alimentadora, conservadora e dominadora desta criatura.

(3) Agora, se a natureza humana sem nossa Vontade Divina é feia, unida com a nossa é de uma beleza singular e encantadora; em sua criação foi-lhe posto por nós o germe da luz, e nosso Fiat, mais que mãe terníssima, se estende com suas asas de luz sobre este germe e o acaricia, o anima, o beija, o alimenta, o faz crescer e lhe comunica com seu calor e luz todas as variedades das belezas divinas, e a natureza humana recebe a participação, se está sob o influxo impetuoso e contínuo de uma força, de uma santidade, de um amor todo Divino, e cresce bela, amável e admirável a todos. Por isso, a natureza humana tal como foi criada por Nós, não é feia mas bela, nem Nós sabemos fazer coisas feias, mas pode tornar-se feia se não estiver nos modos como foi criada e querida por Nós. Vê então como é necessário que as criaturas façam e vivam em nossa Vontade, porque Ela entra no primeiro ato de sua criação. Então, destruída isto, fica desfigurada e sem verdadeira vida. Todas as coisas criadas foram criadas com dois, e inclusive com três elementos juntos: O sol possui luz e calor, se a luz quiser viver isolada sem calor, seria luz estéril, sem fecundidade, e se o calor quisesse isolar-se da luz, transformaria-se em trevas, e ficaria

desfigurado o mais belo planeta que forma o encanto de todo o universo, e com sua luz domina e faz bem a todos. A terra esta formada do elemento de terra e água, se a terra quisesse afastar a água se tornaria pó, e não formaria o pavimento sólido onde o homem poderia levantar edifícios, caminhar com passo firme, tudo vacilaria sob seus pés; mas não basta, se a terra não quisesse receber a semente em seu seio não formaria as belas flores, a abundância dos frutos; assim que terra, água e semente, devem viver juntas, uma deve ser vida da outra, devem estar unidas como foi no princípio de sua criação, de outra maneira dariam terror e ficariam sem a vida do bem designado a elas por Deus, que deviam fazer às criaturas. Todas as coisas não foram criadas isoladas, e todo o bem está em se manter como foram criadas por Deus. E também as ciências, se uma pessoa quisesse aprender a ler e não quisesse aprender as vogais, e também a união das consoantes, que são os princípios, o fundamento, a substância, da qual derivam as ciências, poderia aprender a ler? Jamais! Poderia ficar louco sobre seus livros, mas aprender, nunca. Vê então a estreita necessidade de ajustar-se ao modo como foram formadas as coisas ao princípio de sua existência, se não querem mudar de belas em feias, de bem em mal, de vida em morte. Agora, que coisa pode esperar de bem a criatura se não vive unida com nossa Vontade Divina, na qual foi estabelecido o princípio de sua criação? Oh! Se todos o compreendessem, como estariam atentos em fazer-se dominar, alimentar, crescer por minha Vontade, que sendo princípio de sua existência formaria neles tudo o belo, o bom, o santo e a grande fortuna da vida aqui abaixo, e depois a grande glória de sua vida lá em cima".

(4) Depois disto continuava meus atos na Divina Vontade, e me parecia que estes atos feitos nela tinham virtude de unir Céu e terra, e de atrair todos os habitantes celestiais a olhar para a criatura que se faz investir pelo Querer Divino, para dar-lhe o campo de ação em seus atos. E meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, não há coisa mais bela, mais santa, mais graciosa e que possui uma força e virtude raptora, que uma alma que se faz dominar por minha Divina Vontade; ela é o sorriso do Céu e da terra, cada ato seu forma um êxtase a seu Criador, Que sente a força de sua Vontade na criatura, e docemente se deixa raptar, e todos os bem-aventurados sentem que da terra há quem sequestre a Vontade do Céu para fazê-la sua e viver em comum com eles. Para eles. Oh! Como se sentem duplamente felizes ao ver que também na terra reina aquele Fiat, que enquanto os beatifica e forma sua suprema felicidade, reina em um ponto da terra, relevante e triunfante. Por isso se vê naquele ponto da terra um pedaço de Céu, uma Vontade Divina constante, um sorriso da Pátria Celestial que chama a atenção de todo o Céu sobre aquele ponto, para tê-lo defendido e gozar-se o sorriso que forma a Vontade Divina naquela criatura, porque os santos são inseparáveis de todas as obras dela, e gozam e tomam parte segundo os seus méritos. Muito mais, porque os atos feitos

em minha Divina Vontade são tantas correntes de amor que correm entre o Céu e a Terra, e amam a todos sem pôr de lado nenhum, e como ama a todos, é o bem querido de todos. Por isso minha filha seja atenta, voe, corra sempre em meu Querer Divino, a fim de que formes o sorriso do Céu sobre a terra; é belo ver sorrir o Céu, mas como são propriedades suas a felicidade e o sorriso, por isso se torna mais bela a terra, mais atraente, já que não é sua propriedade o celestial sorriso que forma minha Divina Vontade na criatura".

+ + + +

29-33
Agosto 22, 1931

Messageiros divinos que levam a bela notícia à Pátria Celestial.

A Divina Vontade não se contenta com palavras, quer os fatos.

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, e trato por quanto posso de unir meus pequenos atos aos da Divina Vontade para formar um só com os seus, quase para poder dizer: "O que você faz eu faço, mergulho em sua luz para me estender junto Contigo, e assim posso abraçar e amar a todos com sua mesma Vontade". Mas enquanto isso fazia, meu amado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, os atos feitos em minha Divina Vontade têm tal virtude e poder, que se transformam em messageiros divinos, que partem da terra para o Céu. E como estes messageiros partem de dentro de minha Divina Vontade, mas enviados por uma criatura que trabalha e vive nela, levam consigo a entrada livre em nossa Pátria Celestial, e levam a alegre notícia que a terra quer o reino de nosso Querer, já que uma pequena exilada vive e trabalha nela, e não faz outra coisa que servir-se daquele mesmo Querer que reina no Céu para pedir que desça a reinar sobre a terra como rainha no Céu. Estes messageiros de luz, quantos segredos não escondem; já por si mesma a luz de nosso Querer Divino é a secretaria de todas as coisas divinas e humanas, e sabe manter o verdadeiro segredo, e enquanto aparentemente se vê luz, dentro desta luz esconde todos os segredos e todas as coisas, ninguém pode fugir dele. Esta luz contém o grande segredo de toda a história da Criação, e só confia os seus segredos a quem quer viver na sua luz, porque a luz tem virtude de dispor a criatura a viver e a compreender os seus segredos divinos, e se necessário, dispô-la-á a pôr a vida para fazer dar vida aos seus íntimos segredos e ao propósito da Criação, que foi o que nossa Vontade reinará como no Céu assim na terra. Por isso minha filha, se você está atenta a viver sempre de minha Vontade, Ela te confiará todos os segredos da história da Criação, fará o depósito em sua alma de todas suas alegrias e íntimas dores, e como secretária sua, com sua luz vibrante transformando-se em pincel, pintará em ti o sol, o céu, as estrelas, o mar,

as belas flores, porque Ela quando fala não se contenta com as simples palavras; a seu inextinguível amor e a sua luz interminável não lhes bastam as palavras, mas quer os fatos, e por isso com a sua virtude criadora, enquanto confia os seus segredos fala e forma a nova criação na criatura, não se contenta em dizer os seus segredos, mas quer fazer as obras que contêm os seus segredos. Por isso na criatura que vive em minha Vontade se verão novos céus, sóis mais brilhantes que os da mesma Criação, porque você deve saber que Ela tem uma inquietude, um desejo ardente de querer agir sempre, mas vai buscando quem a quer escutar, e quem quer receber sua virtude criadora para não expor à inutilidade suas obras, e para estar segura vai buscando sua mesma Vontade na alma, e encontrando-a encontra suas obras garantidas por seu próprio Fiat Divino, por isso não leva em conta nada e faz suas obras mais belas e os maiores prodígios. Oh! Poder de meu Querer Onipotente, se todos te conhecessem te amariam e te fariam reinar, e a terra se mudaria em Céu".

+ + + +

29-34

Agosto 30, 1931

Deus quer consigo a criatura para lhe dar a surpresa de novos dons; o amor, a ordem, a inseparabilidade de todas as coisas criadas, e como a criatura está vinculada a elas.

(1) Estava fazendo meus atos no Querer Divino, rogando-lhe que investisse todo meu ser, a fim de que pudessem sair de mim batimentos, respiros, palavras, orações, como tantos atos repetidos de Divina Vontade. Oh! Como amaria ser um ato continuado dela para poder dizer: "Tenho em meu poder todos teus atos, teu mesmo amor, e por isso faço o que faz, e não sou menos que Tu ao te amar". Parece-me que o verdadeiro amor não se sabe restringir, mas se quer estender tanto, que quer em seu poder o amor infinito, e como à criatura não é dado o poder abraçá-lo, recorre à Divina Vontade para tê-lo, e submergindo-se nela diz com grande alegria: "Amo com amor infinito". Mas enquanto minha pequena inteligência se perdia no Fiat Divino, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quem se contenta com o pequeno amor que possui a criatura, não é da natureza do verdadeiro amor, muito mais que o pequeno amor está sujeito a acabar-se, e ao contentar-se vem a faltar a fonte necessária que dá a vida para alimentar a chama do verdadeiro amor. É por isso filha minha que a Paterna bondade ao criar o homem, lhe dava toda a liberdade de poder vir a

Nós quantas vezes o quisesse, não lhe foi posto nenhum limite, ao contrário, para estimulá-lo principalmente a vir frequentemente a Nós, prometemos-lhe que cada vez que viesse lhe seria dada a bela surpresa de um novo dom. A nosso amor inextinguível teria sido doloroso se não tivesse sempre o que dar a seus filhos, ao contrário, anseia a sua vinda para lhes dar agora uma surpresa, e logo outra, de dons um mais belo que o outro; nosso amor quer tomar um banquete junto com a criatura, e se contenta em prepará-lo a sua disposição para ter ocasião de dar sempre. Faz como um pai que quer a coroa de seus filhos ao seu redor, não para receber, mas para dar e preparar festas e banquetes para divertir-se junto com seus filhos, que dor seria para um pai amante se os filhos não viessem, ou não tivesse o que lhes dar? Para a nossa bondade paterna não há perigo que não temos que lhes dar, mas há perigo de que os filhos não venham, e nosso amor delira porque quer dar. E para estar mais seguro de que a criatura tem onde colocar nossos dons, quer encontrar nela nossa Divina Vontade, a qual conservará o valor infinito de nossos dons, e a criatura não se sentirá menor em seu amor, em suas orações, em seus atos, mas sentirá junto com nossa Vontade que corre nela, uma veia infinita, de modo que tudo se torna infinito para ela: Amor, orações, atos e tudo. Por isso sentirá em si o contentamento de que não é menos que Nós em nos amar, porque tem um Querer Divino em seu poder e corre em seus atos".

(3) Depois seguia o meu giro nos atos que o Fiat Onipotente tinha feito na Criação, para amar, honrar, e agradecer o que havia feito nela, e compreendia a ordem, a união, a inseparabilidade que possuem todas as coisas criadas, e isto só porque uma Vontade Divina as domina, assim, a Criação toda pode ser chamada de um único ato contínuo de Vontade Suprema, a qual sendo uma Vontade que reina, mantém a paz, a ordem, o amor, a inseparabilidade entre todas as coisas criadas, de outra maneira, se não fosse uma só vontade a dominá-las, mas mais de uma, não haveria verdadeira união entre elas, pelo contrário, o céu faria guerra ao sol, o sol à terra, a terra ao mar, e assim por diante, imitariam os homens que não se fazem dominar por um só Querer Supremo, que não há verdadeira união entre eles, mas um contra o outro. Meu Deus, meu amor! Como gostaria de ser um ato único da tua Vontade para estar em paz com todos, e possuir a união, a inseparabilidade do céu, do sol, de tudo, e Tu encontrarias em mim o amor que puseste no céu, no sol, em tudo. E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, todas as coisas criadas por Nós possuem a força que une e o vínculo da inseparabilidade; nosso Fiat Divino, por quanto saiba fazer coisas distintas uma da outra, de modo que uma coisa criada não pode dizer, eu sou como a outra, o céu não pode dizer que é sol, o sol não pode dizer que é mar, entretanto não sabe fazer coisas isoladas e separadas entre elas; agrada-lhe tanto a união, que as põe em condições de que uma não pode separar-se da outra, e enquanto são diferentes e cada uma faz seu ofício, mas no movimento, no giro que fazem, é tanto

a ordem e a união que têm, que um é o movimento, um é o giro incessante que fazem, mas por que meu Fiat as faz mover e girar continuamente? Para lhes dar o curso do amor para Aquele que as criou e para as fazer correr para as criaturas, para as fazer exercitar seu ofício de levar o amor de seu Criador àquelas por causa das quais foram criadas. Agora a criatura possui o vínculo de todas as coisas criadas e gira junto com elas, e eis como se você respira, é o ar que te faz respirar, pulsar, circular o sangue em tuas veias; agora, o ar te dá o respiro, o batimento, e o toma para te dar novamente, e enquanto incessantemente dá e toma teu respiro, ele gira, corre junto com todas as coisas criadas, e teu respiro gira, corre junto com o ar; teu olho enche-se de luz; corre no sol; teus pés correm junto com a terra. Mas queres saber quem tem o grande bem de sentir ao vivo a força, a união, a ordem, a inseparabilidade de todas as coisas criadas, e o curso de todo o seu ser para o seu Criador? Quem se faz dominar e possui a Vida de minha Vontade. Ela nada mudou do modo como todas as coisas tiveram início, antes é a criatura que mudou as coisas ao não fazer minha Vontade; mas para quem a faz e se faz dominar, tem seu posto de honra como foi criada por Deus, e por isso a encontramos no sol, no céu, no mar, junto com a união de todas as coisas criadas. E oh! Como é belo encontrá-la junto com todas as coisas criadas por Nós, porque só por amor Seu foram criadas por Nós".

+ + + +

29-35

Setembro 7, 1931

**O chamado a todas as obras saídas do Fiat. A vida palpitante da criatura nela.
Defesas, vozes falantes, assaltantes.**

(1) Minha pobre mente girando nos atos feitos pela Divina Vontade, vai encontrando tudo o que Ela tem feito, para reconhecê-los, amá-los, apreciá-los e depois oferecê-los como a mais bela homenagem à mesma Divina Vontade, como frutos dignos de suas obras. Mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como é agradável ao meu coração, e como me soa doce ao ouvido tu encontrar tudo o que fez minha Divina Vontade, para reconhecer suas obras, amá-las, e dar-nos como a mais bela homenagem pelo amor que tivemos pelas criaturas ao criar tantas coisas por amor delas. Sua alma ao encontrá-los soa como o sino para chamar a todas as obras saídas do Fiat Divino, para nos dizer: 'Quantas coisas belas criaste para mim, para as dar como dons e presentes do vosso

amor, e eu fazendo-as minhas as dou novamente como dons e presentes do meu amor por Vós'. Assim que sentimos a vida palpitante da criatura em nossas obras, seu pequeno amor correr no nosso, e a finalidade da Criação realizada. Conhecer nossas obras e a finalidade pela qual foram feitas, é o ponto de apoio da criatura, onde encontra uma Vontade Divina em seu poder, e é nosso pretexto para dar outras surpresas de novos dons e graças".

(3) E eu: "Meu amor, um pensamento me aflige, temo que me falte a continuação de meus atos em Tua Divina Vontade, e interrompendo o som de meu sino, Tu, ofendido por mim me faça a um lado, e não me dê mais a graça de me fazer viver em Tua Vontade". E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não temas, tu debes saber que um passo dá vida ao outro passo, um bem é vida e sustento do outro bem, um ato chama a vida ao outro ato, e também o mal, a culpa, é vida de outros males e de outras culpas; as coisas jamais ficam isoladas, mas têm quase sempre o seu cortejo. O bem é como a semente, que tem a virtude gerativa, com tal que se tenha a paciência de atirá-la no seio da terra, ela produzirá dez, vinte por cento. Assim a criatura, se tem paciência e está atenta a encerrar em sua alma a semente do bem que ela mesma fez, terá a geração, a multiplicidade, o cêntuplo dos atos bons que fez; e se você soubesse o que significa fazer um ato bom! Cada ato é uma proteção que adquire e uma voz que fala diante de nosso trono de quem fez um bem, cada ato de mais de bem, tantos defensores de mais tem a criatura em sua defesa, e se as circunstâncias da vida a fazem encontrar em tais estreitos e perigos que parece querer vacilar e cair, os atos bons que fez tomam o aspecto de assaltantes e assaltam-nos a fim de que quem nos amou e teve um séquito de muitos atos bons não vacile, e correm ao redor da criatura como suportes, para que não ceda na prova. E suponha que houvesse uma sequela de atos feitos em nossa Vontade, oh! Então em cada ato há um valor, uma virtude divina que defende a criatura, vemos em cada ato seu como comprometida nossa Vontade, por isso Nós mesmos nos fazemos defensores e sustentadores daquela que deu vida em seus atos a nosso Fiat Divino. Podemos negar algo a Nós mesmos? Ou desconhecer nossa Vontade obrante na criatura? Não, não, por isso não tema, mas antes abandone-se como pequena recém-nascida em nossos braços, a fim de que sinta nosso apoio e a proteção de seus mesmos atos. Você acredita que seja nada um bem repetido, continuado? São propriedades divinas que se adquirem, são exércitos que se formam, que fazem conquistar a Pátria Celestial. Acontece a quem tem continuado tantos atos bons, como a quem tem adquirido muitas propriedades, se este tem um revés, não lhe poderá prejudicar tanto, porque as muitas propriedades encherão o vazio do revés que sofreu; se pelo contrário, pouco tem adquirido ou nada tem, basta um pequeno revés para lançá-lo sobre a dureza da mais esquálida miséria. Igual é fazer muito bem, ou bem, pouco ou nada. Por isso te repito sempre, seja atenta, Sou fiel e teu voo em minha Vontade seja contínuo".

(5) Depois disso ele adicionou:

(6) "Minha filha, tu deves saber que quando tu te vais preparando para fazer teus atos em minha Divina Vontade, Ela fica concebida em teu ato, e conforme o fazes, dá-lhe o campo para formar sua Vida no ato que fazes; e não somente isto, teus atos novos servem de alimento àqueles já feitos. Porque minha Divina Vontade sendo vida, sente a necessidade, quando foi encerrada nos atos da criatura, de ar, de respiro, de pulso, de alimento, eis a necessidade de novos atos, porque estes servem para manter seu ar divino, a sua respiração contínua, a sua batida não interrompida e o alimento para crescer a minha própria vontade na criatura. Vê então a grande necessidade da continuação dos atos para fazê-la viver e reinar na criatura, de outra maneira meu Querer se encontraria a desgosto sem seu pleno triunfo em todos os atos dela".

+ + + +

29-36

Setembro 12, 1931

O verdadeiro amor forma a fogueira onde consome a si mesmo, para reviver Aquele que ama. A jornada de Jesus na Eucaristia.

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, e enquanto fazia meus atos pensava entre mim: "Mas será certo que meu doce Jesus agradece a continuidade de meus pequenos atos?" E Jesus, fazendo-se ouvir, disse-me:

(2) "Minha filha, um amor interrompido jamais pode ser heróico, porque não ser contínuo forma muitos vazios na criatura, os quais produzem debilidade, frieza, e quase estão em ato de apagar a chama acesa, e por isso lhe tiram a fortaleza do amor, que com sua luz faz compreender a quem é que ama, e com seu calor mantém acesa a chama que produz o heroísmo do verdadeiro amor, tanto que se sente feliz de dar a vida por Aquele que ama. Um amor contínuo tem a virtude de gerar na alma da criatura Aquele que sempre ama, e esta geração vem formada no centro de seu amor contínuo. Veja então o que significa um amor incessante: 'Forme-se a fogueira onde consome e queima-se a si mesma para poder formar naquela fogueira a Vida de seu amado Jesus'. Pode-se dizer: 'No amor contínuo consumo a minha vida para fazer reviver Aquele que incessantemente amo'. Oh! Se eu não tivesse amado sempre a criatura, e não a amasse com um amor que jamais diz basta, jamais teria descido do Céu à terra para lhe dar minha Vida, com tantas penas e heroísmo por seu amor. Foi meu amor contínuo que como doce corrente me atraiu e me

fez fazer o ato heróico de dar minha Vida para conquistar a sua. Um amor contínuo a tudo pode chegar, tudo pode fazer, facilita tudo, e sabe converter tudo em amor. Em troca um amor interrompido pode-se chamar amor de circunstância, amor interessado, amor vil, que pode chegar, se as circunstâncias mudam, a desconhecer e inclusive a desprezar Aquele que amava. Muito mais que só os atos contínuos formam vida na criatura, ela, enquanto forma seu ato, surge em seu mesmo ato a luz, o amor, a santidade, a graça, de acordo com o ato que faz. Por isso um amor e um bem interrompido não se podem chamar, nem verdadeiro amor, nem verdadeira vida, nem verdadeiro bem".

(3) Em seguida, adicionou com um sotaque mais terno:

(4) "Minha filha, se queres que teu Jesus cumpra em ti seus amorosos desígnios, faz que teu amor e teus atos sejam contínuos em meu Querer, porque Ele quando encontra a continuidade encontra seu modo de agir divino, e fica comprometido no ato perene da criatura, e impellido a fazer o que estabeleceu para ela, encontrando em virtude de seus atos incessantes o espaço, os preparativos necessários e a mesma vida onde se pode formar seus admiráveis desígnios, e cumprir suas obras mais belas. Muito mais que cada ato feito em minha Vontade é uma união de mais que vem formada entre a Vontade Divina e humana, é um passo de mais que faz no mar do Fiat, é um direito maior que a alma conquista".

(5) Depois disto, continuei a rezar diante do Tabernáculo do Amor, e no meu íntimo dizia para mim: "Que fazes Meu Amor nesta prisão de amor?" E Jesus disse-me com toda a bondade:

(6) "Minha filha, queres saber o que faço? Faço minha jornada, você deve saber que toda minha Vida passada aqui embaixo a tranco dentro de um dia. Começa a minha jornada ao conceber e nascer, os véus dos acidentes sacramentais servem-me de cintas para a minha infância, e quando pela ingratidão humana me deixam sozinho e buscam me ofender, faço meu exílio, deixando-me só a companhia de alguma alma amante, que como segunda mãe não se sabe separar de Mim, e me faz fiel companhia. Do exílio passo a Nazaré, fazendo minha Vida oculta em companhia daqueles poucos bons que me rodeiam. E, seguindo a minha jornada, assim que as criaturas se aproximam para me receber, torno pública a minha vida, repetindo as minhas cenas evangélicas, dando a cada um os meus ensinamentos, as ajudas, as consolações que lhe são necessárias, faço de Pai, de Mestre, de Médico, e se é necessário também de Juiz; por isso passo o meu dia à espera de todos e a fazer o bem a todos. E oh! Quantas vezes me toca ficar só, sem um coração que bata perto de Mim, sinto um deserto ao meu redor e fico só, sozinho a orar, sinto a solidão de meus dias que passei no deserto aqui embaixo, e oh! Como me é doloroso! Eu que sou para todos batimento em cada coração, que ciumento estou em guarda de todos, sentir-me isolado e abandonado. Mas minha jornada não termina só com o abandono, não há dia que almas ingratas não me ofendam e

me recebam sacrílegamente, e me fazem terminar minha jornada com minha Paixão e com minha morte de cruz. Ah! A morte mais impiedosa que recebo neste Sacramento de amor é o sacrilégio. Assim que neste Tabernáculo faço minha jornada ao cumprir tudo o que fiz nos 33 anos da minha vida mortal. E assim como tudo o que eu fiz e faço, o primeiro objetivo, o primeiro ato de vida é a Vontade de meu Pai, que se faça como no Céu assim na terra, assim nesta pequena Hóstia não faço outra coisa que implorar que uma seja minha Vontade com meus filhos; e te chamo a ti nesta Divina Vontade na qual encontras toda minha Vida em ato, e tu seguindo-a, ruminando-a e oferecendo-a, te unes Comigo em minha jornada Eucarística para obter que minha Vontade se conheça e reine sobre a terra. E assim também tu poderás dizer: Faço a minha jornada juntamente com Jesus".

+ + + +

29-37

Setembro 16, 1931

Admiráveis efeitos da luz da Divina Vontade. Como o Céu se abre sobre as almas atuantes.

Como nossos atos são como tantos sopros que fazem amadurecer o bem.

(1) A minha pobre mente parece não saber fazer outra coisa senão perder-se no Fiat Divino, e oh! Como me é doloroso, quando mesmo por breves instantes estou afligida por qualquer sombra ou pensamento que não seja toda a Vontade de Deus; oh! Então eu sinto interromper a minha felicidade, interromper a corrente de luz, de paz. Pobre de mim! Eu sinto o peso da minha infeliz vontade. Pelo contrário, se nada que não seja Vontade de Deus entra em mim, sinto-me feliz, vivo na imensidão da sua luz, aliás, não sei nem sequer ver onde deve terminar esta luz, que forma em mim a celeste morada da paz perene. Oh! Poder do Querer Supremo, Você que sabe mudar o humano em divino, o feio em belo, as penas em alegrias, mesmo quando restarem tristezas, não me deixe um instante, seus braços de luz me tenham tão estreitada, que todas as outras coisas, afugentadas por sua luz, não ousam incomodar-me e interromper minha felicidade. Mas enquanto isto pensava, meu doce Jesus, como se quisesse aprovar e confirmar o que eu pensava me disse:

(2) "Minha filha, como é bela minha Divina Vontade não é certo? Ah! É Ela sozinha a portadora da verdadeira felicidade, e da maior fortuna à pobre criatura, a qual com fazer sua vontade não faz outra coisa que interromper sua felicidade, interromper a corrente da luz, e mudar sua fortuna na maior desventura; e conforme a criatura se dispõe a fazer minha Vontade, assim a vai reabilitando

nos bens perdidos, porque a substância de minha Divina Vontade é luz, e tudo o que age se pode chamar efeitos desta luz. Portanto, quem se faz dominar por Ela, um será o ato, mas como possui substância de luz, sentirá seus tantos efeitos, que produzirá como efeito de Sua luz as obras, os passos, a palavra, os pensamentos, os batimentos de Minha Vontade na criatura; por isso, pode dizer: 'Sou um ato de Vontade Suprema, todo o resto não é outra coisa senão os efeitos de sua luz'. Os efeitos desta luz são admiráveis, tomam todas as semelhanças, todas as formas: de obras, de passos, de palavras, de penas, de orações, de lágrimas, mas todas animadas pela luz, que formam tal variedade de belezas, que seu Jesus é arrebatado por elas. Semelhança do sol que anima tudo com sua luz, mas não destrói nem muda as coisas, mas põe nelas do seu e comunica a variedade das cores, a diversidade das doçuras, fazendo-as conquistar uma virtude e beleza que não possuíam. Tal é minha Divina Vontade, sem destruir nada do que faz a criatura, mas as anima com sua luz, as embeleza e lhes comunica sua potência divina".

(3) Depois disto continuava o meu abandono no Fiat Divino seguindo os seus atos, e o meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, cada bem sai de Deus amadurecido, e esta maturação forma-se entre Deus e a alma. Olhe, ao fazer seus atos, expõe-se aos raios do Sol Divino, e conforme recebe o calor e a luz, seus atos não permanecem áridos, insípidos, mas amadurecidos, e você junto com eles fica amadurecida no amor, nos conhecimentos divinos, em tudo o que faz. E Eu, vendo-te amadurecida naqueles atos, preparo em Mim outro amor para te dar, e outras verdades para te dizer, e como de tudo o que sai de Mim nada é estéril, senão que tudo é fecundo e bem amadurecido na viva chama do meu amor, Tu recebes a virtude de formar em ti novos amadurecimentos. Por isso muitas vezes estou esperando o cumprimento de seus atos para te dar a surpresa de te fazer conhecer outras verdades; estas, como tantos sopros de luz e de calor amadureceu em tua alma os bens e as verdades que teu Jesus te comunicou. Veja então a necessidade de seus atos para se dispor a receber outros conhecimentos sobre meu Fiat Divino, é para me fazer encontrar em você a continuação de seus atos para torná-los maduros, de outra maneira, o que poderia fazer? Ficarias como sol que enquanto percorre a terra não encontra nem uma flor que colorir, nem um fruto que amadurecer, assim que todos os admiráveis efeitos que contém o sol ficariam em sua luz, e a terra nada receberia. Por isso o Céu se abre sobre as almas que agem, a força milagrosa da luz de meu Querer Divino, não sobre as almas ociosas, senão sobre aquelas que trabalham, que se sacrificam, que amam, que têm sempre que fazer alguma coisa por Mim. É mais, você deve saber que as bem-aventuranças do Céu se derramam sobre a terra e vão depositar-se na alma que vive e opera na minha Vontade, porque não querem deixá-la privada das alegrias e felicidade celestiais, enquanto forma uma só Vontade com o Céu; os bem-aventurados, enquanto nadam nas alegrias

divinas nada adquirem de mérito, em troca para a alma peregrina não somente a felicitam, mas acrescentam o mérito, porque para quem faz minha Vontade na terra, tudo é meritório, a palavra, a oração, o respiro e as mesmas alegrias se convertem em mérito e em novas aquisições".

+ + + +

29-38

Setembro 21, 1931

Como a Divina Vontade forma o dia no ato da criatura, e como com fazer sua vontade se forma o caminho para sair; os passos dolorosos, a noite das vigílias.

(1) Estava seguindo meus atos no Querer Divino e rogava a meu sumo Bem Jesus que fizesse surgir em cada ato meu o Sol da Divina Vontade, a fim de que pudesse lhe dar em cada ato meu o amor, a homenagem, a glória, como se o formasse em cada ato meu um dia de luz divina, de amor, de adoração profunda, comunicado a mim, em meu ato, por sua própria Vontade. Oh! Como gostaria de dizer em cada ato meu, grande ou pequeno: "Faço um dia a Jesus para amá-lo mais". Mas enquanto isso pensava, meu amado Jesus me disse ao repetir sua habitual visita à minha alma:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade é o verdadeiro dia para a criatura, mas para formar este dia quer ser chamada no ato dela, porque assim que é chamada se encerra no ato para fazer surgir seu dia divino, tem virtude de mudar o ato, a palavra, o passo, as alegrias e as penas, em dias esplendidos e encantadores. Assim que minha Vontade está esperando, assim que a criatura surge de seu repouso noturno, para ser chamada a formar sua jornada de ação nela, e como é luz puríssima não se adapta a trabalhar no ato obscuro da vontade humana, senão que com sua luz muda o ato em dia, e nele forma a sua esplêndida jornada cheia de ações heróicas e divinas, com tal ordem e beleza, digna só da sua virtude restauradora e operadora. Pode-se dizer que está esperando atrás das portas do ato da criatura, assim como o sol atrás das janelas dos quartos, em que apesar de que fora há muita luz, os quartos estão às escuras, porque ainda não se abrem as portas; assim minha Divina Vontade, embora seja luz que tudo enche, o ato humano está sempre escuro se não for chamado a surgir nele. Por isso chama-a a surgir em cada ato teu se queres que forme em ti sua bela jornada, e Eu possa encontrar em ti e em cada ato teu meus dias de amor que me circundem de alegria e de delícias, que me farão repetir: 'Minhas delícias são o estar com os filhos de minha Divina Vontade'. Passarei em ti os meus dias felizes, não na infeliz noite da tua vontade humana, mas na plena permanência da minha luz e da paz perene da minha Pátria

Celestial. Ah! Sim, repetirei: 'Sou feliz nesta criatura, nela ouço o eco da minha jornada passada aqui em baixo sobre a terra, e o eco da minha jornada que faço na minha prisão no Sacramento de amor, jornada toda cheia da minha Divina Vontade'. Portanto, se queres fazer-me feliz, faz com que encontre em ti a virtude operosa da minha Divina Vontade, que me sabe formar os meus belos dias de luz fulgidíssima, todos embebidos de alegrias inefáveis e de felicidade celestial.

(3) Muito mais que a criatura desde o princípio de sua criação foi posta por Deus no dia feliz e pacífico de nossa Vontade Divina, dentro e fora dela tudo era luz, melhor dito pleno meio dia, dentro de seu coração, ante seus olhos, sobre sua cabeça, e até abaixo de seus passos via e sentia a Vida palpitante do meu Santo Querer, que, enquanto a tinha imersa na plenitude da luz e da felicidade, lhe fechava todos os caminhos e os passos da infelicidade humana. E a criatura com a sua vontade humana formou-se as saídas, os caminhos infelizes, os passos dolorosos, as densas obscuridades, nas quais ela mesma se formava a infelicidade, as torturas, a dor, a noite oprimida, não de repouso, mas de desvelos, de paixões, de agitações e de tormentos, e isto em minha mesma Vontade Divina, e isto porque tendo sido criada a criatura só por Ela e para viver dela e nela, não há lugar para a criatura, nem na terra nem no céu, nem no mesmo inferno, fora de meu Fiat Divino. Então quem procura viver em minha Vontade Divina fecha estas saídas, cada ato seu nela suprime os caminhos infelizes que se formou, faz desaparecer os passos dolorosos, sufoca a noite, surge o repouso e põe fim a todos seus males. Além disso, o Querer, quando vê que quer viver Nele, acaricia-a, põe-na em festa e ajuda-a a suprimir as saídas, fecha as portas aos seus males, porque não queremos, nem amamos a criatura infeliz, isto nos desonra e forma a nossa dor e a sua, por isso a queremos ver feliz e de nossa mesma felicidade. Oh! Como é doloroso para o nosso coração paterno possuir imensas riquezas, alegrias infinitas, e ver os nossos filhos na nossa própria casa, isto é, na nossa mesma Vontade, pobres, em jejum, e infelizes".

+ + + +

29-39

Setembro 29, 1931

Crescimento da criatura diante da Majestade Divina.

O viver na Divina Vontade é dom que Deus fará à criatura.

(1) Estava fazendo minha volta na Divina Vontade para seguir seus tantos atos feitos por amor nosso, e tendo chegado ao Éden me detive no ato em que Deus criava o homem; que momentos solenes! Que arrebatamento de amor! Assim que aquele ato pode ser chamado um ato puríssimo, completo, substancioso, jamais interrompido de amor divino. O homem foi formado, teve início,

nasceu, no amor do seu Criador, por isso era justo que crescesse como um fundido e recebesse o fôlego, como uma chama, do sopro de quem tanto o amava. Mas enquanto isso eu pensava, meu dulcíssimo Jesus visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha, a Criação do homem não foi outra coisa que um desabafo de nosso amor, mas tanto, que não pôde receber tudo dentro de si, não tendo capacidade de poder encerrar em seu interior um ato Daquele que o tirava à luz. Portanto, nosso ato permanecia dentro e fora dele, a fim de que pudesse servir-lhe de alimento para poder crescer ante Aquele que com tanto amor o havia criado, e que tanto o amava. E como não foi só nosso amor que desafogou ao criar o homem, senão todas nossas qualidades divinas, por isso desafogou a potência, a bondade, a sabedoria, a beleza, e assim do resto, por isso nosso amor não se contentou em amá-lo, mas desabafando todas as nossas qualidades divinas, ficava a mesa sempre pronta e à disposição do homem, para que cada vez que o quisesse pudesse vir a sentar-se nesta mesa celestial para alimentar-se de nossa bondade, poder, beleza, amor e sabedoria, e assim crescer diante de nós com nossas mesmas qualidades divinas, com o modelo de nossa semelhança, e cada vez que vinha a nossa presença para tomar os goles de nossas qualidades divinas, Nós devíamos acaricia-lo sobre nossos joelhos para fazê-lo descansar e fazê-lo digerir o que tinha tomado, a fim de que pudesse alimentar-se de novo de nossos desabafos divinos para formar seu crescimento completo de bondade, de potência, de santidade, de beleza, como nosso amor o desejava e nosso querer o queria. Nós quando fazemos uma obra, é tanto nosso amor que tudo damos e preparamos, a fim de que nada falte a nossa obra criadora; fazemos obras completas, jamais a metade, e se alguma coisa parece que falta, é a parte da criatura que não toma tudo o que Nós temos posto fora para seu bem e para nossa glória".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, viver na minha Vontade é um dom que fazemos à criatura, dom grande que supera em valor, em santidade, em beleza e em felicidade todos os outros dons, em modo infinito e inenarrável. Quando fazemos este dom tão grande, não fazemos outra coisa que abrir as portas para fazê-la possuidora de nossas possessões divinas, lugar onde não têm mais vida as paixões, os perigos, nem nenhum inimigo a pode prejudicar ou fazer algum mal; este dom confirma a criatura no bem, no amor, na mesma Vida do seu Criador, e o Criador fica confirmado na criatura, portanto, dá-se a inseparabilidade entre um e o outro; com este dom a criatura sentirá mudada sua sorte: de pobre, rica; de enferma, perfeitamente curada; de infeliz, sentirá que todas as coisas se mudam para ela em felicidade. Há grande diferença entre viver em nossa Vontade como dom, e entre fazê-la, o primeiro é prêmio e nossa decisão de vencer a criatura, e com uma força invencível e irresistível preencher a vontade humana com a nossa em modo sensível, de modo que tocará

com a mão e com clareza o grande bem que lhe vem, e que só um louco poderia fugir de tanto bem, porque enquanto a alma é peregrina, não se fecham as portas atrás do dom, senão que ficam abertas para que livremente, não forçada, possa viver em nosso dom; muito mais que este dom não o fará nossa Vontade por necessidade, senão porque a ama e é toda sua. Ao contrário, fazer a nossa Vontade não é prêmio, mas dever e necessidade, porque queira ou não deve submeter-se, e as coisas que se fazem por dever e por necessidade, podem fugir-se, porque nelas não entra o amor espontâneo que faz amar e reconhecer a nossa Vontade como digna de ser amada e conhecida, a necessidade esconde o bem que contém, e faz sentir o peso do sacrifício e do dever. Ao contrário, viver em nosso Querer não é sacrifício, mas conquista, não é dever, mas amor, sente em nosso dom a si mesma perdida nele, e o ama não só como Vontade nossa, mas também porque é exclusivamente sua, e não dando-lhe o primeiro lugar, o regime, o domínio, não se amaria a si mesma.

(5) Agora minha filha, é isto o que queremos dar às criaturas, nossa Vontade como dom, porque olhando-a e possuindo-a como coisa própria, resultará fácil fazê-la formar seu reino. Este dom foi dado ao homem no Éden, e ingrato nos rejeitou, mas Nós não mudamos Vontade, o tínhamos em reserva, e o que um nos rejeita, com graças mais surpreendentemente, estamos preparados para o dar aos outros, não nos preocupamos com o tempo, porque os séculos para nós são como um único ponto. No entanto são necessárias grandes preparações por parte das criaturas, conhecer o grande bem do dom para suspirá-lo, mas tempo virá em que nossa Vontade será possuída como dom pela criatura".

+ + + +

29-40

Outubro 4, 1931

As dúvidas, os temores, são feridas ao amor. A Divina Vontade é um só ato.

A maior das maravilhas. A noite e o dia da alma.

(1) Sentia-me oprimida pelas privações de meu doce Jesus, que cravo dilacerante que ninguém pode tirar nem adoçar para dar um pequeno alívio a tanto martírio. Só o seu regresso, a sua amável presença pode destruir como por encanto o prego e a dor, e faz surgir as alegrias mais puras que só Jesus sabe dar com a sua amável presença. Então não fazia outra coisa senão abandonar-me nos braços da Divina Vontade, rogando-lhe que me revelasse a Aquele que tanto suspirava; e enquanto isso fazia, meu amável Jesus como relâmpago iluminou minha pobre alma e

me disse:

(2) "Filha boa, coragem, tu te oprimes demasiado, e tua opressão te reduz aos extremos e te faz surgir a triste dúvida de que teu Jesus não te ama, e que talvez não virá mais a ti. Não, não, não quero essa dúvida; as opressões, as dúvidas, os temores, são feridas ao meu amor e debilitam seu amor por Mim, tirando-lhe a coragem e o voo de correr sempre para Mim para me amar, e interrompida a corrente contínua de amor para Mim, você fica como uma pobre doente, e Eu não encontro mais o poderoso ímã do teu amor contínuo que me atrai a ti. Agora, tu debes saber que todos os atos de minha Divina Vontade, que são inumeráveis, se reduzem todos a um ponto e a um ato só, e esta é a maior maravilha de nosso Ser Supremo, formar, possuir, ver todos os atos possíveis e imagináveis em um só ato. Assim todos os atos feitos pela criatura em nossa Vontade se reduzem a um ato só; agora, para ter virtude de encerrar todos os atos em um só ato, deve formar e possuir em si o amor contínuo, minha Vontade perene, a qual dará início e fará partir todos os atos desde dentro da virtude de um só ato. Veja então, tudo o que tem feito em minha Vontade se uniu em um ato só, e formam teu cortejo, teu sustento, tua força, tua luz que jamais se apaga, e te amam tanto que, dando colo, te conservam como a amada predileta do meu Fiat, porque n'Ele foram formadas e receberam a vida; por isso não te oprimas, goza os frutos do meu Querer, e se quando tardo em vir, espera-me com amor paciente, e quando menos pensar Eu te surpreenderei e farei minha habitual visita, e serei feliz de te encontrar em minha mesma Vontade sempre em ato de me amar".

(3) Depois disto acrescentou:

(4) "Minha filha, nosso Ser Divino é grande, imenso, potente, etc., isto não desperta tanta maravilha porque todas estas nossas qualidades divinas são em natureza, as quais formam todo o conjunto de nosso Ser Supremo. Então na natureza somos imensos no poder, imensos no amor, na beleza, na sabedoria, na misericórdia, e assim do resto, e como somos imensos em todas as coisas, tudo o que sai de nós fica nas redes das nossas imensas qualidades divinas. Agora, o que desperta a maior admiração, é ver a alma que vive em nossa Divina Vontade, a qual encerra em seu pequeno ato o ato poderoso e imenso de seu Criador, ver como ordenados nos pequenos atos do ser finito o amor imenso, a sabedoria imensa, a beleza infinita, a misericórdia sem limites, a santidade interminável d'Aquele que a criou. O pequeno encerrar ao grande é mais maravilhoso que o grande que encerra ao pequeno; a nossa grandeza é fácil em abraçar tudo, encerrar a todos, não se requer arte nem engenho, porque da nossa imensidão nenhum pode fugir, mas para que o pequeno encerre ao grande, requer-se uma arte especial, um engenho divino que só nossa potência e nosso grande amor pode formar na criatura; se não pusermos do nosso, por si só não poderia fazê-lo, por isso viver em nosso Fiat Divino é a maravilha das maravilhas, é o maior dos

prodígios; a alma se faz tão formosa, que é um encanto vê-la, pode-se dizer que em cada pequeno ato seu concorre um milagre nosso, de outra maneira não poderia ser que o pequeno encerre ao grande, e nossa bondade é tanta, que toma sumo prazer e espera com tanto amor que a criatura lhe dê a ocasião de fazê-lo fazer esta arte divina de milagres contínuos. Por isso viver em nosso Querer deve importar-se mais que tudo, assim estará você mais contente, e Nós mais felizes por você, e será em nossas mãos criadoras do nosso campo de ação e nosso trabalho contínuo. Se soubesses quanto nos agrada nosso trabalho nas almas que vivem em nosso Querer, estarias mais atenta a não sair jamais dEle".

(5) Depois seguia meu abandono no Fiat, mas acompanhada de uma tristeza por tantas coisas que afligem e que se acumulam em minha pobre mente, mas não é necessário colocar sobre o papel certos segredos íntimos, é justo que os saiba só, só Jesus; e meu amado Jesus repetiu com um acento terníssimo:

(6) "Minha filha, tu deves saber que assim como a natureza tem a noite e o dia, assim a alma tem sua noite, a aurora, o despontar do dia, o pleno meio-dia e seu ocaso. A noite chama o dia, e o dia a noite, pode-se dizer que se chamam reciprocamente. Agora, a noite da alma são minhas privações, mas para quem vive em minha Vontade são noites preciosas, não de repouso preguiçoso, de sono inquieto, não, não, mas noites de repouso ativo, de sono pacífico, porque quando vê que se faz de noite se abandona em meus braços para apoiar sua cabeça cansada sobre meu coração divino e sentir nele meus batimentos para tomar em seu sono novo amor e me dizer dormindo: 'Te amo, te amo, oh! Meu Jesus'. O sono de quem me ama e que vive em minha Vontade, é como o sono da pequena que quando sente que seus olhos se fecham pelo sono, chama meio adormecida: Mamãe, mamãe, porque quer seus braços e seu seio materno para dormir, e assim que a pequena acorda, a primeira palavra é mamãe, o primeiro sorriso, o primeiro olhar é para a mãe. Tal é a alma que vive em meu Querer, é a pequena menina que assim que chega a noite busca Aquele que ama, para tomar nova força e novo amor para me amar mais, e oh! Como é belo vê-la no sono pedir, desejar, suspirar Jesus; este pedir, desejar e suspirar, chamam ao alvorecer, formam a aurora e fazem despontar o pleno dia, o qual chama o Sol, e Eu surjo e formo o curso do dia e seu pleno meio-dia. Mas tu sabes minha filha, que aqui na terra as coisas se alternam, só no Céu é sempre pleno dia, porque minha presença é perene entre os bem-aventurados. É por isso que quando vês que vou deixar-te, sabes onde vou ficar? Dentro de ti, depois instruo a tua alma, dando-te as minhas lições, à luz da minha presença, para que as compreendas bem, e te sirvam de alimento e de trabalho durante o dia, depois retiro-me e formo o pôr-do-sol, e me escondo em ti na noite breve, faço-me ator e espectador de todos os teus atos, e enquanto para ti parece noite, para Mim é o mais belo repouso, porque depois de te haver falado

tomo repouso em minha mesma palavra, e os atos que tu fazes me servem de carinho, de alívio, de defesa e de doce refrigério a meus espasmos de amor. Por isso deixa-me fazer, Eu sei quando é necessária a noite ou o dia para ti e para Mim em tua alma; o que quero é a paz perene em ti, a fim de que possa cumprir o que quero, se tu não estás em paz sinto-me incomodado em meu trabalho, e com dificuldade, não com facilidade, estou a cumprir os meus desígnios".

+ + + +

29-41

Outubro 8, 1931

A Divina Vontade depositária de todos os atos de todos os santos. Como Deus e a criatura se dão a mão. Quais são os atos extraviados da finalidade de nosso Criador.

(1) Minha pobre mente gira em torno do Sol do Fiat Supremo, e o encontro circundado por todas as obras, sacrifícios, penas, heroísmos, que fizeram todos os santos antigos e novos, os da Rainha do Céu, como também o que fez por amor nosso o bendito Jesus. O Querer Divino tudo conserva, tendo sido Ele o primeiro ator de todos os atos bons das criaturas, zelosamente os conserva, os tem em depósito em Si mesmo, e se serve deles para glorificar-se e glorificar aqueles que os têm feito. E eu, vendo que tudo era da Vontade de Deus, sendo Ela também minha, tudo era meu, e girando em cada ato os oferecia como meus para glorificar principalmente ao Eterno Querer, e para rogar que viesse seu reino sobre a terra. Mas enquanto isso fazia, meu sempre amável Jesus, me surpreendeu disse:

(2) "Minha filha, escuta os admiráveis segredos de meu Querer, se a criatura quer encontrar tudo o que foi feito de belo, de bom, de santo, em toda a história do mundo, por Mim, pela Mãe Celestial, e por todos os santos, deve entrar na Divina Vontade; Nela tudo se encontra em ação. Conforme você punha atenção a cada ato, recordava-o, oferecia-o, assim o santo que havia feito aquele ato, aquele sacrifício, sentia-se chamado pela alma peregrina e via seu ato de novo palpitante sobre a terra, e portanto duplicada a glória a seu Criador e a si mesmo, e a ti que o oferecias, coberta pelo orvalho celestial do bem daquele ato santo, e segundo o propósito nobre e alto com que é oferecido, assim mais intensa e grande é a glória e o bem que produz. Quantas riquezas possui minha Vontade! Estão todos os meus atos, os da Rainha Soberana, que estão todos à espera de serem chamados, recordados, oferecidos pela criatura para duplicar o bem a favor das criaturas e para nos dar dupla glória, querem ser lembrados, chamados, para palpitar como nova vida no meio das criaturas, mas por falta de atenção há quem morra, quem se fatiga por debilidade, quem trema pelo frio, quem não tem com que alimentar-se. Nossos bens, atos e sacrifícios, não se dão se não

forem chamados, porque, ao recordá-los e oferecê-los, se dispõem a reconhecê-los e a receber o bem que os nossos atos contêm. Além disso, não há maior honra que pode dar a todo o Céu, do que oferecer os atos que fizeram na terra, pela finalidade nobre, altíssima e sublime de que venha o reino da Divina Vontade sobre a terra".

(3) Depois continuava pensando no Querer Divino, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, um ato, uma oração, um pensamento, um afeto, uma palavra, para serem aceitos, perfeitos, ordenados, completos, devem elevar-se à mesma finalidade querida pelo próprio Deus. Porque conforme a criatura em seu ato eleva-se à finalidade querida pelo Ente Supremo, abraça o princípio e toma em seu ato a finalidade com que Deus a criou, Deus e a criatura dão-se a mão e querem e fazem a mesma coisa; ao fazer isto entra no ato da criatura a ordem divina, o ato divino, e a mesma finalidade com a qual Deus quer que se faça aquele ato. Então, entrando na finalidade divina, o ato por si mesmo se torna completo, santo, perfeito e tudo ordenado. Tal como é o autor da finalidade daquele ato, tal se torna o ato; ao contrário, se a criatura não se eleva à finalidade querida por Deus em seu ato, desce do princípio de sua criação e não sentirá a vida do ato divino no seu, talvez faça muitos atos, mas incompletos, imperfeitos, desordenados; serão como atos extraviados da finalidade de seu Criador. Por isso a coisa que mais nos agrada é ver nossa mesma finalidade no ato da criatura; pode-se dizer que ela continua nossa Vida sobre a terra, e nossa Vontade que age em seus atos, palavras, e em tudo".

+ + + +

29-42

Outubro 12, 1931

Alento incessante de Deus. Vida Divina e ato completo de Deus na criatura. As cópias, o povo, os príncipes, a corte nobre, e o exército real do reino celestial.

(1) Sinto a força onipotente do Fiat Divino que toda me investe, me absorve e me transforma em sua luz; esta luz é amor e faz palpitar em mim a Vida do meu Criador, esta luz é palavra e me dá as mais belas notícias do princípio de minha existência, as relações, os vínculos de união, a virtude comunicante, a inseparabilidade que existe até agora entre Deus e eu; mas quem mantém tudo isto em pleno vigor senão o Querer Divino? Oh! Poder do Fiat Supremo, prostrada na imensidão de tua luz eu te adoro profundamente, e meu pequeno nada te amando se perde em Ti. Mas enquanto pensava nisso, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha boa filha, apenas o meu Querer mantém e conserva intacto, com um ato contínuo, o

princípio da criação da criatura. Nosso Ente Supremo dava o princípio e animava sua vida com a potência de nosso alento divino, este alento não devia jamais ser interrompido, muito mais que quando Nós damos e fazemos um ato não o retiramos jamais, e isto serve para formar obras completas do ser que trazemos à luz. Este nosso primeiro ato, enquanto serve para dar início e formar a vida, a continuação serve para fazer da criatura um ato nosso completo, e como lhe damos o alento assim formamos nela nossos atos contínuos para completar nossa Vida Divina. O nosso alento, enquanto o damos, forma passo a passo o crescimento desta nossa Vida na criatura; o nosso alento, enquanto se dá, assim forma o nosso ato completo de santidade, de beleza, de amor, de bondade, e assim do resto, e quando a enchemos tanto, de modo que não temos mais onde pôr do ato nosso na criatura, porque ela é limitada, nosso alento cessa e termina sua vida na terra, e para eternizar nosso alento no Céu, transportamos nossa Vida formada nela, nosso ato completo, a nossa pátria celestial como triunfo de nossa Criação. Não há coisas mais belas que estas vidas e atos nossos completos na celeste morada, elas são as narradoras de nossa potência, do ímpeto de nosso amor, são vozes que falam de nosso alento onipotente, que era o único que podia formar a Vida Divina, nosso ato completo na criatura. Mas você sabe onde podemos formar esta Vida e este nosso ato completo, quanto a criatura é possível e imaginável de receber de seu Criador? Ah! Só na alma que vive em nossa Divina Vontade e se faz dominar por Ela, só nela podemos formar a Vida Divina e desenvolver nosso ato completo; nosso Querer dispõe a criatura a receber todas as qualidades e cores divinas, e nosso alento jamais interrompido, como pincel muito experiente pinta com maestria admirável e inimitável os mais belos matizes e forma as cópias de nosso Ser Supremo; se não fosse por estas cópias não teria sido uma grande coisa a obra da Criação, nem uma grande obra da potência de nossas mãos criadoras; criar o sol, o céu, as estrelas e todo o universo teria sido um belo nada para nossa potência, pelo contrário, toda nossa potência, a arte de nossas artes divinas, o indescritível excesso de nosso intenso amor, é fazer nosso ato completo na criatura, com a formação da nossa Vida nela, e é tanta a nossa complacência, que nós mesmos ficamos arrebatados em nosso ato que desenvolvemos. Para Nós fazer um ato completo é a glória maior, que mais nos glorifica; é o amor mais intenso, que mais nos exalta; é a potência que nos louva continuamente. Mas ai de Mim! Para quem não vive em nosso Querer, quantos atos nossos interrompidos, sem cumprimento, quantas Vidas Divinas nossas mal concebidas, ou as mais nascidas, sem crescer. Interrompem a continuação de nosso trabalho e nos amarram os braços sem poder seguir adiante, nos colocam na impotência de um senhor que tem seu terreno e lhe é impedido por seus servos ingratos de fazer o trabalho que se requer em seu terreno, de semeá-lo, de semear as plantas que quer, pobre senhor, ter o terreno estéril sem o fruto que poderia receber, por causa de seus servos iníquos. Nosso terreno são as criaturas, e o

servo ingrato é o querer humano, que opondo-se ao nosso nos coloca na impotência de formar a nossa Vida Divina nelas. Agora você deve saber que no Céu não se entra se não se possui nossa Vida Divina, ou ao menos concebida ou nascida, e tal será a glória, a bem-aventurança do bem-aventurado, por quanto crescimento formou de nossa Vida nele. Agora, qual será a diferença de quem mal foi concebida, nascida, ou crescida em pequenas proporções, com quem nos fez formar Vida completa? Será tanta a diferença que se torna incompreensível à criatura humana. Aqueles serão como o povo do reino celestial; mas as nossas cópias serão como príncipes, ministros, a corte nobre, o exército real do grande rei. Por isso quem faz minha Divina Vontade e vive nela, pode dizer: Faço tudo e pertenço mesmo desde esta terra à família de meu Pai Celestial".

+ + + +

29-43
Outubro 20, 1931

Encontro de passos entre Deus e a criatura. Deus formou a criatura como centro da Criação.

(1) Minha pequena existência gira sempre no Santo Querer Divino, sinto que me atrai sempre mais a Si, e cada sua palavra, luz ou conhecimento Dele é uma nova Vida que me infunde, uma alegria insólita que sinto, e uma felicidade sem fim, que não posso conter mais porque sou muito pequena, sinto como se quisesse estourar o coração de alegria e de felicidade divina. Oh! Vontade Divina, faça-te conhecer, possuir e amar, para que todos sejam felizes, mas de felicidade celestial, não terrena. Enquanto pensava assim, meu doce Jesus fazendo-me sua pequena visita me disse:

(2) "Minha filha, por cada ato que fazes na minha Divina Vontade, tantos passos dás para Deus, e Deus faz seus passos para você. O passo da criatura é a chamada que move o passo divino para ir lhe ao encontro, e como não nos deixamos jamais vencer nem superar por seus atos, se ela dá um passo, Nós damos cinco, dez, porque nosso amor sendo maior que o seu, acelera, multiplica os passos para fazer mais rápido o encontro e mergulhar um no outro. E mais, muitas vezes somos Nós que movemos o passo para chamar ao passo da criatura para vir a Nós; queremos a nossa criatura, queremos dar-lhe qualquer coisa do nosso, queremos que nos assemelhe, queremos fazê-la feliz, e por isso fazemos soar o passo para chamá-la, e quem está em nossa Vontade, oh! Assim que ouve o doce barulho de nossos passos, corre para vir a Nós, para receber os frutos de nossos passos. Mas queres saber quais são estes frutos? Nossa palavra criadora; assim que o encontro acontece, a criatura se lança no centro de nosso Ser Supremo, Nós a recebemos com tanto amor, que não podendo contê-lo, a ensinamos, e com nossa palavra vertemos sobre ela

nossos conhecimentos, tornando-o parte do nosso Ser Divino. Assim, cada nossa palavra é um desabafo que fazemos sobre a criatura, e por quantos graus de conhecimento adquire por meio de nossa palavra, tantos graus de participação de mais recebe de seu Criador. Veja então, cada ato feito em minha Divina Vontade é o caminho que te formas para mover o passo para te formar toda de Vontade Divina, e minha palavra te servirá de formação, de luz e de participação de nossa Divindade".

(3) Depois disso, meu abandono no Fiat Divino continuava, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha pequena filha de meu Querido, você deve saber que a finalidade única da Criação foi nosso amor, que saindo de Nós formava seu centro, onde mostrando-se devia concentrar-se para desenvolver a finalidade pela qual nosso amor havia saído de Nós, assim que nosso centro era a criatura, onde fixando-se devíamos fazer sentir nossa Vida palpitante e nosso amor que age nela. E toda a Criação devia ser a circunferência deste centro, quase como raios solares que deviam circundar, embelezar, sustentar este centro, que fixando-se em nós deviam dar-nos campo para exteriorizar sempre novo amor, para fazer mais belo, mais rico, mais majestoso o centro onde o nosso amor se apoiava, para fazer dele uma obra digna das nossas mãos criadoras. Agora, todas as criaturas deviam formar unidas ao lugar de centro de nosso amor externado, mas muitas se dispersaram do centro, e nosso amor ficou suspenso, não tinha onde se fixar para se concentrar, para ter a sua principal finalidade, o porquê de ter saído. Agora, a ordem de nossa sabedoria, a vida que age de nosso amor externado, não podia tolerar o fracasso de nossa finalidade, eis por que em todos os séculos esteve sempre alguma alma que Deus formou como centro de toda a Criação, e nela nosso amor se apoiava e nossa Vida palpitava e obtinha a finalidade de toda a Criação; é por meio destes centros que é mantida toda a Criação, e a razão de que o mundo exista ainda, de outra maneira não teria nenhuma razão de existir, porque faltaria a vida e a causa de tudo. Por isso não houve século, nem haverá, em que não escolhamos almas queridas por nós, mais ou menos prodigiosas, que formarão o centro da Criação, nas quais teremos nossa Vida palpitante e nosso amor constante, e segundo as épocas, os tempos, as necessidades, as circunstâncias, se ofereceram para bem de todos, se deram a todos, defenderam a todos, foram só elas que sustentaram meus sacrossantos direitos e me deram campo para manter a ordem de minha sabedoria infinita. Agora, você deve saber que estas almas foram escolhidas por nosso Ser Divino em cada século como centro de toda a Criação, de acordo com o que Nós queríamos, ao bem que queríamos fazer, e o que queríamos fazer conhecer, e também de acordo com as necessidades dos centros desunidos, e esta é a causa da diversidade do seu modo, do dizer e do bem que fizeram, mas toda a substância destas almas era minha Vida palpitante e meu amor externado, apoiado e que age nelas. Agora, neste século, escolhemos-te como centro de toda a

Criação, para fazer o grande bem de fazer conhecer com mais clareza o que significa fazer nossa Vontade, a fim de que todos a suspirassem e a chamassem a reinar em meio a eles, assim os centros separados se unirão ao único centro para formar um só. A Criação é parto saído da potência da minha Divina Vontade, e é justo e necessário que todos reconheçam quem é esta Mãe que com tanto amor os pariu e pos fora à luz do dia, a fim de que todos os seus filhos vivam unidos com a Vontade da sua Mãe, e tendo uma só Vontade resultaria fácil formar um só centro, onde esta Mãe Celestial faria palpitar nossa Vida Divina e nosso amor constante. Muito mais que o vício predominante deste século, o ídolo de muitos, é o querer humano, mesmo no mesmo bem que fazem, e por isso se vê que de dentro do bem saem muitos defeitos e pecados, isto indica que a fonte pela qual era animado o bem, não era pura, mas viciosa, porque o verdadeiro bem sabe produzir bons frutos, e nisto se sabe se é verdadeiro ou falso o bem que se faz. Por isso há uma extrema necessidade de fazer conhecer minha Divina Vontade, vínculo de união, arma potente de paz, reparadora benéfica da sociedade humana".

+ + + +

29-44

Outubro 26, 1931

**Os atos bons feitos na Divina Vontade se mudam em luz.
Efeitos admiráveis do abandono nos braços de Jesus.
Quem se faz dominar pela Divina Vontade
se converte em povo de seu reino.**

(1) Estou sempre nos braços da Divina Vontade, que forma seu dia de luz em minha pequena alma, e se alguma nuvem aparecer neste dia, a potência de sua luz a fixa, e a nuvem vendo fixada escapa, se dissipa, e parece que diz: "Vê-se que não há lugar para mim neste dia que forma a Vontade Divina na criatura". E Ela parece que lhe responde: "Onde estou Eu não há lugar para nenhuma, porque da criatura quero fazer um ato só de minha Vontade, a qual não admite nada que a Mim não pertença". Oh! Vontade Divina, como és admirável, potente e amável, e sumamente ciumenta onde Tu reinas, ah! ponha sempre em fuga minhas misérias, as fraquezas, as nuvens de minha vontade, a fim de que meu dia seja sempre perene, e o céu da minha pequena alma seja sempre sereno. Mas enquanto isso pensava, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o bem é luz, e se este bem se faz em minha Divina Vontade, se formam tantos raios por quantos atos bons se fazem, e meu Fiat fixa estes raios de luz na circunferência de sua luz eterna. Assim, estes atos ocorrem em nossos atos e fazem duplo ofício, de louvor, de adorações, de amor perene para com nossa Majestade adorável, e de defesa, de misericórdia, de

ajuda, de luz para com o gênero humano, de acordo com as circunstâncias em que se encontra. Pelo contrário, se os atos bons não são feitos em minha Vontade e com a sua potência, porque são luz, não têm a força de se estender para fixar na circunferência de nossa luz, e ficam sem sustentação e como raios divididos, e por isso não têm vida perene, e faltando a fonte da luz há perigo de que pouco a pouco se extinguam".

(3) Depois disto, seguindo meu abandono no Querer Divino, sentia-me toda afligida pela privação de meu doce Jesus, sua privação é como um martelo que sempre bate para recrudescer a dor, e só cessa de golpear quando o Hóspede Divino sai de seu esconderijo para fazer sua visita a sua amada criatura; sua doce presença, seu trato amável, faz ressurgir da mesma dor a alegria, e o martelo detém seu trabalho cruel; mas enquanto o Celestial Visitante se retira, começa seu golpe de novo, e minha pobre alma se sente toda olhos, toda ouvidos, quem sabe se pudesse vê-lo e ouvi-lo de novo, e ansiosa espera e continua esperando Aquele que, havendo me ferido, só Ele tem o poder de cicatrizar a ferida que me fez, ai de mim! Muito dolorosa. Mas enquanto desafiava minha dor, meu doce Jesus retornou e abraçando minha pobre alma me disse:

(4) "Filha, estou aqui, abandona-te em meus braços e confia em Mim, teu abandono em Mim chama a meu abandono em ti e forma meu doce repouso em tua alma. O abandono em Mim forma a doce e potente corrente que me ata tanto à alma, que não posso desvincular-me dela, até voltar-me seu amado e doce prisioneiro. O abandono em Mim dá à luz a verdadeira confiança, e ela tem confiança em Mim, e Eu tenho confiança nela, tenho confiança em seu amor que jamais diminuirá, tenho confiança em seus sacrifícios que não me rejeitará jamais nada do que quero, E tenho toda a confiança de que posso cumprir meus desígnios. O abandono em Mim diz que me dá liberdade e sou livre de fazer o que Eu quero, e Eu confiando a Ela manifesto meus mais íntimos segredos. Por isso minha filha, quero-te toda abandonada em meus braços, e quanto mais abandonada em Mim, mais sentirás meu abandono em ti".

(5) E eu: "Meu amor, como posso abandonar-me em ti se me foges? E Jesus acrescentou:

(6) "O abandono só é perfeito quando me vês fugir abandonas-te mais, isto não me dá lugar para me deixar fugir, antes me ata mais".

(7) Depois ele adicionou: "Minha filha, a vida, a santidade consistem em dois atos: Deus em dar sua Vontade, e a criatura em recebê-la, e depois que formou a vida em si daquele ato de Vontade Divina que recebeu, dá-lo de novo como ato de sua vontade, para recebê-la de novo, dar e receber, receber e dar, nisto está tudo. Deus não poderia dar de mais que seu ato contínuo de sua Vontade à criatura; a criatura não poderia dar de mais a Deus, por quanto a criatura é possível, que sua Vontade Divina recebida nela como formação de Vida Divina. Deste modo, dar e receber, receber e dar, meu Fiat Divino toma o domínio e aí forma seu reino, e todo o interior da criatura

forma como o povo do reino da Divina Vontade: A inteligência, povo fiel que se gloria de ser dirigida pelo Soberano Comandante do Fiat Divino, e a multidão dos pensamentos que se estreitam em torno e ambicionam conhecer sempre mais e amar ao grande Rei que se senta como num trono no centro da inteligência da criatura; os desejos, os afetos, os batimentos que saem do coração, aumentam o número ao povo do meu reino, e oh! Como se reúnem ao redor de seu trono, estão todos atentos para receber as ordens divinas, e pôr ainda a vida para segui-las; que povo obediente e ordenado, é o povo do reino de meu Fiat, não há discussões, não há divergências, senão toda esta multidão de povo do interior desta afortunada criatura querem uma só coisa, e como exército armado se põem na fortaleza do reino de meu Querer Divino. Então, quando o interior da criatura se converte todo em povo meu, sai fora do interior e aumenta o povo das palavras, do povo das obras, dos passos, pode-se dizer que cada ato que forma este povo celestial, contém a palavra de ordem escrita com caracteres de ouro: 'Lei de Deus'. E quando esta multidão de povo se move para exercitar cada um seu ofício, colocam em frente à bandeira com o emblema Fiat, seguido das palavras escritas de viva luz: 'Pertencemos ao grande Rei do Fiat Supremo'. Vê então, cada criatura que se faz dominar por meu Querer forma um povo para o reino de Deus".

**Sempre Graças a Deus,
e bendita a Divina Vontade!**